Tien Pin

Feng Shui

O caminho do meio



Procedimentos para evitar energias negativas em residências e empresas

Nobel

Feng Shui
O caminho do meio

風水

A Editora Nobel tem como objetivo publicar obras com qualidade editorial e gráfica, consistência de informações, confiabilidade de tradução, clareza de texto, impressão, acabamento e papel adequados. Para que você, nosso leitor, possa expressar suas sugestões, dúvidas, críticas e eventuais reclamações, a Nobel mantém aberto um canal de comunicação.

Entre em contato com:
CENTRAL NOBEL DE ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR
Fone: (11) 3933-2800 — Fax: (11) 3931-3988
End.: Rua da Balsa, 559 – São Paulo – CEP 02910-000
Internet: www.livrarianobel.com.br

Tien Pin

Feng Shui
O caminho do meio

Procedimentos para evitar energias nefastas em residências e empresas

Nobel

© 1999 da autora

Direitos desta edição reservados à
Livraria Nobel S.A.
Rua da Balsa, 559 — 02910-000 — São Paulo, SP
Fone: (11) 3933-2800 — Fax: (11) 3931-3988
e-mail: ednobel@livrarianobel.com.br

Coordenação editorial: Mirna Gleich
Assistência editorial: M. Elisa Bifano
Preparação de texto: Dina Beck
Revisão: Marisa R. Teixeira e Maria Aparecida Amaral
Produção gráfica: Mirian Cunha
Capa: A G design
Composição: CompLaser Studio Gráfico
Impressão:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pin, Tien
Feng Shui / Tien Pin. — São Paulo : Nobel, 1999.

ISBN 85-213-1106-0

1. Feng Shui I. Título.

99-3089 CDD-133.33

Índice para catálogo sistemático:
1. Feng Shui : Artes divinatórias : Ciências ocultas 133.33

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida, copiada, transcrita ou mesmo transmitida por meios eletrônicos ou gravações, sem a permissão, por escrito, do editor. Os infratores serão punidos pela Lei nº 9.610/98.

Impresso no Brasil/ *Printed in Brazil*

Prefácio

A Cia. Nacional de Estaleiros da China não tinha nenhum motivo aparente para fracassar comercialmente. Estava, entretanto, em processo de franca decadência empresarial. Sofria com cancelamentos de última hora de encomendas, seus produtos apresentavam padrões de qualidade muito abaixo do aceitável, ocorriam acidentes de trabalho com freqüência alarmante e suas ações caíam vertiginosamente no mercado financeiro. O Estado nomeou, então, um interventor extraordinário, Tang Wu Shao, general de carreira e notório administrador empresarial, num esforço desesperado em detectar e sanear os inexplicáveis problemas pelos quais estava passando a empresa.

O general, após seguidas reuniões com diretores, gerentes, consultores e especialistas, não obteve nenhum resultado satisfatório. Numa última cartada, convocou uma assembléia geral, reunindo toda a diretoria e representantes dos 10 mil funcionários do estaleiro. Foi quando ouviu uma opinião espantosa.

"Há um problema de Feng Shui, sr. Tang. Já havíamos alertado os chefes – disseram os representantes mais idosos dos operários. A fábrica tem um péssimo ritmo respiratório. Qualquer chinês mais velho sabe que os portões principais não podem ficar onde estão, bem de frente para o mar. O prédio recebe todas as cargas negativas trazidas pelas ondas, o vento agride frontalmente, sufocando a energia criadora, o que provoca apatia e desatenção."

A primeira reação do general Tang, homem pragmático e com alto grau de especialização técnica, foi de perplexidade. Julgou que os operários estavam de zombaria. Mas a fisionomia grave dos homens o conven-

ceu do contrário. A sugestão era muito séria e correspondia à opinião de todos os funcionários da fábrica.

Mas por desencargo de consciência, e para satisfazer o apego à tradição e ao folclore, como forma de elevar o moral dos empregados, o general ordenou a demolição dos portões principais, construiu um muro de frente para o mar, decorado com motivos esotéricos, e reinstalou os portões na fachada lateral, orientados para sudeste, conforme proposta dos funcionários mais idosos.

Os resultados apareceram com muita rapidez. O ambiente interno mudou, o relacionamento interpessoal melhorou sensivelmente, os acidentes de trabalho reduziram-se a zero, a produção cresceu em quantidade e qualidade. Hoje, o estaleiro está completamente recuperado: a empresa readquiriu prestígio e credibilidade e está entre as mais eficientes e produtivas do mundo. O general Tang tornou-se ardoroso defensor das teorias Feng Shui como instrumento para orientar projetos construtivos.

O episódio narrado ilustra com muita clareza alguns princípios fundamentais da teoria Feng Shui. O general mostrou possuir, talvez inadvertidamente, algumas das grandes virtudes Tao: receptividade, permeabilidade e maleabilidade. Acatou sugestões de subalternos sem arrogância, nem preconceitos, não olhou para a hierarquia ou o nível cultural daqueles que o aconselhavam. Abriu o coração à sensibilidade dos elementos da natureza e curvou-se com humildade à experiência e sabedoria dos mais velhos. Recebeu em troca uma lição preciosa: a de que nada valem investimentos financeiros, verbas publicitárias, programas motivacionais, tecnologia de ponta e conhecimentos técnicos fragmentados, se não houver uma integração harmônica com o meio natural, com o próximo e com a natureza sensível.

Este livro tem o propósito de introduzir, com a máxima fidelidade, respeitando as peculiaridades do modo chinês de expressão, os conceitos Feng Shui ao leitor brasileiro. Orientado em princípio para profissionais das áreas de arquitetura, engenharia, urbanismo, tecnologia de materiais, paisagismo e *design*, envolvidos em projetos de construção civil, urbanização e produtos, pode ser apreciado pelo público em geral, pois discute problemas fundamentais à compreensão do papel do ser humano na sociedade e no mundo.

O Feng Shui, enquanto manifestação prática de posturas éticas e morais do homem imerso na totalidade universal, incorpora idéias e princípios filosófico-esotéricos milenares, de registros conhecidos já no século V a.C.; a esses princípios se agregaram conhecimentos técnicos resultantes do desenvolvimento científico, modernas metodologias de pesquisa, nova

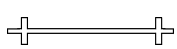
gama de materiais e componentes, novos sistemas de informatização e gerenciamento. Dessa fusão se realiza a potencialidade criadora e inspiradora do Feng Shui. Esta publicação não deve ser encarada como manual técnico. Pretende, isso sim, esclarecer a importância da ação espiritual ante situações determinadas; encorajar a liberdade de criação e promover uma visão totalizadora acerca do processo construtivo. Para tal, é inevitável iniciar-se com uma exposição sintética das raízes filosóficas da China Antiga, de onde emergiram os princípios de Feng Shui. É preciso enfatizar, com toda a energia, a concepção de que o leitor, à parte sua atribuição fragmentária (arquiteto, engenheiro, marceneiro, pedreiro, gerente ou presidente de empresa), pertence, antes de tudo, a um processo integral em que o *ser* é parte da fusão primordial que deságua no ser coletivo, cósmico. Nesse sentido, Feng Shui é fenomenologia e realidade em interpenetração contínua.

Essa visão cosmológica enfrentou variados tipos de preconceito. A orientação cartesiana e fragmentária predominantes no pensamento ocidental tinha, e ainda tem, a tentação de encarar as posturas especulativas como manifestação mística ou folclórica. Mas, cada vez mais, cientistas de primeira linha (nas áreas da física quântica e astronomia) estão chegando ao surpreendente resultado de que suas descobertas abrem campo a conclusões e inferências muito próximas ao que os antigos sábios orientais já sabiam, por meio da especulação e da intuição.

Segundo a concepção primeira do Tao, ao ser humano é necessário não o aprender e, sim, o desaprender. "Aquele que tem, perde. Aquele que perde, encontra." O homem atual, robotizado, pressionado por exigências interiores e exteriores, vítima do individualismo exacerbado, da ganância e da arrogância, prisioneiro dos compromissos e dos horários, necessita com urgência despir-se dos preconceitos, das certezas cartesianas, do pensamento linear e do pragmatismo desintegrador, para banhar-se nas águas do não-saber e não-fazer, a fim de desaprender suas velhas noções arbitrárias do apego ao material e da busca desenfreada ao lucro. Ao voltar-se instintivamente, como o bebê se volta ao seio materno, para a natureza, que foi sua cúmplice durante toda a existência, o homem readquirirá a inocência diante da plenitude do cosmos. Fechando os olhos, enxergará a verdadeira essência do viver e do fazer. Feng Shui é o reencontro do homem com sua natureza primeira, em eterna comunhão com o universal. É o não-saber para atingir a sabedoria.

"O TAO é o UM, o UM produz o TODO."

Ícones usados nas ilustrações



espelho/tela colorida



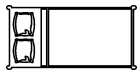
"sino de vento"
(ou objeto pendente de cristal)



porta com indicação da direção
de abertura



plantas/floreiras



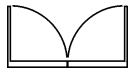
cama



árvores/arbustos



chafariz ou tanque de água



porta dupla



edificação (requer formatos indicados)



mesa de escritório



cadeira

Sumário

1. Feng Shui – uma introdução 11
   Fundamentos
   As três condicionantes

2. A dimensão moral 24

3. Feng Shui e a seleção da localidade para edificações 26
   Respiração
   Iconologia e simbolismo
   A sabedoria popular

4. Feng Shui e sua atuação nos grandes meios urbanos 36
   Modernização e crise
   A noção do conjunto
   O urbano

5. Influências desfavoráveis e a ação Feng Shui 44

6. Feng Shui e a forma 54

7. A forma do terreno e a disposição da edificação 61

8. A forma da edificação em residências e escritórios 67
   Forma côncava e forma convexa – conceituação segundo o Feng Shui
   Formas favoráveis a projetos
   Formas desfavoráveis a projetos
   Feng Shui e o exterior/muros

9. Feng Shui e o interior 88
   Portas
   Janelas

Outros aspectos
Escadas
Vigas, colunas e pilares

10. Feng Shui e a espacialidade interna 110
Organização e distribuição
Incompatibilidades cósmicas
Dormitórios
Cozinhas
Banheiros

11. Feng Shui: luz e cor 128
A iluminação
Cromatismo e mobiliário

12. Feng Shui e a atividade comercial 133
Condições exteriores/integração ao meio
Condições interiores

13. Feng Shui e o poder político 149

14. O aspecto místico do Feng Shui – I-Ching 151
A posição Sun, o epicentro da fortuna

15. Considerações finais 160
Elementos atenuantes e corretivos – síntese e propriedades

風水

1. Feng Shui – uma introdução

Feng Shui é o instrumental destinado à intervenção prática no cotidiano. Deriva de um sistema de conhecimentos elaborado a partir da observação, reflexão e, principalmente, interação diária do homem da China Antiga com a natureza. Partindo de visões distintas, unindo ciência, arte, astronomia, medicina, filosofia e esoterismo, o povo chinês vem coletando e transmitindo, de geração a geração, século a século, um conjunto conceitual que visa a perfeita integração do homem ao seu ambiente natural.

Registros e documentos indicam datar de 2.500 anos atrás as primeiras tentativas, surgidas no vale do Huang-Ho (Rio Amarelo), de elaborar métodos de análise de alterações climáticas, composições dos solos, pesquisas minerais e previsões meteorológicas. A humanidade ensaiava os primeiros passos na eterna luta para subjugar o imponderável em favor de melhorias na qualidade de vida. O destino mítico começava a ser passível de mudança.

De produção eminentemente agropecuária, a China daquela época possuía vínculos muito estreitos com o meio ambiente (hábitat). A religiosidade e o misticismo entranhavam-se e misturavam-se aos fenômenos naturais porque, se a natureza oferecia ao homem uma face generosa, proporcionando-lhe alimentação, vestuário, moradia e confortos materiais, também o aterrorizava, exibindo-lhe sua face caprichosa na forma de tempestades, enchentes, nevascas, secas e outras catástrofes imprevisíveis. O homem da China Antiga necessitava, pois, compreender a natureza e dialogar com ela para domá-la, apaziguá-la e respeitá-la.

Feng - Vento (Ar)
Shui - Água

Feng Shui é, portanto, a síntese-prática desse esforço de aproximação do cósmico. Trabalha, basicamente, com as energias positiva e negativa contidas no universo natural, as regularidades e irregularidades climáticas e pluviais, os padrões e os desvios nas ocorrências catastróficas, os fatores benéficos e maléficos da interferência humana na geografia da Terra; lida com uma gama de recursos modernos agregada ao universo da especulação filosófica e teosófica da China Antiga. A meta final é promover o desenvolvimento econômico e cultural de todos os povos.

Os ensinamentos Feng Shui vêm se propagando da China para as regiões vizinhas, como Taiwan, Hong Kong e Indochina; nos últimos anos sensibilizaram especialistas e pesquisadores europeus e norte-americanos. Grandes corporações no mundo estão se utilizando desses conhecimentos, aplicando-os na indústria da construção civil, na urbanização, em projetos e incorporações de largo porte. A sociedade contemporânea conscientiza-se, cada vez mais, da urgente necessidade de enfrentar com eficiência e preparo os desafios das forças da natureza, tornando-as aliadas na busca da harmonia e do bem-estar.

Fundamentos

O Feng Shui é parte de um amplo sistema de conhecimentos e incorpora elementos das mais variadas áreas do pensamento humano. Assim, podemos figurá-lo como uma árvore de imensa copa e inúmeras ramagens, em que todo o sistema se mantém sobre a mesma raiz ontológica, alimentando-se dela.

Essa raiz é constituída de cinco grandes ramificações, que são os fundamentos axiais do Feng Shui.

Tao	Caminho
Ying/Yang	Claro/Escuro
Respiração	Inspiração/Expiração
Ciclo elemental	Integração/Desintegração
I-Ching	Mutações

Essa divisão é feita apenas como forma de exposição e análise. É uma divisão epistemológica, não-categórica e, assim, deve ser sempre entendida (cinco em um).

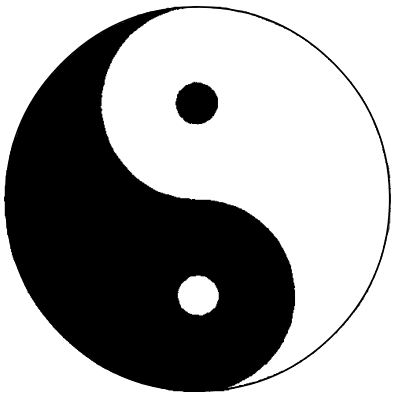
Tao

Tao é caminho. Forma síntese de todas as formas, trilha reunião de todas as trilhas. O homem e a natureza integram-se no universo por intermédio do Tao. Tao é o método e a negação do método.

O Tao orienta a busca do equilíbrio. Esse equilíbrio foi essencial aos trabalhadores e agricultores da Antiga China (homens que interagiam diariamente com os fenômenos da natureza): saber o quê, onde, quando semear; quando colher, como prever chuvas e estiagens, sentir o humor dos rios e das marés. Essas necessidades deram aos homens uma sabedoria fraternal sobre seu meio ambiente: o Tao nasce dessa sabedoria e a explica, simultaneamente.

O especialista ou diletante de Feng Shui traz sempre na mente a compulsão em equilibrar os opostos. O Tao, aplicado em Feng Shui, significa harmonizar elementos construtivos e decorativos, acatar as peculiaridades geográficas e climáticas e atuar sobre elas, aplainando arestas e suavizando asperezas. O Tao no Feng Shui é o humano agindo no natural e sofrendo a sua ação, na dialética de fazer o caminho caminhando. Uma viagem eterna e perfeita.

Ying/Yang (claro/escuro)



Ying/Yang é dualidade indissolúvel. A difusão Ying/Yang produz Tao. Tao é apreensão consciente e orgânica da interpenetração Ying/Yang e sua existência em todas as coisas.

Ying – Escuridão e repouso (frio/sombra)
Yang – Claridade e ação (calor/luz)

A dualidade Ying/Yang, ao contrário da concepção filosófica do Ocidente, não supõe o antagonismo dos contrários mas, sim, a complementaridade e a interdependência. Não há Ying sem Yang, não há Yang sem Ying. A ação/não-

ação Ying/Yang é o *caminho* essencial do viver, em todos os seus aspectos. Não existe calor sem frio, novo sem velho, morte sem vida ou céu sem terra. Ying/Yang é a apreensão inteira do homem na sua integração às forças do universo.

A tradução dessa complementaridade, na teoria Feng Shui, se estabelece na compreensão das características opostas. O adepto de Feng Shui tem a tarefa de atingir a convergência no divergente; extrair o favorecimento do desfavorável; encontrar a fartura no agreste; identificar a função do vazio. Não opera com portas ou janelas, mas com aberturas e fechamentos (inspiração e expiração); não constrói paredes, organiza a espacialidade interior e exterior; não concebe o feio ou o bonito, trabalha segundo a harmonia interna e a adequação ao meio. Feng Shui conceitualiza os tênues parâmetros condutores da ação benéfica do homem em frente da doação generosa da natureza. A meta final é o crescimento e a paz.

Um exemplo: há uma edificação numa região inóspita e ensolarada. Diante da edificação há um tanque, um espelho d'água. O tanque é Yang, porque é luminoso e quente; a casa é Ying, porque é sombreada e fresca. A teoria Feng Shui ensina que a ação visual/espacial do tanque não deve prevalecer sobre a casa, nem o contrário. Se um desses casos ocorrer, haverá uma desarmonia no conjunto. O equilíbrio Ying/Yang se rompe e o Tao se perderá. O morador será invadido pelo desconforto e os conflitos se estenderão à sua vida pessoal e profissional.

Para restabelecer o perfeito equilíbrio, o Feng Shui recomenda a introdução de elementos intermediadores, funcionais ou decorativos, para atenuar o impacto excessivo de um elemento sobre o outro. No caso de o Ying estar prevalecendo sobre o Yang, o construtor colocará um jardim junto ao tanque. Um arranjo de plantas, uma pequena árvore, pedras coloridas, tudo isso produzirá massa e calor, refletirá a luz. No caso de o Yang estar prevalecendo sobre o Ying, o construtor dotará a edificação de uma varanda ou cobertura, de modo a obter áreas de frescor e sombra, atenuando a luz excessiva. Com essas providências, simples mas essenciais, o Feng Shui reintroduz o equilíbrio e o Tao é retomado.

Tchi – respiração

A respiração é o caminho do ar, curso dos ventos. Na metafísica chinesa, a respiração é propriedade inerente a todos os seres, vivos ou ina-

nimados. Tudo respira no universo: homens, animais, plantas, rochas e líquidos; cada qual no seu próprio ritmo e segundo suas próprias necessidades. Em um Todo equilibrado, as respirações interagem em perfeita harmonia e cada uma interfere beneficamente nas demais.

O curso dos ventos (Tchi) é vital para o organismo, seja um corpo seja uma edificação. Permite a entrada de componentes purificadores e renovadores, oxigena o cérebro e todos os órgãos, elimina os elementos degeneradores. A complementaridade Ying/Yang do aspirar/expelir manifesta o equilíbrio do Tao.

Sábios da China Antiga atribuíam o sucesso individual à conjunção de diversos fatores: oportunidades aproveitadas, sorte, ações realizadas em outras vidas, grau de instrução e talento ... Nenhum fator superava contudo, em importância, a sabedoria respiratória (Tchi-Kun). A respiração correta proporciona energia e saúde, condições primeiras para o crescimento material ou espiritual. Essa concepção encontra correspondência no pensamento filosófico das grandes civilizações ocidentais da antiguidade. Basta nos lembrarmos dos exemplos de Esparta, Macedônia ou Roma: *Mens sana in corpore sano.*

Pelo exposto, podemos inferir que a sabedoria chinesa entendia a respiração (Tchi) não apenas como ato mecânico, mas também como representação simbólica da energia vital de todas as entidades universais. O sopro da vida é motor da existência. *Ser* é respirar. A perfeita respiração ordena o fluxo vital a todas as partes do organismo, suprindo todos os órgãos. A aparência externa demonstra claramente quando uma entidade é deficiente na sua capacidade respiratória, seja um homem, uma moradia, uma árvore. Os sábios sabiam avaliar, apenas pela fisionomia e postura física, a qualidade respiratória de uma pessoa. Desenvolveram inclusive exercícios de condicionamento aeróbico (Tchi-Kun) para tratamento de males físicos e como meio de obter total concentração ou relaxamento. O curso dos ventos regula o curso da mente.

A boa aptidão respiratória e a correta ordenação do curso dos ventos é matéria de fundamental importância para a teoria Feng Shui. Os chineses crêem que cada ser humano tem um destino individual, uma determinação básica que pode ser boa, regular ou má. Uma má determinação básica pode, no entanto, ser melhorada através de métodos de correção respiratória. Um bom fluxo aeróbico acarreta maior acúmulo de energias, promove maior vigor interno e incrementa o desenvolvimento pessoal. Tal premissa, aplicada às edificações, fornece os subsídios aos proce-

dimentos construtivos. Assim como certos locais transmitem sensações de prazer, conforto e felicidade, outros sugerem retração, desconforto e depressão. Essas sensações influem decisivamente no rendimento espiritual de seus usuários e podem promover ou bloquear o crescimento e desenvolvimento.

O teórico de Feng Shui tem como função projetar respeitando o curso dos ventos, cuidando de elaborar a distribuição ambiental de modo a permitir a circulação harmoniosa das correntes. Terá a preocupação, por exemplo, em nunca alinhar duas aberturas (porta/porta, porta/janela, janela/janela) para impedir a formação do tubo aeróbico, prejudicial porque os ventos caminharão com muita velocidade, levando consigo as energias positivas. Evitará, também, criar barreiras difíceis de transpor, pois os ventos, impedidos da livre circulação, acumularão cargas nocivas, comprometendo assim a saúde de seus ocupantes.

O homem atua sobre o espaço e o espaço age sobre o homem, integrados numa respiração comum. Formam assim o UM, e o UM torna-se o TODO.

Ciclo elemental – integração, desintegração

Chegamos ao item dos elementos primordiais, o ciclo dialético da eterna renovação. A teoria começa a penetrar no território das noções concretas. Estamos pisando em terreno um pouco mais firme.

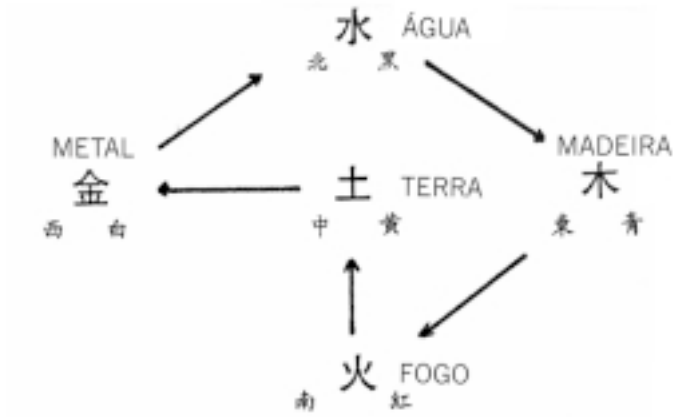
Antes, no entanto, deve-se ressaltar e agrupar algumas características fundamentais do Ying/Yang como base para retomar o raciocínio. Vimos que o processo de complementaridade Ying/Yang engloba todos os seres e todos os acontecimentos do universo, determina e explica todas as ocorrências e coisas. Assim, a cosmologia chinesa chega à noção dos ciclos, central a todo o pensamento filosófico e metafísico chinês. Tudo é o começar e o terminar perenes: Yang/Ying, Ying/Yang. A primavera e o verão, o dia, o calor, o sol, o início das semeaduras e das obras em geral são todos associados ao Yang. Yang é expansão, atividade, energia e força. Do mesmo modo, o outono e o inverno, a noite, o frio, as sombras, as colheitas e a finalização das obras, pertencem a Ying. Ying é repouso, retração, suavidade e introspecção. A face ensolarada de uma edificação é Yang e a face sombreada é Ying. A interação estende-se até mesmo aos pontos cardeais: tomando-se como referência o Brasil, no hemisfério sul,

o norte e o leste são Yang pois estão voltados para o nascente; o sul e o oeste são Ying, voltados para o poente.

Da ação Ying/Yang conjugada à ação respiratória, originam-se os cinco elementos primordiais que interagem e produzem o ciclo primordial ou ciclo elemental, que é o princípio de tudo, o homem e a natureza. São eles: o metal, a madeira, a água, o fogo e a terra. Cada elemento possui uma representação simbólica que se expressa numa posição geográfica, uma cor, um clima e sua essência Ying/Yang: relacionam-se segundo direções determinadas por suas especificidades e formam o cerne da natureza real. Geograficamente, a terra situa-se no centro da relação, pois, em relação ao homem, é o eixo do Todo.

Elemento	Posição	Cor	Estação	Essência
Água	Norte	Preto	Outono	Ying
Fogo	Sul	Vermelho	Verão	Yang
Madeira	Leste	Verde	Primavera	Yang
Metal	Oeste	Branco	Inverno	Ying
Terra	Centro	Amarelo	Fusão/Alternância	Ying/Yang

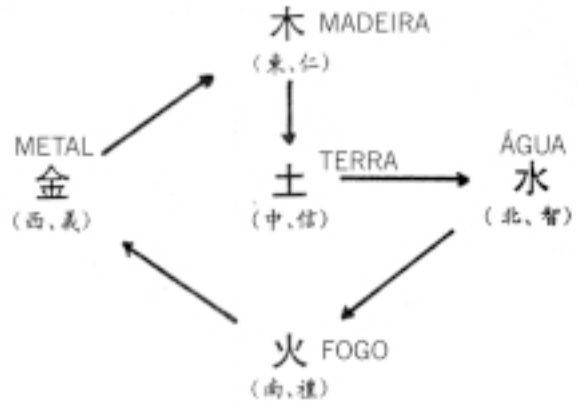
A Terra, portanto, é central e centraliza o inter-relacionamento cíclico. O inter-relacionamento, como complementaridade Ying/Yang, tem duas faces, uma construtiva (integradora), outra destrutiva (desintegradora).



Face integradora - Construção

Formulação do ciclo: o fogo produz a terra (cinzas); a terra produz o metal (minérios que a constituem); o metal produz a água (liquefação, veios e nascentes); a água produz a madeira (a seiva) e a madeira produz o fogo (alimenta a combustão).

O ciclo se completa e recomeça eternamente.



Face desintegradora – Diluição, destruição

Formulação do ciclo: a madeira consome a terra (alimenta-se de seus componentes); a terra consome a água (absorção); a água consome o fogo (apaga-o); o fogo consome o metal (derretendo-o) e o metal destrói a madeira (na forma de ferramentas).

O ciclo se completa e recomeça eternamente.

Afora a integração cíclica escritos antigos mostram que médicos e alquimistas da China Imperial atribuíam à respiração (Tchi) dos elementos propriedades de sabor e as relacionavam a órgãos humanos. Baseavam-se nessas propriedades para a produção de medicamentos e fórmulas. Assim:

Madeira	Cor verde, sabor azedo, age sobre o fígado.
Fogo	Cor vermelha, sabor amargo, age sobre o coração.
Terra	Cor amarela, sabor doce, age sobre os pulmões.
Metal	Cor branca, sabor picante, age sobre a vesícula.
Água	Cor azul, sabor salgado, atua sobre os rins.

Como os antigos médicos, que harmonizavam a respiração dos elementos ao corpo humano, o papel do adepto de Feng Shui é verificar os ciclos de uma perspectiva geográfica, climática e respiratória. No projeto e na construção, deve observar a disposição harmoniosa dos elementos, ordenar os espaços, selecionar materiais adequados ao meio, atentar para a direção correta e para o uso simbólico das cores. Dessa forma atingirá o equilíbrio Ying/Yang anulando os fatores negativos e, principalmente, promovendo o respeito ao ciclo eterno, integrando-se ao meio circundante de modo natural e suave. A natureza será receptiva e generosa à obra.

I-Ching

I-Ching é a representação gráfica da complementaridade Ying/Yang no cosmos. É uma codificação simbólica que utiliza apenas duas linhas, uma cheia e outra interrompida. Assim, o Yang é um traço cheio ——— e o Ying é um traço interrompido — —. Os dois traços, acrescidos de um terceiro, formam um módulo conotativo, altamente simbólico: o trigrama. Cada trigrama simboliza entidades, características, elementos da natureza, fenômenos naturais, sensações e propriedades inerentes. Dois trigramas sobrepostos, seis traços, constituem um hexagrama. A combinação de oito trigramas forma o Pa-Kua. O Pa-Kua é a tradução imagética e simbólica do próprio universo. O Todo está contido nos trigramas, nos hexagramas e no Pa-Kua: o I-Ching.

As origens do I-Ching remontam a tempos perdidos. É um livro que, pela análise de 64 hexagramas, formula o Todo Cósmico, apreendendo todos os momentos e concebendo o universo como a realização da integração Ying/Yang, ou seja, a transformação perene. Por isso, é também denominado o "Livro das Mutações". Nada é estático, nada é absoluto. O Todo é o momento e o relativo.

O I-Ching admite várias formas de utilização, que vão desde a leitura da sorte e previsões de futuro até a orientação no sentido da apreensão do ser universal: a busca do Tao. A teoria Feng Shui aproxima-se dessa segunda característica. O teórico de Feng Shui aplica as referências do I-Ching como instrumento essencial no diagnóstico, na detecção e no saneamento de males físicos e espirituais, tomando uma edificação como organismo cósmico e vivo. Utiliza-as na análise e seleção de localidades, disposições de fachada, iluminação, aeração, posição, materiais, enfim, tudo o que constitui um projeto arquitetônico, paisagístico, urbanístico ou de um produto.

Por exemplo, baseado no I-Ching, um teórico desaconselha a construção de ambientes ou edificações em formato longo e estreito. Paredes próximas e compridas têm características compressivas; obstruem a expansão, a livre circulação dos ventos, e concentram energias opressivas. Os usuários terão conflitos, sofrerão depressão mental e desenvolverão relacionamento agressivo. Não sendo possível evitar tais características, (por limitações de terreno ou finalidade de uso), a recomendação é introduzir múltiplos espelhos (elementos Yang) nas paredes laterais para per-

mitir expansão espacial, além de prover o ambiente de ampla iluminação dotando-o de largas aberturas para captar a luz solar e potentes luminárias. Essas medidas contribuirão para reequilibrar as entidades conflituosas, introduzindo a harmonização dos opostos. A edificação concentrará energias positivas permitindo conforto espiritual e paz interior.

A aplicação do I-Ching no Feng Shui significa, portanto, a apreensão orgânica da adequação espacial, a integração respiratória do interno ao externo, pela utilização sensível dos materiais, da estética e do conhecimento técnico. O fragmentário deve fundir-se no Um, e a edificação refletirá o Tao.

Trigramas I-Ching – Simbologia

☰ Céu – Origem. Pai. Força. Energia. Solar. Masculino.
☷ Terra – Mãe. Suavidade. Submissão. Lunar. Feminino.
☳ Trovão – Movimento. Amanhecer. Impulsão.
☶ Montanha – Dureza. Resistência. Estabilidade.
☲ Fogo – Calor. Sol. Beleza. Talento. Crescimento.
☴ Vento – Suavidade. Persistência. Sedução.
☱ Rio – Alegria. Fertilidade. Abundância. Serenidade.
☵ Água – Instabilidade. Desvios. Perigo. Dúvida.

Observação

Afora as conotações simbólicas dadas, cada trigrama possui várias outras representações. Mencionamos apenas as mais usuais e as que melhor se aplicam à teoria Feng Shui.



Pa-Kua

Em síntese

Nesta primeira parte foram expostos os fundamentos da raiz ontológica que permeiam toda a teoria Feng Shui. A síntese desses fundamentos se dá da seguinte maneira:

Feng Shui é a ação/não-ação da dialética do caminhar Tao. Tao é atuar orientando-se na sabedoria, no respeito ao próximo e à natureza. Acatar as peculiaridades de cada ser e cada coisa, compreendendo que o Um produz o Todo. Tao é difundido no Ying/Yang, interpenetração dos opostos; na simultaneidade universal/particular, concreto/abstrato. Ying/Yang substancia-se nos ciclos, na integração/desintegração eterna, não-estática. O Todo está em mutação perene, e desta mutação se originam os seres, as coisas e os acontecimentos. O Todo respira na respiração do Um (Tchi). A harmonia respiratória do Um interagindo harmonicamente com a harmonia respiratória do Todo é o equilíbrio cósmico. O equilíbrio é produto e produz o Tao.

As três condicionantes

Nesta segunda parte, passamos da ontologia para a teoria Feng Shui propriamente dita, com sua técnica e instrumental voltados à atividade construtiva. O que se abordará não constitui regras ou normas limitadoras, mas orientações gerais que colaborem para o leitor assimilar o "pensar" Feng Shui. Um especialista em Feng Shui não trabalha segundo regulamentos que aprisionam sua capacidade criadora e sua sensibilidade natural. Ao contrário, a única regra Feng Shui é a de que não existem regras. Tudo é processo, mutabilidade, momento e sensibilidade. O teórico de Feng Shui trabalha momentaneamente no fragmentário, como método adequado aos modernos processos ocidentais de produção (um projeto precisa ser dividido em etapas, seqüências, atividades diversificadas etc.), mas não perde nunca o sentido do Total, não se esquece jamais de que seu produto não se realiza por si, mas integrado à natureza real, pelo uso em harmonia com o meio.

O Feng Shui, enquanto teoria, opera com algumas condicionantes que atuam simultaneamente, tanto na vida pessoal quanto na existência de um produto (edificação). Dentre elas, destacam-se três, que são as mais importantes ao bom desenvolvimento de um projeto:

Condicionante temporal

A existência de um ser (qualquer ser) está submetida ao fator condicionante que é o Tempo. Os antigos usavam a denominação “tempo favorável” ou “tempo desfavorável”.

Tempo, aqui, é entendido no seu sentido mais abrangente, que é o da temporalidade, relacionado de modo bastante estreito a um ciclo. Compreende os momentos, as estações do ano, as marés, as cheias dos rios, ou seja, o eterno pulsar do imponderável. Um homem, uma edificação, tem seu nascimento, desenvolvimento e fim submetidos à temporalidade. Essa temporalidade compõe-se de duas variantes determinadoras:

O destino – O destino é dado e imutável. É determinação cósmica exterior à vontade. O local do nascimento, as condições do nascimento, a situação socioeconômica dos pais e da família, as características físicas e psicológicas, o talento e o magnetismo pessoal; tudo isso se dá independentemente da vontade do “ser”. Tudo isso “é”.

O acaso – Entendido comumente como sorte, o acaso é contingencial e mutável, não-sujeito a determinações cósmicas. Submetido à vontade individual ou coletiva, o acaso é passível de interferência e beneficia-se do método e do mérito.

Condicionante espacial

Do universal ao particular e novamente ao universal, o Tao ensina que os ciclos são perenes. A condicionante espacial capta a mutação do cósmico, e o Feng Shui detalha sua ação no local, no ambiente circundante e na própria edificação. Esse detalhamento se processa na avaliação das condições geográficas, na topografia, no impacto ecológico, na circunvizinhança e nas peculiaridades climáticas de um local escolhido para construir.

O especialista em Feng Shui intervém através da não-intervenção, estabelecendo a harmonia do conjunto homem-obra-natureza no seu equilíbrio interno Ying/Yang, organizando a espacialidade, respeitando o ritmo respiratório do meio natural (Tchi) e promovendo a livre fluência de todos os elementos do cosmos, eliminando a agressão e a invasão.

Condicionante pessoal – apreensão do “eu”/“não-eu”

O Tao concebe a manifestação do “eu” como instante relativo da permanente mutação. A individualidade é um lampejo e os objetivos individuais fundem-se no pulsar único do Todo. A totalidade das ocorrências de cada ser integra-se na totalidade histórica do universo tornando-se relativo na fusão do Todo. É a existência temporária do “eu” transformando-se e resultando no “não-eu”. Minha existência é existência à medida que integra a existência do Total e, aí, minha existência deixa de ser minha, para ser do Todo. A fragmentação torna-se união e o parcial é abandonado para a apreensão do Total.

O Feng Shui, como face operacional do Tao, busca a abordagem das relações pessoais e interpessoais, a partir de uma postura atenuante do “eu” individualizado. Um projeto, uma obra, um empreendimento, podem atingir o Tao, que engendra o desenvolvimento saudável, à medida que seus participantes alcancem a superação do “eu” individual e exacerbado, encontrando o “eu” coletivo (“não-eu”). Como um organismo vivo, cujos órgãos cumprem funções diversas, e só adquirem sentido ao fundir-se em favor do organismo como um todo; um grupo de trabalho, ou um núcleo familiar só cresce na submissão dos interesses e das vaidades particulares ao interesse do coletivo. Realiza-se, desse modo, a emergência do grande “eu” indivisível, respirando num único ritmo cósmico. Tao é o Um, ligado ao Dois, formando o Todo.

2. A dimensão moral

Como vimos no capítulo anterior, a teoria Feng Shui visa a apreensão do ser, enquanto edificação, nas suas múltiplas relações com o meio. Para isso, opera com as grandes condicionantes que abrangem dimensões históricas, sociais, individuais e metafísicas. Mas o princípio axiomático fundamental do Feng Shui é o adequar-se à dimensão moral. Se o Feng Shui origina-se do Tao, deve acatar o Tao.

"O universo é bom, a natureza é generosa e a ação do homem deve buscar a virtude." O que isso significa?

Atos prejudiciais, como agressões ao meio ambiente, maus tratos ao semelhante, crueldade, vaidade e prepotência, trazem apenas a desintegração e a individualização. O Um não se realiza e a respiração é viciosa. Nessas condições, mesmo a conjunção favorável de todas as condicionantes será impotente para conter a degeneração interna do conjunto. Nenhum favorecimento geográfico, psicológico, temporal ou ocasional terá utilidade inserido num organismo degenerativo. É o que os sábios denominam "ação nefasta". A teoria Feng Shui enfatiza algumas dessas ações nefastas, que bloqueiam qualquer tentativa de interferência benéfica: a poluição ambiental, a especulação imobiliária, o abuso do poder econômico, o desrespeito ao patrimônio humano e a construção de locais com finalidade perversa, tais como o tráfico de entorpecentes, locais de tortura, matadouros, casas de vício ou empreendimentos comerciais que visam lucros excessivos.

Segundo os escritos éticos e morais dos sábios da China Antiga, cada ação nefasta fere o equilíbrio universal e atrai uma retribuição igualmente

nefasta. A intercorrespondência Ying/Yang lutará para restabelecer o equilíbrio rompido, reagindo à agressão e à desintegração. O adepto de Feng Shui não deve, portanto, fechar os olhos à finalidade última do seu produto. A responsabilidade é do Um, a responsabilidade é do Todo.

"Perdido o Tao, perdida a virtude. Perdida a virtude, perdida a benevolência. Perdida a benevolência, perdida a moral." Como desenvolver-se beneficamente nessas condições? A dimensão moral é condição primeira. É a dimensão das dimensões para o praticante de Feng Shui. Caso contrário, não haverá comunhão com o Tao, e tudo o que produzirá será destruído.

3. Feng Shui e a seleção da localidade para edificações

A escolha de um terreno, lote ou gleba é tarefa sempre complexa para o construtor ou para a empresa. Há fatores de toda ordem a serem levados em consideração: capacidade financeira, perspectivas de valorização, localização propícia às finalidades, facilidades de acesso, serviços públicos apropriados; uma infinidade de determinantes, enfim, cujos pontos favoráveis e desfavoráveis devem ser cuidadosamente ponderados para uma tomada de decisão. Essa definição é o primeiro passo, essencial para o sucesso posterior da empreitada. É, também, a preocupação inicial para o especialista em Feng Shui.

A teoria Feng Shui possui alguns preceitos básicos que servem de orientação na escolha do local.

Análise do meio circundante

O meio ambiente saudável é essencial à saúde da obra e da edificação. O Feng Shui recomenda a observação da adequação respiratória da região circundante. A vegetação deve ser verde e viçosa, as árvores fortes e eretas, o solo deve ter cores fortes e transmitir sensação de fertilidade. É um sinal altamente favorável à existência de aves e animais ao redor. Cães e gatos devem mostrar aparência saudável e ativa. Devem-se evitar regiões com proliferação de terrenos baldios, acúmulo de lixo pelas ruas, animais de energia destrutiva como roedores, insetos, répteis e urubus. A má conservação das ruas ou casas na vizinhança é também indício de má

capacidade respiratória, fluxo desordenado dos ventos, desequilíbrio Ying/Yang. A existência de muitos estabelecimentos comerciais em decadência ou falidos também é um fator de desencorajamento, porque propicia o acúmulo excessivo de cargas negativas, paralisando, por contágio, qualquer nova iniciativa empresarial. Um órgão doente acaba por contaminar todo o organismo.

Além disso, a teoria Feng Shui dá muita relevância à sensibilidade espiritual. Por isso não se devem desprezar as impressões premonitórias. Qualquer incidente desagradável ou trágico no trajeto ao local, ou durante o tempo de observação, deve ser pesado como fator desfavorável: um atropelamento, um incêndio, um acidente, um féretro, defeitos no automóvel etc., devem ser tomados por sinais de alerta das forças cósmicas, uma significação subjetiva sobre a inconveniência de dar continuidade ao projeto.

Análise da interpenetração temporal – pesquisa do passado

Dizemos passado apenas para efeito de exposição, porque o Tao não admite a seqüência linear, cartesiana, dos acontecimentos. Até mesmo o Ocidente, com a formulação da Teoria da Relatividade, está em via de abandonar o conceito fragmentado e seqüencial da entidade Tempo. Mas, como procedimento prático, o teórico de Feng Shui deve reunir o máximo possível de dados acerca das destinações anteriores pelas quais passou o local.

O local não deve ter servido de palco a ocorrências sinistras ou perversas. Não se recomenda a utilização de localidades que serviram a hospitais, necrotérios, cemitérios, prisões, matadouros etc. A ocorrência de incêndios ou inundações anteriores é outro fator desfavorecedor, pois tais acontecimentos consomem e envenenam a respiração espiritual do ambiente, ferem a natureza sensível e eliminam o Tao.

Não havendo alternativa, forçado a aproveitar um terreno nessas condições, o especialista em Feng Shui iniciará seu trabalho realizando uma profunda e completa limpeza em toda a área. Deve utilizar escavadeiras para retirar toda a camada superficial do solo, substituindo-a por terra nova e fresca, livre das energias negativas. A futura edificação deverá dispor de muitas aberturas e espelhos para captar e refletir a luz e ampliar

a espacialidade. Deve plantar árvores, construir espelhos d'água, jardins e viveiros de animais, para exacerbar a manifestação da vida, contrabalançando a imanência das mortes passadas e equilibrar-se na essência Ying/Yang. Abre-se a possibilidade ao Tao.

Análise dos fatores geográficos

A teoria Feng Shui recomenda localidades elevadas e de solo firme. Terrenos situados em charcos ou córregos aterrados, solo pantanoso ou muito seco não favorecem uma base estrutural sólida, o que irá comprometer todo o conjunto. É importante observar a região em volta, porque o Feng Shui adota, como situação ideal, a construção em locais que congreguem terreno plano, cursos d'água (rios, córregos, lagos, mar) e montanhas. Mas as proporções devem ser cuidadosamente respeitadas para não se romper o equilíbrio natural. Não se aconselham edificações nas encostas de montanhas ou muito juntas do sopé. A massa montanhosa é Ying e encobre o Yang com muita freqüência. Edificações no meio de encostas denotam a eminência do abismo causando desequilíbrio e instabilidade. A porta de entrada não deve estar de frente para a montanha porque se estabelece o bloqueio ao curso dos ventos e a edificação não respirará adequadamente. A situação mais próxima do ideal seria uma edificação com a parte posterior voltada para uma montanha, a uma distância razoável (mais de 500 metros), a frente voltada para um gramado amplo e extenso, onde haja um jardim e um espelho d'água, ou um rio correndo paralelamente à casa, a uma distância equivalente à da montanha. A frente da edificação deve estar orientada para o lado do nascente do sol e o fundo para o poente.

Edificações implantadas em escarpas rochosas, terminando num paredão sobre o mar, como muitas mansões de magnatas ou astros populares, são altamente inadequadas segundo a teoria Feng Shui. A proximidade do abismo, a fúria da arrebentação e a aspereza das rochas criam um verdadeiro cadinho de elementos agressivos; a interpenetração Ying/Yang dá-se com demasiada violência e velocidade, acarretando o cansaço e o esgotamento psíquico, o desequilíbrio emocional e a procura do abismo. Locais assim só devem ser utilizados para curtas permanências (restaurantes, clubes, templos etc.).

Os vales, naturais ou artificiais (entre arranha-céus, por exemplo), são locais não-recomendáveis para edificações. A concentração da massa atmosférica ocasiona o aprisionamento dos ventos e seu direcionamento num só sentido causa opressão ambiental e acúmulo de energias negativas. O ocupante sofrerá crises de pânico, perderá a noção da espacialidade e terá sua visão bloqueada lateralmente, o que lhe dificultará fazer alterações no rumo de vida.

Influência das águas

A água é pólo constituinte da teoria Feng Shui. Não entraremos no momento na questão das águas pluviais. Tudo em Feng Shui refere-se à ação do vento (Feng)/respirar e da água (Shui)/fluir.

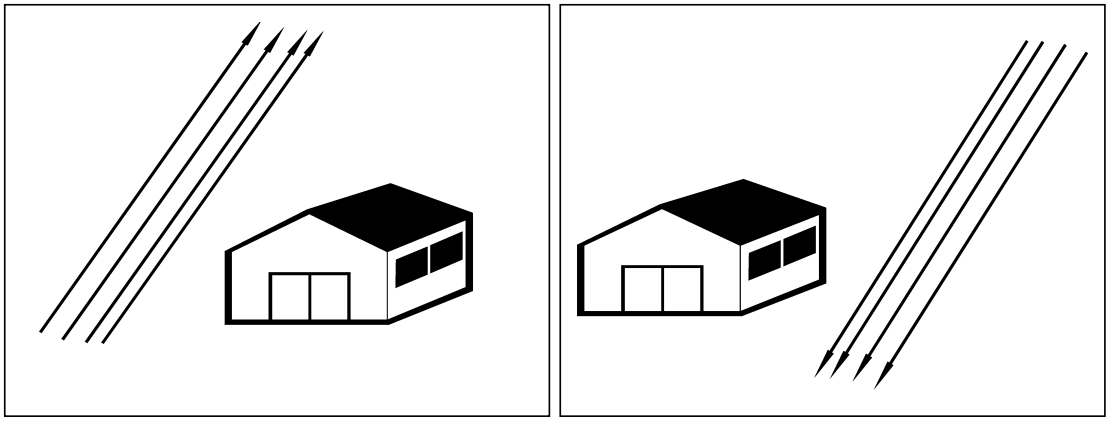
A água exerce, em primeiro lugar, o papel de espelho da natureza. Já tivemos ocasião de ver que os espelhos são muito importantes como elementos atenuantes, justamente porque, réplicas artificiais da água, são entidades Yang por natureza. Refletem luminosidade, devolvem a imagem com generosidade e fidelidade, aceitam e devolvem vida, mas nada absorvem, porque se mantêm fiéis à sua essência primeira: refletir. Espelho/água cumprem o papel síntese do Tao, são o Relativo, a Mutação.

O praticante de Feng Shui terá sempre em mente as vantagens da opção por localidades próximas à presença da água. Locais à beira-mar, próximos a rios, lagos ou córregos são muito caros a ele. Mesmo quando não houver essa possibilidade, ele fará construir um lago artificial, um riacho ou um córrego, porque a água é elemento essencial para compor o equilíbrio Ying/Yang no conjunto construtivo.

Alguns cuidados são, no entanto, fundamentais. A ação visual e física da água resulta numa ampliação de perspectivas e de dinamismo, mas sua influência é tão decisiva e incisiva quanto a dos ventos no processo respiratório. Água em excesso, ou muito próxima, ocasiona asfixia e afogamento. Por isso, a edificação deve postar-se a uma distância razoável (não menos de 100 metros) da água, para prevenir e impedir a eliminação total do lado Ying. Históricos extraídos de ocupantes de casas muito próximas a rios, lagos ou oceanos mostram que essas situações geram aridez nos aspectos particulares da vida; excesso de euforia, causando precipitação e imprudência; apatia e negligência. É como se o caráter superenergizado do meio drenasse a energia particular dos seres humanos submetidos ao seu raio de ação.

Quanto à posição, aconselha-se sempre optar por níveis acima da água para obter maior estabilidade. Desde os primórdios, os chineses sabem que o riacho mais inocente e estável pode vir a tornar-se um flagelo da natureza quando tomado da ira imprevisível dos elementos selvagens. A recomendação é, pois, edificar num nível sempre acima do leito.

Tratando-se de rio ou mar, com correntes e ondas, o especialista em Feng Shui trabalhará o projeto de modo a dispor a edificação orientada corretamente. Executará uma operação pivotante com a finalidade de não posicionar a porta principal e as janelas alinhadas na direção da corrente ou das marés. A edificação não deve se posicionar como um anteparo ou bloqueio ao sentido das forças naturais. As duas entidades, água e edificação, devem coexistir em harmonia perfeita, não interferindo uma com a outra.



Não-recomendável Recomendável

Em situações em que se edifica junto a uma curva ou cotovelo de rio, a construção deve ser situada sempre no lado oposto ao vértice. Deve situar-se numa posição tal, como se o rio a acolhesse e envolvesse carinhosamente, e não como se a rejeitasse ou se desviasse num gesto de medo ou repulsa. Assim, o elemento construção se integra ao elemento água, sem agressão ao meio natural.

O Feng Shui recomenda, também, evitar construções próximo a nascentes de rios e córregos. Além de o solo não oferecer condições adequadas de solidez, o embate direto terra **x** água produz um ritmo respiratório crítico e acelerado, que dispersa as energias positivas ao redor. Com efeito, a energia circundante é toda consumida no processo do "parto das águas", pouco restando aos homens e à edificação. Pelo mesmo motivo,

devem ser evitadas corredeiras, quedas d'água, cascatas, cachoeiras e represas, locais em que há concentração de energias conflituosas da natureza. Esses locais têm a respiração acelerada, inquietação acirrada e desordem interna que prejudicam o conjunto a eles submetido. Por outro lado, construir junto a deltas, afluentes e foz de rios é altamente recomendável, pois a edificação está sempre defronte do espetáculo da mutação criadora, da doação generosa e da infinita cooperação entre os elementos da natureza. É um posicionamento para saborear a eterna e cintilante permuta Ying/Yang. É conscientizar-se do final de uma jornada e início de outra, na eterna construção do Tao.

Com isso, encerra-se a exposição acerca dos princípios gerais que orientam a escolha das localidades adequadas a uma boa edificação. O assunto não se esgota nos tópicos relacionados. O teórico de Feng Shui deve estar sempre munido da sensibilidade espiritual para prever e organizar um andamento orgânico do projeto e sua inserção no meio ambiente. Situações imprevistas tenderão a surgir no decorrer do processo, e isso também faz parte da complementaridade Ying/Yang; nesses momentos é que será possível distinguir os verdadeiros iluminados pelo espírito Tao dos espíritos fragmentadores, que só conseguem visualizar aspectos parciais de um projeto.

Respiração

A respiração (Tchi) e a luz (Kwan) são matérias essenciais ao ser. O Feng Shui atribui um ritmo respiratório a todas as entidades do universo. A manifestação do Total é a integração da manifestação parcial de cada elemento. O parcial pode não dispor de vida sensível (*animus*), mas tem respiração. Ser é respirar. A respiração, segundo o Tao, não é apenas ação física (biológica) mas, também, metafísica. Por trás da aparência fenomenológica, o Tao desvenda a realidade última: o pulsar cósmico. Daí advêm as referências fundamentais do Feng Shui.

O Ser (enquanto manifestação do Um) é respiração. Todos os fatores que caracterizam o Ser são dados pela sua "qualidade" respiratória. Um homem é homem porque sua respiração é humana; um homem pacífico tem uma respiração pacífica. A pedra é a respiração da pedra, o mar é a respiração do mar e a terra é a respiração da terra. A aparência, a forma, o temperamento, são componentes circunstanciais. Não têm signifi-

cado na metafísica do abrangente. Proporcionam entidades respiratórias que, por acaso, se chamam Paulo ou Maria, Pão ou Pedra, Presente, Passado ou Futuro. Na instância total (final/inicial) são manifestações espontâneas do devenir cósmico, sem hierarquias, nem seqüências. Apenas uma entidade é imutável e eterna: o movimento Ying/Yang. A respiração é sua representação.

Iconologia e simbolismo

O sistema chinês de escrita baseia-se em ideogramas, que são representações simbólicas das entidades a que se referem. O ideograma é um conceito em si, inteiro e acabado, contido num signo. Há uma inerência, portanto, entre significante e significado, numa relação direta. Ao contrário do nosso sistema alfabético, não possui a separação estanque entre significante e significado. Uma criança ocidental, ao ser alfabetizada, condiciona-se a relacionar as letras às palavras, que são o significante. Processa-se mentalmente uma operação de encadeamento linear (não-simbólico) de signos. O vocábulo (significante) significa um conceito (significado). A criança chinesa, no seu processo, é levada a entender o conceito do próprio signo, sua "idéia contida". É um processo de sobreposição, altamente simbólico. O signo é o próprio significante e o próprio significado, expressando uma idéia-síntese e graficamente representada por um ideograma. A idéia, ela mesma, se mostra e se explica.

Esse sistema produziu, no povo chinês, e nos demais povos que se utilizam da representação ideográfica, um modo peculiar de raciocinar, fundamentalmente apoiado na associação iconológica e simbólica. O chinês vê uma paisagem, uma construção, uma ponte, um rio etc. ao mesmo tempo em que os lê. Associa sua forma significante ao significado iconográfico. Em outras palavras, uma paisagem ou um elemento da paisagem expressa um conceito através da forma, e o faz porque respira. É um ideograma de proporções monumentais, multifacetado, de origem cósmica, para satisfazer o irreprimível impulso expressivo da natureza. Eis aí um passo adiante na noção inicial da respiração. Ser é respirar, mas Ser é também expressar. Conviver com a natureza é ler e interpretar os ideogramas cósmicos, agir ou não conforme suas mensagens acolhedoras, agressivas ou alarmantes: o ser humano não pode nunca estar indiferente a elas, principalmente no ato de edificar.

São noções de certa complexidade que requerem um esforço no sentido da abstração, mas apreendê-las significa apossar-se da chave-mestra para a compreensão da essência teórica do Feng Shui.

Velhos esotéricos da China Antiga estabeleceram associações iconográficas entre os diversos elementos naturais e acidentes geográficos com animais ou aves, atribuindo-lhes características respiratórias similares. Essas concepções acabaram por se entranhar no imaginário do povo, passando a fazer parte da herança cultural do país. O Feng Shui as utiliza, por sua vez, como modo de leitura e recuperação da tradução simbólica.

Assim, a Terra representa o dragão. Portanto, a respiração da Terra é uma respiração de dragão. Por isso, o dragão é uma entidade tão cara aos chineses. Personifica o berço, a força da natureza e o poder ilimitado do mundo. Baseados nessa interpretação, os sábios atribuíram às montanhas o "pulsar respiratório" do dragão. Uma cordilheira simboliza iconograficamente um dragão, com suas corcovas, asas, cauda e patas. As garras estão fincadas nos vales, nos sopés de montes. As encostas são o dorso do dragão; a vegetação, as rochas, os córregos e nascentes representam os poros, as escamas e o musgo de sua pele. Em certos casos, admitem-se também outras interpretações. Certos formatos de montanhas são associados às imagens do tigre, do urso ou do cão. Segundo o Feng Shui, montanhas que expressam a imagem de tigres são dotadas de temperamento feroz, enquanto as que representam ursos ou cães conotam temperamentos pacíficos, mais acolhedores, e oferecem melhores condições para implantação de edificações. (Convivem melhor com o ser humano.) Outra recomendação importante é evitar sempre regiões próximas a bocas e garras. São locais de respiração agressiva, produtores de desequilíbrio energético: causam instabilidade psicológica e conflitos emocionais.

O rio simboliza a serpente, outro animal muito importante do imaginário chinês. O dragão e a serpente travam um relacionamento de estreita integração respiratória. Assim deve ocorrer entre montanhas e rios. A montanha necessita do rio, que lhe irriga as bases, proporcionando a vida. O rio necessita da montanha para delinear suas margens e conter as águas. O rio é Yang, pois tem caráter móvel, expansivo e dinâmico. A montanha é Ying, por representar a serenidade, a força concentrada e a imobilidade. O Feng Shui concebe essa interação como a mais alta simbolização iconográfica do movimento Ying/Yang.

O local ideal para edificações deve pressupor a proximidade desses dois elementos, ou do mar. Deve estar organicamente contido num sistema interativo de vento/água, luz/sombra, movimento/repouso, expansividade/concentração. Optando por edificar na própria montanha, o especialista em Feng Shui deve observar a leitura iconográfica de seu perfil, a fim de estabelecer orientações construtivas. Deve dar preferência às encostas suaves, de declive pouco acentuado, com vegetação verde e fértil, que indicam respiração harmoniosa. Lados sul e oeste devem ser evitados pois estão submetidos ao vento sudoeste desordenado, e à luz solar recessiva do poente. As encostas norte e leste, ao contrário, proporcionam a luz expansiva do sol nascente e a brisa suave do vento nordeste. A proximidade a um rio é muito bem-vinda, mas é importante manter um afastamento mínimo de suas margens. A mistura entre as respirações de edificação e de água de rio ou mar produz forças de difícil controle. Pode levar a crises de ansiedade e moléstias ósseas.

Os picos de montanhas são locais a serem evitados. Pertencem à região denominada “boca do tigre”, muito instável, por situar-se perto demais dos dentes e do hálito selvagem. Produzem forças maléficas, prejudiciais à saúde física e psíquica. Não convém, ainda, construir em montanhas de vegetação árida, sem árvores e animais silvestres. A aridez contrasta com a perspectiva da prosperidade e bloqueia as energias positivas. Montanhas com perfil de navio são os piores locais para construir, porque não oferecem as mínimas condições de equilíbrio energético que permitam o bom desenvolvimento da habitação. Sentenciam os moradores a desgraças permanentes.

A sabedoria popular

Conforme foi visto no tópico anterior, a teoria Feng Shui recomenda buscar sempre uma “leitura visual” iconológica da natureza, para interpretar suas mensagens intrínsecas. Edificar, segundo essa teoria, é integrar e adaptar o “desejo humano” num meio onde prevalecia apenas o “desejo natural”. Construir é intervir e modificar, impor uma respiração nova à situação respiratória existente. Qualquer edificação, boa ou má, acaba por produzir alterações num sistema preexistente. Daí, a suprema importância de edificar de forma respeitosa, benéfica e harmoniosa.

Luo Bo, administrador-geral do Departamento de Uso de Solo e Meio Ambiente do Distrito de Shingo, em Hong Kong, com uma vida de experiência na implementação de projetos de industrialização no meio rural, de pequeno e grande porte como hospitais, escolas, fábricas e eletrificação, tem uma consideração enfática acerca da intervenção humana na natureza: todo projeto, independentemente dos objetivos finais, deve ser precedido de um levantamento Feng Shui para avaliar sua capacidade de respeitar a harmonia ambiental. Parques, nascentes, áreas florestais e reservas animais garantem a perspectiva da renovação da vida. Devem ser acatados, mantidos e protegidos como condição primeira e essencial na captação de forças benéficas ao projeto. Acrescenta ele que arquitetos e paisagistas oriundos das cidades devem, antes de tudo, procurar ouvir e acatar as opiniões dos habitantes do meio rural. Independentemente da falta de conhecimentos técnicos específicos, essas pessoas mantêm um relacionamento íntimo com a natureza, percebem de forma intuitiva as inclinações e as características do meio natural e sabem realizar leituras iconográficas que proporcionam dados preciosos quanto aos fatores favoráveis de um projeto. Os camponeses e os trabalhadores rurais, diz ele, são dotados dessa milagrosa habilidade em decifrar os desejos mais recônditos da natureza em manifestações insignificantes como a posição de uma rocha, a inclinação de uma árvore, o perfil de uma colina e outros sinais. A palavra deles, finaliza Luo Bo, deve ter o poder de deter um projeto, por mais lucrativo ou beneficente que seja, porque eles dialogam diariamente com as forças primordiais do cosmos.

4. Feng Shui e sua atuação nos grandes meios urbanos

Modernização e crise

A vida moderna é simbolizada e regida pela existência das grandes megalópoles, que comandam as ações e a abrangência da industrialização, automação, informatização e massificação. O progresso tecnológico é o "fogo de Prometeu", que escancarou ao ser humano as portas da fartura, do conforto, da variedade e do conhecimento. Pelo menos em tese, qualquer um tem acesso aos benefícios da informática e da máxima qualidade de produto, além de opções quase infinitas de lazer.

Qual o sentido, então, de introduzir teorias fundadas em concepções filosóficas produzidas há quase três milênios, num país do Extremo Oriente, por esotéricos maltrapilhos que não tiveram acesso sequer a máquinas a vapor? Como encarar com seriedade as especulações metafísicas de homens que nunca viram uma moeda e nada conheciam acerca dos Estados Nacionais, quanto mais os Internacionais e Transnacionais?

A teoria Feng Shui responde a essas indagações muito pertinentes, observando apenas que, à longa relação de benefícios produzidos pelo progresso tecnológico, corresponde outra longa relação de malefícios, na mais perfeita tradução assertiva do movimento Ying/Yang. A sociedade contemporânea engendrou, também, ao mesmo tempo, a alienação, a solidão, o egoísmo, a violência, a competição desenfreada, a especulação imobiliária, a exploração financeira, a estandartização, a poluição ambiental, a dissolução dos relacionamentos profundos na família e na so-

ciedade, a ostentação fútil e a dissipação completa da sensibilidade interior (o *animus*), isso tudo levando à ruptura do homem com suas qualidades essenciais e sua vinculação integrada com a natureza.

A cada novo avanço da humanidade rumo à emancipação técnico-científica corresponde, igualmente, um avanço em direção à perda da autoconsciência e da identidade fundamental do Ser. Esse é o princípio maior do Tao. A objetividade gerando instabilidade psíquica; a fartura provocando fome de multidões; a velocidade dos meios de comunicação sendo travada por burocracias paralisantes; a ânsia ao ter desintegrando o sentido do usufruir; pesquisas de alto nível voltadas a métodos mais eficientes de matar e a liberdade aprisionada no cárcere da má consciência. Os antigos metafísicos intuíram o paradoxo ao formular a pendularidade Ying/Yang, localizaram o princípio da miséria na plenitude farta e o germe da destruição no auge da realização. O Ser e o Não-Ser interpenetrando-se mutuamente é a essência do Tao. Por esse motivo, o homem do século XXI, armado de um formidável arsenal de possibilidades científicas para a resolução de problemas práticos, percebe a urgente necessidade em resgatar a sua essência primordial, revendo suas posições diante da natureza. Ao praticar esse gesto, vê-se repentinamente frente a frente com os esotéricos do século VI a.C.

Administradores, arquitetos, engenheiros, urbanistas, sociólogos, enfim, profissionais que têm a função de "pensar" a cidade, desde os canais rotineiros de funcionamento e fluxo, até os componentes sociopolíticos reguladores das relações sociais, esbarram cada vez mais em determinantes políticas que deformam o sentido de sua atuação. São restrições de caráter econômico-financeiro, interesses setoriais na destinação de recursos. Não é por acaso que nenhum dirigente consiga desempenho satisfatório quando no comando e haja tanta alternância nas tendências políticas de governo. Nenhum projeto simplesmente técnico tem hoje a capacidade de enfrentar vitoriosamente o desafio da realidade. Esta ensina de modo duro aos governantes de plantão que não se admite mais a visão fragmentária no enfrentamento das complexidades de um grande centro urbano. O momento exige o resgate do Tao: "Fazer o caminho caminhando". Essa é a chave e seu portador é Feng Shui.

A noção do conjunto

A teoria tem como principal preocupação não perder a visão do conjunto. A partir da análise do desenvolvimento deste livro se afigura bastante claro o processo sempre presente de relacionar elementos a sistemas, e sistemas a conjuntos. Um dormitório, uma planta ou um espelho são elementos. Articulam-se entre si na formação de um sistema (a edificação). A interação dos sistemas interno e externo forma, por sua vez, o conjunto. Esse conjunto formado interage com outros conjuntos análogos. Constituem, assim, um subconjunto integrante de um conjunto maior: uma quadra, que, por sua vez, é subconjunto de um conjunto denominado bairro, que passa a ser subconjunto de um conjunto denominado região. A região é subconjunto do conjunto maior: cidade. O encadeamento sucessivo de subconjuntos e conjuntos termina por constituir o planeta, o conjunto solar, o galáctico, até o conjunto universo, que se expressa no Tao.

O urbano

As concentrações urbanas tornaram-se inevitáveis ao mundo moderno. A sociedade industrial exige pólos concentradores de serviços. Em linhas gerais, a teoria estabelece alguns serviços que são essenciais no atendimento ao sistema produtivo.

Existe uma atividade central, que é a produção em si: as indústrias de base, as secundárias, as terciárias, e assim por diante. Em torno dessa atividade central, articula-se uma extensa rede de atividades, denominada "de serviços", pois seu objetivo é, em última instância, servir ao funcionamento, escoamento e consumo dos produtos industriais. São os serviços de administração, finanças, transporte de cargas, armazenamento, comercialização, distribuição, publicidade e serviços públicos, incluindo transportes. Esse conjunto de tarefas requer, em primeiro lugar, a proximidade geográfica para operar com rapidez e simultaneidade. O centro urbano surgiu para atender a essa solicitação.

O desenvolvimento das cidades motivou o desenvolvimento de novas teorias e técnicas construtivas. O novo pensamento arquitetônico e urbanístico tem presente a necessidade de adotar o conceito do planeja-

mento global. As propostas estão cada vez mais voltadas à organização racional do espaço destinado a atividades distintas. Projetos de distritos industriais, centros empresariais, conjuntos comerciais e financeiros, bairros residenciais e centros de lazer são elaborações imprescindíveis à organização dos fluxos de locomoção, distribuição e fiscalização. Projetar "enxergando" a cidade como um conjunto de atividades inter-relacionadas deve permear as preocupações técnicas, como única forma de atenuar o impacto dos malefícios gerados pela vida moderna. O passo seguinte é a conscientização, por parte dos administradores urbanos, da necessidade de integrar os diferentes centros de atividade. Devem ser conjugados segundo critérios de rendimento respiratório, captação energética e harmonização com o meio circundante. Essa é a recomendação da teoria Feng Shui. Sua prática, certamente, contribuirá para a melhoria geral da qualidade de vida.

Forças que atuam nas cidades

O especialista em Feng Shui, ao debruçar-se sobre a malha urbana, deve tornar relativos os elementos da natureza em si, concentrando-se na leitura "iconográfica" segundo uma nova realidade. Os materiais construtivos, a pavimentação e o calçamento, as edificações e todo o restante da paisagem urbana proporcionam novos elementos de enfoque. Entidades naturais, como montanhas, rios, árvores etc., têm pouquíssima influência nos meios urbanos.

A visão do urbano deve assumir, portanto, para o teórico de Feng Shui, uma perspectiva atenta às conotações. As obras de engenharia ganham um colorido simbólico e passam a exercer influências decisivas na trajetória dos ventos, na captação e na distribuição de energias ao meio.

Prédios e arranha-céus adquirem, assim, o papel representativo das montanhas; as avenidas, dos rios; as ruas, de riachos e córregos; os viadutos, de pontes; as ladeiras e rampas, de cascatas e cachoeiras; os postes, de árvores e assim por diante. Cada elemento assume o caráter respiratório do elemento simbolizado e integra-se aos demais de modo análogo.

As analogias devem manter, evidentemente, as devidas proporções. Um poste não poderá jamais substituir uma árvore, nem exercer as funções inerentes a esta; são respirações distintas. A aproximação tem caráter

unicamente simbólico e refere-se mais aos efeitos similares que exerce ao seu redor. Um prédio, por exemplo, produz um efeito de compressão ambiental de modo muito próximo ao que faria uma montanha, e daí parte o relacionamento. Os especialistas devem trabalhar, contudo, com muito critério, a fim de evitar associações aleatórias. O fluxo é também muito importante. As mãos de direção do trânsito produzem fluxos aéreos que devem ser considerados num projeto. Correspondem às direções das correntes do rio.

Escolha de apartamentos

Uma das premissas com que trabalha a teoria é a da situação posta. O crescimento rápido dos centros urbanos gera instâncias preexistentes de desorganização e desequilíbrio. O especialista é geralmente convocado a intervir em situações já existentes. Seu trabalho é selecionar e atenuar situações e elementos, e um dos casos mais freqüentes da necessidade da teoria é quando é preciso escolher um apartamento para moradia ou trabalho.

O prédio simboliza a montanha e a montanha simboliza o dragão. Portanto, o apartamento a ser selecionado deve, preferivelmente, situar-se na região do dorso. Isto é, num andar intermediário, o mais central possível. Andares muito altos trazem amplitude visual e espacial, mas estão nas imediações da boca. Os ventos circulam com violência descontrolada, gerando dispersão das energias favoráveis. O morador sofrerá de impaciência e vertigens, além de não poder contar com a serenidade necessária à tomada de decisões importantes. Andares baixos proporcionam estabilidade, mas a massa física dos andares acima produz compressão ambiental e irregularidade respiratória. O excesso de concentração Ying causa apatia e perda das expectativas expansivas. A proximidade da rua é a proximidade excessiva do rio. Produz turbulência respiratória e energias maléficas trazidas pela poluição sonora e atmosférica.

Edifícios de apartamentos de fachada irregular são contra-indicados por especialistas em Feng Shui, principalmente os que têm duas alturas diferentes. São denominados “facões” (Figuras 1 e 2).

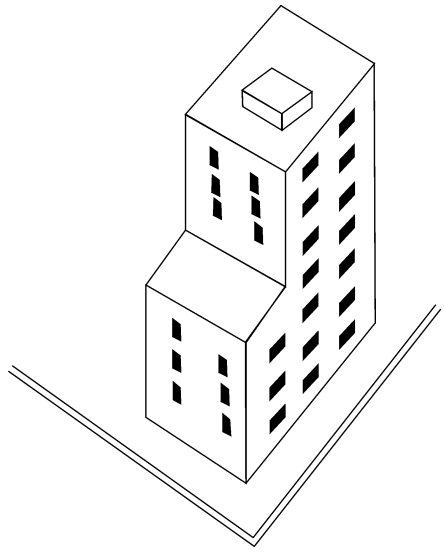


Figura 1

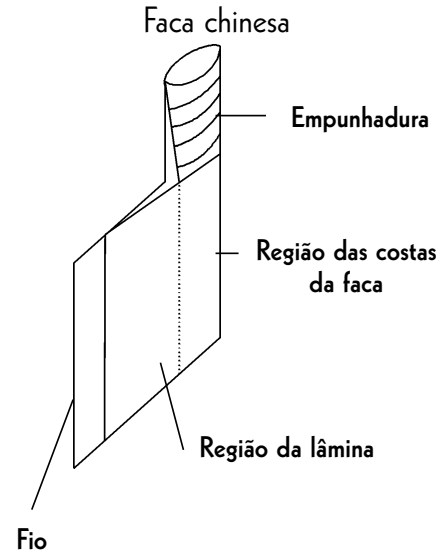


Figura 2

A ilustração deixa muito clara a forte associação visual entre os dois elementos e, por conseguinte, a estreita associação conotativa entre forma e conceito. Baseado nisso, o Feng Shui aconselha evitar prédios com esse formato. Não havendo como evitar, não se devem escolher unidades situadas na região da "lâmina", pois é uma região que conota disposição guerreira e produz situações conflituosas entre os moradores. O fluxo aéreo adentra "cortado", arriscando-se a deixar de fora as potencialidades positivas. A região das "costas da faca" irá concentrar energias mais pacíficas e organizadas. Se a área do apartamento se dispõe sobre as duas regiões, convém implantar a sala de estar ou a área de serviços na região da lâmina, nunca cozinhas ou dormitórios. A agressividade latente compromete de forma irremediável as forças voltadas à prosperidade e ao descanso. Numa situação posta, não havendo nenhuma outra saída, convém adotar-se uma forte medida saneadora, mediante a instalação de um espelho de forma octogonal (a forma do Pa-Kua) na parede frontal ao "fio da lâmina". O espelho tem a função de "puxar" visualmente a região crítica, deslocando-a para o centro e anulando seu efeito cortante (Figura 3). Além do espelho, a parede que forma o fio da lâmina deve dispor de vasos com plantas e, no teto, deve ser colocado um "sino de vento" centralizado, para resguardar o fluxo respiratório e atrair energias expansivas.

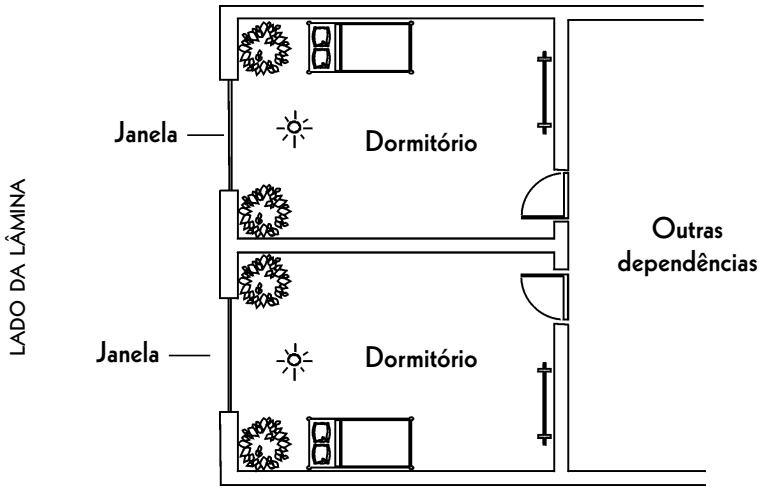


Figura 3

A forma

Pelo que já foi visto, fica patente a extrema importância que os chineses em geral, e o Feng Shui, em particular, atribuem à forma. A forma nunca é aleatória. De ação inconsciente ou subliminar, é sempre um meio de comunicação, uma linguagem. A teoria aconselha atenção permanente para o significado das mensagens. Acatá-las significa integrar-se ao Todo.

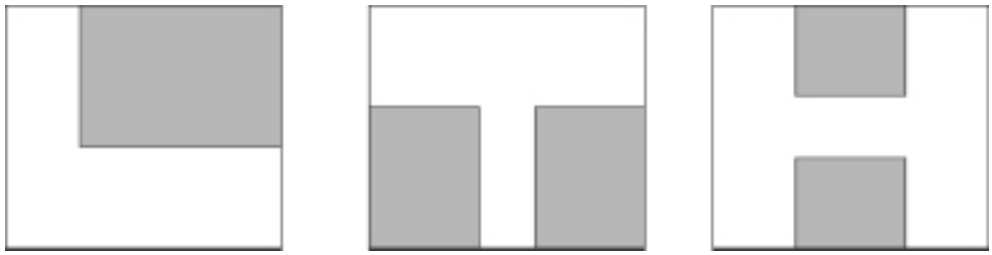


Figura 4

A teoria Feng Shui atribui a propriedade da perfeição às formas regulares, por princípio epistemológico. Assim, o quadrado, o retângulo reto e o círculo são manifestações perfeitas da integridade formal, iconograficamente perfeitas. A forma do Pa-Kua, que contém as três formas, é a simbolização da máxima perfeição. É perfeição em expansão.

As formas em "L", "T" e "H" são formas críticas por produzirem figuras recessivas, que conotam o sentido da perda. Por isso, o especialista deve combinar elementos atenuantes visando recuperar a simetria e as proporções. O objetivo é alcançar sempre o equilíbrio.

Houve um projeto, implantado em princípios de 1990, de um complexo comercial-financeiro muito luxuoso, em Cingapura. A despeito da oposição generalizada dos especialistas em Feng Shui, os incorporadores insistiram na manutenção do traçado inicial, na forma de um caixão (Figura 5).

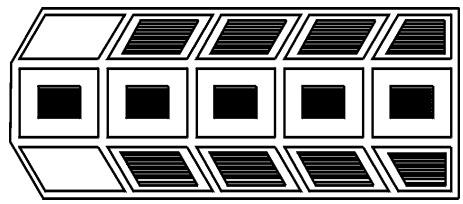


Figura 5

A restrição dos especialistas baseava-se na constatação de que a forma geral do projeto associava-se cosmicamente à noção de morte. Conotava decadência e morbidez. Os arquitetos e incorporadores, por sua vez, a consideravam um exemplo arrojado de interação entre forças tensionadas e linhas positivas. Achavam que traduzia uma idéia de agressividade empresarial e tocaram avante o projeto. Já na fase das fundações, os problemas começaram a surgir: deslizamentos, desabamentos, alagamentos e incêndios foram se sucedendo durante todo o transcorrer do cronograma, causando várias vítimas fatais. Mesmo depois de acabado e ocupado, o local todo parecia concentrar uma estranha energia maléfica que deprimia e espantava tanto os proprietários, quanto os freqüentadores do complexo. A situação foi entrando em processo de decadência irreversível, até fechar. O "Grande Complexo Comercial" é, hoje, uma cidade-fantasma, completamente abandonada. Um enorme investimento foi lá enterrado e não há a menor condição de ser recuperado.

Esse é um bom exemplo da utilidade da tradução iconográfica como instrumento auxiliar na assessoria de projetos. As formas expressam mensagens que não devem ser desprezadas, sob pena de prejuízos de alta monta.

5. Influências desfavoráveis e a ação Feng Shui

A ocupação e o uso de edificações nas cidades, sejam apartamentos sejam casas, incorporam problemas diversos causados por fatores externos, de natureza urbana, que influenciam o bom desempenho do conjunto. A teoria Feng Shui deve ser levada em conta, porque uma ação externa perniciosa pode corromper todo o fluxo respiratório de um sistema, levando ao bloqueio total de suas qualidades expansivas. A seguir, alguns dos problemas mais freqüentes.

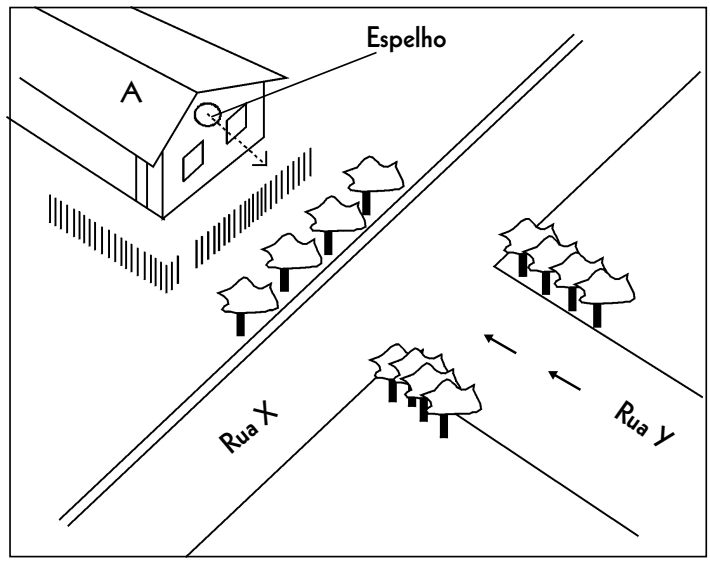


Figura 1

1. A Figura 1 ilustra um caso bastante comum de situação urbana. A Rua Y avança diretamente na direção do centro da casa A. É uma transversal da Rua X, que passa ao largo da edificação.

A Rua Y produz uma disposição agressiva em relação à edificação, como se fosse invadi-la e trespassá-la. O Feng Shui a denomina "efeito seta". As conseqüências desse tipo de situação podem ser desastrosas para os moradores da residência (ou escritório), pois o "efeito seta" conjuga as características nocivas do "efeito cortante" e do "efeito tubo", simultaneamente. É altamente invasiva, agredindo violentamente a harmonia do conjunto. A Rua Y configura-se numa permanente ameaça à integridade do conjunto, destruindo seu fluxo respiratório e canalizando para seu interior uma quantidade enorme de cargas maléficas. Provoca problemas crônicos de saúde, crises de depressão, prejuízos financeiros e conflitos internos entre os ocupantes.

A primeira providência, segundo a teoria, é a de anular o "efeito seta" por meio da "contra-seta" ou "escudo luminoso". Deve ser colocado um grande espelho na fachada da edificação, dirigido frontalmente à Rua Y, devolvendo a seta por via de reflexão. O espelho, afora sua característica Yang, atua nesse caso como elemento defensivo. Havendo possibilidade, também devem ser plantadas árvores em linha no passeio externo ou no jardim do conjunto, proporcionando uma "muralha visual" contra o elemento agressivo (Figura 2). A edificação deve ser dotada de refletores potentes que produzam fachos noturnos. Um catavento no telhado é, também, elemento muito eficaz na defesa da harmonia interna e do equilíbrio respiratório, revertendo em benefícios aos ocupantes.

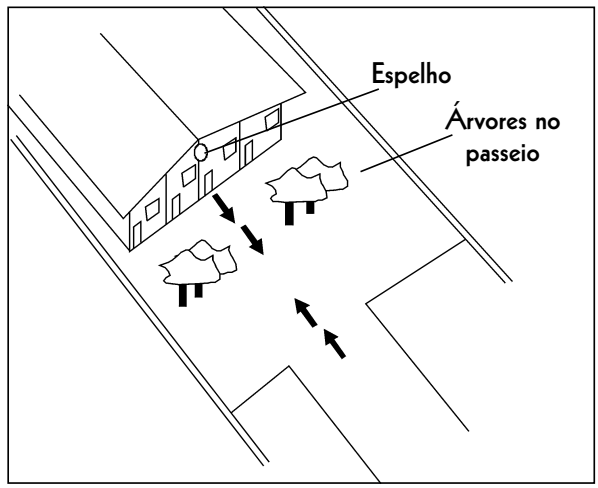


Figura 2

2. Casas ou prédios com a frente ou o fundo arrematando uma via sem saída levam a uma situação análoga ao caso anterior (Figura 1). O "efeito seta" se faz presente, agravado pela disposição iconográfica de "fim do caminho". Os ventos entram através do tubo e chocam-se violentamente com os conjuntos, provocando sufocação respiratória e compressão. A situação ameaçadora será permanente e perniciosa se não forem adotadas todas as providências recomendadas no item anterior.
3. Locais situados em vias de movimentação intensa, com tráfego intermitente de veículos leves e pesados, são muito pouco indicados para construir, pelo acúmulo de entidades recessivas e bloqueadoras. O fluxo aéreo é desordenado e as energias, conflitantes. Para atenuá-las, o especialista deve trabalhar com muita vegetação, árvores pequenas e tanques d'água com a finalidade de captar a máxima energia positiva possível. O catavento é um dos recursos mais eficientes para eliminar seus malefícios.



Um exemplo: um eminente teórico chinês em Feng Shui foi convidado a fazer uma análise da disposição espacial da sede do governo norte-americano, a Casa Branca, sob o aspecto da teoria. A situação corresponde à Figura 3. Sua análise foi a seguinte:

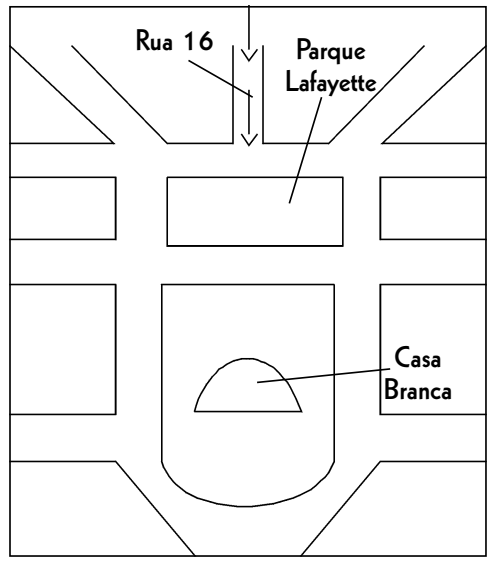


Figura 3

"A disposição do Capitólio é, em geral, favorável, pois possui bosques, ruas circundantes tranqüilas e arborizadas. É certo existir harmonia natural, pela profusão de pássaros e animais de estimação, todos bem cuidados e de muito boa aparência. A forma da edificação, em si, traduz simetria e regularidade, transmitindo uma idéia visual de imponência e poder. Existe, entretanto, um problema muito grave. A Rua 16, a dois quarteirões de distância, está produzindo um 'efeito seta' dirigido ao centro do conjunto. Ou seja, há uma flecha permanentemente apontada para o centro de decisões da nação. Isso representa um risco inaceitável, porque significa uma ameaça não só à figura do presidente, mas também aos seus familiares, seu *staff* e a todo o povo norte-americano, em última instância. Sua tendência é a de causar cisões profundas no seio da equipe presidencial, abalando sua coesão, dificultar o relacionamento do chefe do governo com as lideranças parlamentares e, mesmo, com líderes de outras nações. É uma situação potencialmente maléfica, que deve ser conjurada com a máxima urgência, porque coloca em risco o país e, por conseguinte, a paz mundial."

"Eu recomendaria, como medida de correção, a construção de uma grande fonte circular, dotada de um potente chafariz, bem no centro do Parque Lafayette, interceptando e dissolvendo o 'efeito seta' da Rua 16. Mais ainda, sugiro a instalação de um catavento na parte mais alta da cúpula do edifício, com a seta fixada na direção da Rua 16. O presidente certamente vetaria a instalação de um espelho na fachada principal da Casa Branca, mas a colocação de algum elemento reflexivo, uma pequena escultura em aço, por exemplo, seria o toque final nessa combinação de elementos catalisadores de boas energias. Os bosques e as plantas já existentes completariam o arsenal defensivo, barrando por completo as entidades ameaçadoras. O resultado seria benéfico ao mundo todo."



E o mundo anseia, esperançoso, que o presidente abra seu espírito e sua mente à sabedoria Feng Shui, expressão do Tao.

4. Retornando a um tema já tratado, o qual nunca é demais repetir: a proximidade a igrejas, hospitais, cemitérios, prisões, necrotérios, matadouros ou quaisquer outros sistemas que se associam à morbidez, engendra uma situação incontornável de depressão respiratória e baixa qualidade energética. Igrejas e templos religiosos, em geral, são edificações de caráter grandiloqüente: suas torres projetadas e pontudas absorvem as ener-

gias benéficas circundantes e as dissipam. Construções ligadas a atividades mórbidas produzem alta concentração de energias maléficas e acabam por contaminar depressivamente todo o meio circundante. A teoria é favorável, inclusive, a que todas as edificações com essas características sejam removidas para regiões periféricas, de fácil acesso, mas afastadas, em locais intensamente arborizados. São conjuntos que devem ser retirados do convívio com as demais atividades urbanas.

Enquanto isso não ocorre, o especialista em Feng Shui deve enfrentá-los e atenuá-los com o uso dos elementos corretivos de que dispõe. Há empresas em Hong Kong especializadas na execução de serviços de fechamentos de vãos (portas ou janelas), redirecionando as aberturas para direções fora da influência negativa. É uma amostra clara do que representa, para a população chinesa, a presença de vizinhos desse quilate.

Uma das medidas mais eficazes, no entanto, é de uma simplicidade verdadeiramente Tao. O Feng Shui recomenda a mobilização de toda a vizinhança no sentido de juntar forças e recursos no plantio massivo de árvores em alas, nas calçadas, a fim de erguer um verdadeiro anteparo visual que serve à proteção comum. O "isolamento" do elemento crítico por uma barreira viva dilui as energias maléficas, recompõe o fluxo respiratório próprio a cada edificação e promove melhorias na captação de forças favoráveis. Representa a produção da vida para enfrentar a presença da morte. É a eterna renovação Tao.

5. Ocupantes de edificações próximas a prédios muito altos tendem a sofrer com o fenômeno da compressão ambiental. Assim como montanhas produzem massas aéreas compressivas na região do sopé (Figura 4), edifícios de muita altura também o fazem em relação aos conjuntos localizados nas suas imediações. Comprimem o fluxo respiratório e lhes drenam a maior parte, senão toda, a energia positiva disponível (Figura 5).

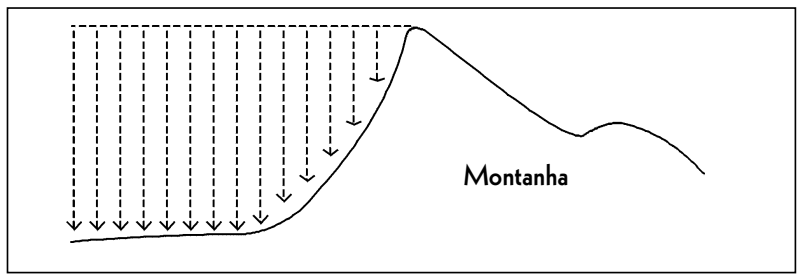


Figura 4

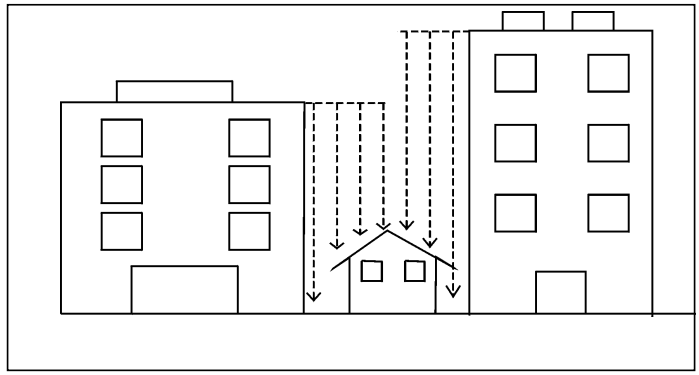


Figura 5

O dono de um cinema de Taipé encontrava-se exatamente na situação do "sopé". Seu estabelecimento situava-se bem ao lado de um enorme arranha-céu. A freqüência de espectadores era baixíssima e o negócio estava em franca decadência. Foi aconselhado por um especialista em Feng Shui a colocar um espelho no telhado de seu cinema, de modo a absorver e "devolver" a imagem do edifício vizinho. Ao providenciar o elemento corretivo, ele proporcionou um alívio imediato no estado respiratório de seu estabelecimento, pois o espelho diluiu a massa compressiva que estava esmagando sua expansão. Os espectadores voltaram e, atualmente, seu cinema é um dos mais concorridos na cidade. Espelhos ou mesmo tanques d'água, instalados nas coberturas de edificações mais baixas que as vizinhas, produzem um efeito defensivo, além de garantir a boa qualidade energética. São igualmente eficazes contra compressões verticais ou laterais.

6. Apartamentos situados em prédios desnivelados produzem igualmente uma situação negativa (Figura 6).

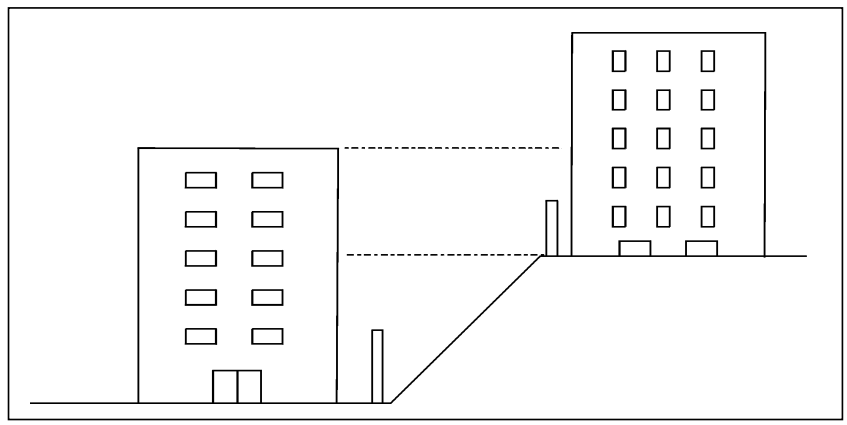


Figura 6

A disposição geral cria um efeito de concavidade. A sensação visual é a de que um edifício está afundando, em relação ao outro. Sua respiração torna-se inferiorizada, causando a diminuição da qualidade energética.



Há um violinista de Hong Kong chamado sr. Ling que, ao mudar-se para um novo apartamento, sentiu mudar toda a sua vida. Foi dispensado subitamente da orquestra em que tocava, começou a passar por dificuldades financeiras e, conseqüentemente, foi abandonado pelos amigos. Restou-lhe apenas um amigo fiel que, por acaso, era estudioso das técnicas de Feng Shui. Esse amigo, ao lhe fazer uma visita, ficou espantado com a situação de seu apartamento: o sr. Ling morava no 2º pavimento, mas através da janela da sala notava-se que esse pavimento estava em nível inferior ao andar térreo de um prédio vizinho, situado num ponto mais elevado da rua. O amigo saiu imediatamente, voltando com um espelho em forma de Pa-Kua com a moldura pintada em vermelho: pendurou o espelho num dos cantos da janela da sala, fazendo com que refletisse para fora e de volta a imagem do prédio vizinho. Não satisfeito, tirou do bolso um pequeno "sino de vento" e o fixou no teto, próximo à janela. Os elementos integraram-se maravilhosamente e os resultados vieram com rapidez. Um mês depois, o sr. Ling integrou-se a uma famosa filarmônica. Hoje, ele excursiona pelo mundo todo e é, também, um ardoroso divulgador da teoria Feng Shui.



7. Edificações vizinhas devem manter uma relação de simetria entre si, a fim de produzir uma integração equilibrada. Construções dispostas de forma assimétrica provocam uma imagem visual desordenada e confusa. Estado de desordem, para a teoria, é a perda do Tao. A noção de conjuntos integrados se rompe e vizinhos passam a ser oponentes. As quinas das paredes passam a exercer "efeitos" cortantes contra a edificação em frente, provocando conflitos e discussões. Já se registraram muitos casos de rompimento violento entre vizinhos, outrora amigos, devido ao posicionamento desalinhado de suas residências (Figura 7).

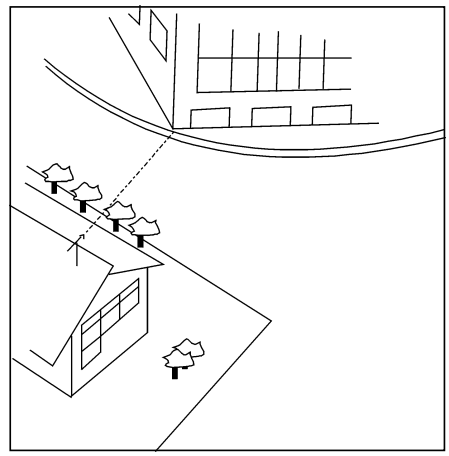


Figura 7

É uma situação passível de correção, mediante a adoção de alguns cuidados Feng Shui. É preciso colocar um espelho numa das janelas da qual se possa ver a edificação em conflito. O espelho deve ser posicionado de forma oblíqua, que permita refletir sua imagem para uma direção afastada. No telhado, deve ser instalada uma seta metálica, ou algum objeto em ponta, apontada diretamente para a quina que estiver exercendo o "efeito cortante". Dessa maneira, obtém-se a retificação visual e respiratória necessárias ao convívio harmonioso.

8. A proporcionalidade entre conjuntos é, também, um fator muito importante ao convívio pacífico. Duas edificações vizinhas, em que uma seja de tamanho significativamente maior que outra, produzem também um desequilíbrio na visualização, levando à absorção das energias benéficas por parte do conjunto maior, além do efeito compressivo que se faz presente (Figura 8).

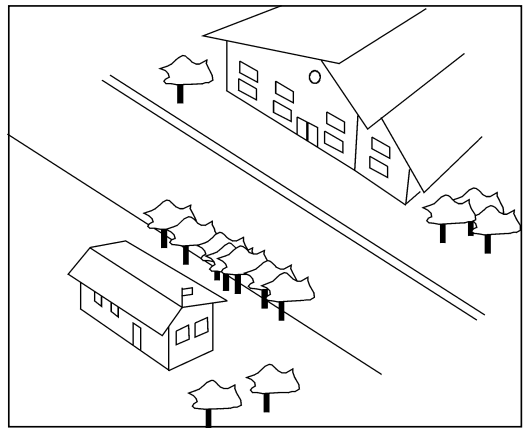


Figura 8

A teoria Feng Shui recomenda corrigir essas situações mediante o plantio de uma série de árvores, em fila, entre as duas edificações, para prover o conjunto menor de uma proteção visual, de modo a preservar sua qualidade respiratória. As árvores devem estar mais próximas do conjunto menor que deve ter, também, uma bandeira vermelha (que pode ser simplesmente uma tira de algum tipo de tecido) ou um catavento no topo do telhado.

As árvores em linha constituem-se uma excelente forma de defesa visual e devem ser utilizadas sem medo em qualquer situação de ameaça, desordem ou compressão. Além disso, são excelentes como catalisadoras de potencialidade Yang. O único cuidado é o de manter um afastamento mínimo de paredes ou muros, por ocasião do seu plantio.

9. Da mesma forma, conjuntos localizados próximos a escolas, depósitos, indústrias ou galpões de grande porte, devem ser dotados de árvores como elemento atenuador da compressão respiratória (Figura 9).

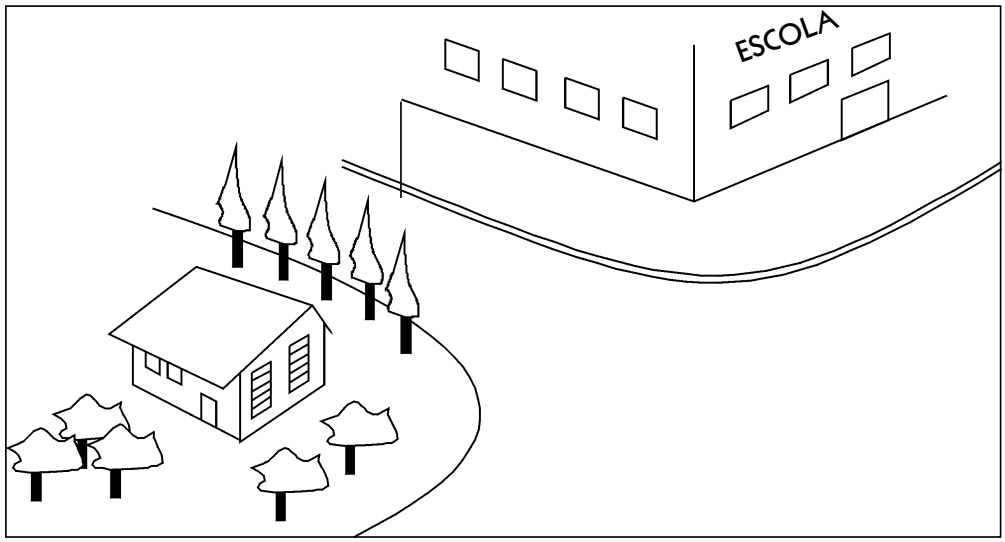


Figura 9

O postulado fundamental

Este capítulo colocou alguns casos mais comuns de desequilíbrio espacial e disposição conflitante gerados pelo mau planejamento urbano. Existe, além dessas, uma infinidade de situações produtoras de entidades maléficas, agressivas ou bloqueadoras. É necessário proceder ao exame consciente dos problemas, tomados caso a caso e segundo as referências teóricas do Feng Shui, para introduzir elementos de caráter atenuante e corretivo. Árvores, tecido vermelho, espelhos, chafarizes, espelhos d'água, cataventos, "sinos de vento" e muitos outros são elementos extremamente benéficos como proteção e captação, desde que utilizados de modo criterioso e consciente.

Mas o postulado fundamental da teoria determina que nenhuma ação atenuante terá efeito se o resultado de seu uso causar danos a terceiros. Na introdução de uma medida se deve ter o máximo de precaução em evitar danos aos demais. Por exemplo, o espelho, ao refletir e eliminar uma deformação, não pode, sob nenhuma hipótese, atirá-la contra algum vizinho próximo, pois isso iria lhe transferir o malefício. Feng Shui é intervenção harmonizadora, não deve ser aplicado com intenções agressivas ou nefastas. É um instrumento muito poderoso e seu uso distorcido ou mal-intencionado representa a violação do Tao. Os efeitos maléficos terminariam voltando-se contra seu próprio promotor.

6. Feng Shui e a forma

Tem sido insistentemente enfatizada, no decorrer de todo este livro, a extrema importância com que o Feng Shui encara a noção de harmonia. Harmonia no sentido espacial, orgânico, espiritual e formal. A forma, expressão concreta da espiritualidade, deve refletir a complementaridade interna/externa e o equilíbrio das tendências contrárias. A uma força contrapõe-se outra, não segundo a concepção cartesiana de causa e efeito, mas na visão totalizadora da simultaneidade. A expansão deve corresponder à retração, a impetuosidade à contenção, a verticalidade à horizontalidade, o solar ao lunar, o frescor ao calor.

O formato do terreno e a localização da edificação têm a função precípua de refletir a visão Tao. Nesse sentido, o Feng Shui enumera algumas formulações básicas.

Antes disso, entretanto, é preciso mencionar as condições genéricas, estreitamente ligadas a concepções metafísicas da interação formal.

Feng Shui é a disposição de elaborar a análise integral, do universal ao particular. Seu foco de interesse passa por um processo de particularização gradual, abordando aspectos geográficos e climáticos, a inter-relação água e vento, a região em si, o terreno, a edificação, os cômodos internos e os jardins, até chegar à importância de um mínimo objeto decorativo. Tudo está ligado indissoluvelmente à emergência do Total. Uma ilustração desse conceito é a da pedra atirada no centro de um lago. Causará uma sucessão de ondas circulares e concêntricas que irão propagar-se até as margens. Cada onda é interligada à anterior e à posterior e sua ocorrência simultânea denota a concretização da convergência e da diver-

gência. Assim é a teoria. São análises e especulações concêntricas que caminham do abrangente ao detalhista e fazem o caminho inverso.

Existem, por isso, inúmeros níveis de preocupação na etapa de escolha do terreno propriamente dito. É nesse momento que a teoria desmembra-se numa infinidade de questões parciais. Como exemplificação das mais relevantes podemos citar:

A rua

Da vizinhança (região) à rua, a teoria circunscreve mais detalhadamente seus focos de interesse. Sobre a interação da edificação com os fatores externos, o Feng Shui tem as seguintes recomendações:
1. Havendo possibilidade, evitar situações como as da Figura 1. As duas construções estão desalinhadas frontalmente: a construção da frente tem a quina da fachada direcionada ao meio da fachada da edificação em questão que, por sua vez, tem também uma quina apontada na direção da fachada da frente. Esse posicionamento estabelece uma situação que Feng Shui denomina “potencial cortante”. As quinas produzem a idéia visual e sensorial de lâminas prontas a “cortar” a edificação da frente. Lâminas, na concepção Feng Shui, guardam uma conotação profundamente agressiva e edificações sujeitas a seu efeito estão sob ameaça permanente. A característica Yang de expansão não se realiza porque está visualmente seccionada, e a característica Ying do repouso também não se realiza porque está sob ameaça. Os ocupantes das duas construções sofrerão os efeitos da confusão instaurada sob forma de doenças crônicas e quadro psíquico de permanente sobressalto.

Não havendo como contornar tal problema, o Feng Shui recomenda a adoção de dois procedimentos atenuadores: em primeiro lugar, a introdução, no jardim, de uma densa folhagem, de modo a impedir ao máximo a visão da quina, da parte interna da casa. Em segundo lugar, a instalação na fachada, ou no portão, de um grande espelho direcionado diretamente à quina, para devolver o efeito cortante e anulá-lo. São providências simples e pouco dispendiosas, mas serão extremamente importantes para prover a edificação de um anteparo e bloquear os efeitos nocivos do “potencial cortante”.

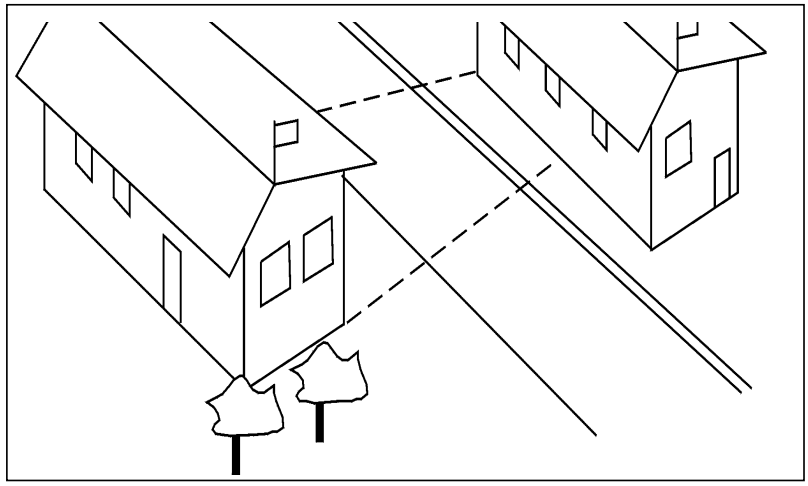


Figura 1

2. Evitar fazer edificações num terreno cercado de arranha-céus. Numa situação análoga à construção em vales, ocorrerá o bloqueio da energia de expansão e a respiração será comprimida pela imensa massa vertical (à semelhança de um bate-estacas). Todas as chances de crescimento e sucesso estarão sob o efeito de esmagamento. Os ocupantes da edificação sofrerão acessos de apatia, desânimo e depressão mental.

Essa situação também pode ser atenuada. Os jardins devem dispor de tanques (espelhos d'água) nas partes frontal e posterior. A água atuará como espelho natural, para refletir a amplidão do céu e atrair as energias Yang. Dessa forma, a ação opressiva da carga Ying será diluída e as áreas de expansão ampliadas. A expansão espacial pode ser também ampliada com a instalação de espelhos múltiplos, plantas e arranjos ornamentais. Plantas e árvores são altamente benéficas, por reintroduzir elementos naturais e vivos num meio predominantemente artificial, reabilitando a respiração sadia da edificação.

3. O alinhamento superior não deve destacar-se para cima ou para baixo, em relação aos telhados vizinhos. Ou seja, a altura final da edificação deve estar numa altura equivalente à altura das edificações vizinhas. O alinhamento produz sensação de homogeneidade horizontal, o que proporciona, por sua vez, harmonização espiritual. Os telhados não devem ficar muito próximos uns dos outros, para não engendrarem o efeito invasivo e conflituoso que pode levar a disputas entre vizinhos e atos de mútua agressividade.

4. Evitar, se possível, fazer edificações ao lado de terrenos baldios ou casas abandonadas. À parte os problemas óbvios de saúde, como bactérias, ratos, insetos etc., a atmosfera desses locais tem a respiração comprometida pelo não-uso e pela não-interação, o que contribui para exacerbar o aspecto Ying. Fazer edificações ao lado dessa "atmosfera" traz o risco do "contágio". Não se estabelecerá uma troca sadia de respirações e o excesso Ying tem a tendência de sugar o lado Yang da edificação, rompendo o equilíbrio essencial.

A única solução para esses casos é proceder a uma limpeza geral e profunda do terreno ao lado; no caso de ser um terreno baldio, gramá-lo e mantê-lo devidamente limpo, verde e viçoso. Se for uma casa abandonada, é preciso limpá-la, pintá-la e mantê-la em boas condições. Evidentemente tais procedimentos acarretam um custo maior à obra em si, mas os benefícios serão compensadores e reverterão em vantagens futuras para os ocupantes da edificação.

5. Sempre que possível, afastar-se de locais próximos a viadutos, pontes ou elevados. A velocidade dos veículos em trânsito absorve as energias construtivas de boa parte da vizinhança; a agressividade dos motores, a explosão e a pressa latente dos motoristas descarregam inquietação espiritual aos conjuntos situados ao redor; a poluição gerada pela queima de combustíveis compromete a saúde dos seres que habitam o meio circundante: tudo isso forma locais propícios à manifestação de doenças respiratórias, alérgicas e de fundo nervoso.

Alguns tipos de atenuante como vegetação intensa, vedações de entradas, espelhos ou arranjos decorativos, podem ser introduzidos, mas haverá pouca resposta favorável. O desequilíbrio externo é por demais marcante e o mais sensato, segundo o Feng Shui, é descartar definitivamente tais localidades para construir ou reformar.

6. A prática do Feng Shui desaconselha projetos em locais muito próximos a templos, igrejas, hospitais, matadouros, necrotérios e prisões. Os motivos são evidentes: são localidades de intensa concentração Ying, devido à prática de atividades ligadas ao lado sombrio do espírito (análogas aos fatores mencionados no item 4, p. 47); a exacerbação das energias Ying provoca desequilíbrio conjuntural, levando à convivência instável de todos os elementos envolvidos no meio.

Nessas situações, na construção ou na reforma, o projeto deve prever muito ajardinamento (concentração maciça de vegetação), muita água,

chafarizes e cores vivas, para acirrar as energias Yang (quanto mais, melhor). Além disso, é boa prática a colocação de Pa-Kuas em todos os ambientes internos da casa, como artifício para afastar energias nefastas. É a presença simbólica do Tao como foco de iluminação e purificação.

O jardim

O Feng Shui entende por jardim todas as partes de um terreno sem construções na frente, atrás, nas laterais ou internas. A teoria manifesta carinho especial pelos jardins porque estes fazem a integração inicial entre edificação e rua, algo como um estágio intermediário, para purificação e descompressão. Esse elemento do conjunto absorve e reflete as características formadoras da "personalidade integral do organismo". Numa analogia com o corpo humano, os jardins seriam as peças e os acessórios (vestuário, brincos, maquiagem, calçados etc.), enfatizando as potencialidades Yang, pois seu caráter é solar, livre e expansivo.

1. Árvores são excelentes como componentes respiratórios e harmonizadores. Mas, no seu plantio, deve-se observar cuidadosamente o bom senso quanto às proporções: árvores grandes em áreas grandes, árvores pequenas em áreas menores. A árvore é um elemento *sui generis* porque condensa em si as propriedades Ying/Yang e, por isso, pode ser extremamente benéfica ou extremamente maléfica ao conjunto; mas não será nunca neutra, indiferente. A seleção adequada da árvore é um fator muito importante.

O Feng Shui desaconselha a colocação de árvores grandes e frondosas muito próximas à edificação. Causam projeção acentuada de sombra e frescor, transferindo as potencialidades Yang para além das copas. As raízes consomem energia subterrânea e umidade, deslocando o eixo central do equilíbrio energético, e a folhagem absorve parte importante dos elementos essenciais à atividade respiratória, ocasionando problemas físicos a todo o conjunto.

Próximo à edificação, portanto, recomenda-se o plantio de árvores de porte médio a pequeno, de caule fino, raízes pouco expansivas e copa dispersa, a fim de permitir insolação e evitar umidade. Não devem ser postadas de modo a bloquear a visão do nascente, nem do poente, porque a

luz solar "recarrega" a edificação com as energias Yang, e o pôr-do-sol é a contrapartida Ying dessa "recarga". A atividade e o repouso devem atingir o conjunto sem obstáculos. O Ying e o Yang vão se integrar em perfeita harmonia.

2. Pedras decorativas (preferencialmente lisas, redondas e de cores claras) são elementos muito úteis para compor uma personalidade positiva e devem ser utilizadas sem receio. O prático de Feng Shui terá apenas a preocupação de compô-las de forma a não permitir desorganização e exagero: pedras de grande porte, pesadas, devem ser colocadas no fundo da edificação, pois sua presença na parte anterior, especialmente se dificultar o trajeto para a porta de entrada, trará perspectivas de mau relacionamento entre pais e filhos que ocupam a edificação. Pedras grandes e de aparência pesada atraem energias Ying e são adequadas à parte dos fundos, pois coadunam-se com o caráter finalizador do elemento; atrairão também os resíduos nocivos da respiração do conjunto, eliminados pela parte posterior da edificação.

3. Arranjos vegetais, florais, água, árvores e pedras devem, portanto, ser introduzidos com muita sensibilidade, para manter suas características atenuadoras e intermediadoras. Sua correta disposição e combinação refletirá a sabedoria estrutural do conjunto. Colaborarão com a integração coletiva e assumirão a feição simbólica do Tao, harmonizando os ventos, a respiração, a iluminação e a intercomplementaridade das energias Ying e Yang. Servirão de barreira aos mal-intencionados, de um aceno de boas-vindas aos que se aproximarem com o coração leve e de apaziguadores aos que chegam inquietos ou melancólicos.

■ ■ ■ Natureza e natural

A elaboração da teoria Feng Shui, orientada segundo a dialética Tao, entende Natureza e Natural de forma bastante distinta da concepção "naturista" ocidental. A Natureza, no Feng Shui, não é parte predominante e não necessita de "proteção especial". Estamos longe aqui da idealização do *bon sauvage* de Rousseau. A cosmologia Tao não tem ligação nenhuma com as políticas "espontaneístas" e regressivas inerentes à prática "ecossocial" das organizações ocidentais de defesa ambiental.

Na concepção Feng Shui, o homem **é**. Isso significa que o ser humano é também elemento essencial e fundamental da manifestação do Todo. Homem, aqui, entendido como ação, criação, intervenção e realização. Sábios da antiguidade sempre

conceberam a impossibilidade de se admitir certas manifestações da natureza *de per si*, ou seja, não se pode conceber a existência autônoma e independente das cores sem a mediação e a conceitualização que o homem realiza por meio da faculdade sensorial da visão. Da mesma maneira, o aroma do mais perfumado cânhamo não se manifesta objetivamente senão mediante a ação decisiva do homem, no caso, com o uso do olfato; e assim por diante. O homem sente; depois de sentir, conceitua; depois de conceituar, verbaliza; depois de verbalizar, transmite. O ser humano é, por conseguinte, sujeito e objeto simultâneo das manifestações do Todo e o Todo só se manifesta e se realiza plenamente mediante a ação/interação do homem/natureza. O cósmico conjuga todos os seres e todas as ocorrências num mesmo pulsar, na respiração única composta dos infinitos *respirar*.

A teoria Feng Shui não tem, portanto, qualquer preconceito contra a obra humana. Ao contrário, encoraja calorosamente a introdução de elemento, frutos do engenho técnico e da pesquisa apurada. Longe de guardar quaisquer prevenções contra produtos industrializados, sintetizados, elaborados e sofisticados, inclina-se a aplaudi-los prazerosamente como a concretização da ação do homem na totalidade cósmica. A teoria não admite a camuflagem nem a adoção de artifícios ilusórios, como se o homem se envergonhasse de suas realizações e invenções. Do contrário, o Tao só aceitaria o homem naturista, o *bon sauvage* que habitava cavernas e se alimentava de vermes. A teoria Feng Shui acolhe o progresso e, por isso, valoriza igualmente o concreto armado e o barro; o aço e a madeira; o alumínio e a terracota; o vidro e o bambu. Não há heresias, porque tudo está incorporado ao Todo universal.

O praticante ou interessado em Feng Shui não raciocina segundo padrões regressivos. Não é divulgador obsessivo e saudosista de elementos tidos "naturais", não faz projetos com materiais primitivos em detrimento de produtos transformados tecnologicamente, não esconde os sinais de sua ação. Seu projeto é apoiado nos grandes princípios da sensibilidade, da integração e da harmonia. O Tao será realizado tanto num casebre de pau-a-pique quanto num edifício de aço e concreto. O acessório não prevalece sobre o essencial e a essência é o Tao. ■ ■ ■

7. A forma do terreno e a disposição da edificação

As formas ideais de terrenos, segundo o Feng Shui, são as regulares: quadrado, retângulo e círculo. O problema é que o ideal é cada vez mais difícil de ser encontrado. A alta vertiginosa dos preços, nas grandes concentrações urbanas, a especulação imobiliária, as oportunidades, as indicações, a proximidade a escolas e locais de trabalho, a ocupação irregular de lotes e a urbanização desenfreada submetem, na maior parte das vezes, o construtor ou o proprietário a trabalhar dentro de limitações muito longe das ideais.

O especialista em Feng Shui é, nesse aspecto, figura-chave para aconselhamento na implantação e no projeto de edificações, principalmente quando se trabalha com lotes de formato irregular, e também na reforma de construções já existentes. Propostas corretivas devem ser introduzidas na fase inicial de um projeto, possibilitando a eliminação de problemas futuros – além dos custos que supõe a intervenção posterior em projetos mal-encaminhados.

A seguir, uma exposição ilustrativa dos casos mais comuns quanto a forma do terreno, locação da edificação e problemas mais graves.

1) Lote quadrado

Formato considerado muito bom, o ideal. Os quatro lados iguais representam homogeneidade, proporcionalidade e regularidade (as quatro estações, os quatro pontos cardeais etc.). Para a manutenção das vanta-

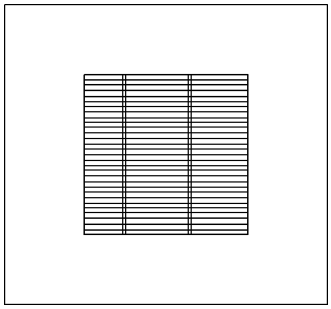


Figura 1

gens advindas dessas qualidades, o Feng Shui recomenda a implantação centralizada da edificação em relação ao terreno e, de preferência, também na forma de um quadrado perfeito (Figura 1). Isso resultará na manutenção da harmonia total do conjunto.

O deslocamento para qualquer um dos lados implica uma situação de desequilíbrio, podendo trazer conseqüências danosas aos futuros ocupantes da edificação, sensações de desconforto e conflitos interpessoais. Caso ocorra esse problema, o especialista utilizará fachos luminosos como recurso corretivo: três holofotes, um em cada extremidade da porção maior do terreno e dirigidos à fachada, para a parte superior, e dois holofotes, um em cada extremidade da porção menor, dirigidos às quinas da edificação (Figura 2). Os holofotes devem ser colocados no nível do solo e direcionados para a parte superior.

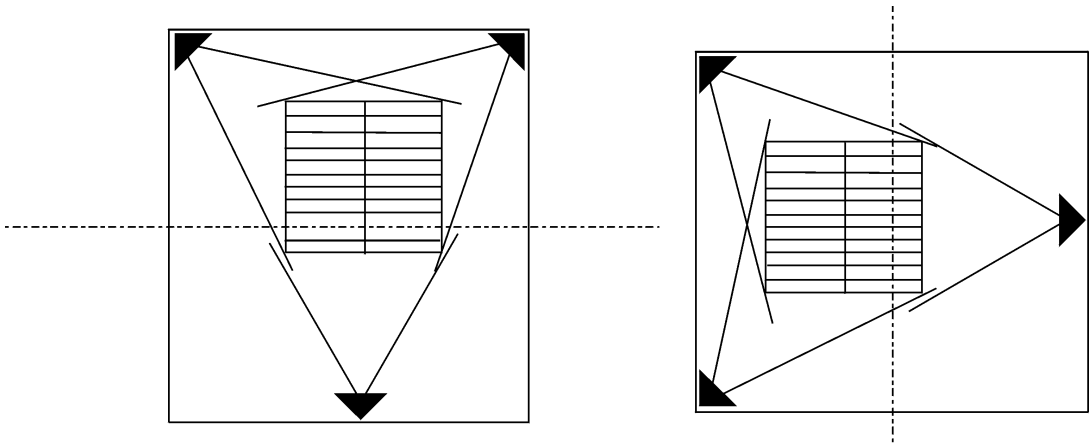


Figura 2 - Posicionamento dos holofotes em edificações não-centralizadas

Essa medida vai estabelecer a correção visual do deslocamento, restabelecendo o equilíbrio, de modo a possibilitar a captação das energias construtivas que devem fluir ao redor do conjunto. Os fachos luminosos, entidades fortemente Yang, exercem uma força “virtual” com tendência a “puxar” ou “empurrar” a edificação para a posição centralizada. Esse é o princípio da teoria: o caminho do centro.

2) Lote retangular

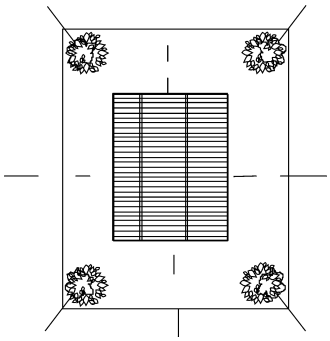


Figura 3

O retângulo reto (lados opostos iguais e ângulos internos retos) também é considerado uma excelente pré-condição formal (Figura 3). Incorpora homogeneidade e harmonia interna: ao lado menor sucede-se um maior, que se transforma em outro menor e fecha-se em outro maior. O ciclo é regular e a respiração circula harmoniosamente. A edificação, seguindo as mesmas orientações do item anterior, e pelos mesmos motivos, deve estar centralizada e sua forma repetir a forma do terreno: o conjunto se mantém coeso e reafirmado: obtemos o equilíbrio.

Caso haja deslocamento, os procedimentos devem ser correspondentes aos adotados no item anterior, utilizando o sistema triangular de fachos luminosos.

3) Lote circular

Potenciais catalisadores de riqueza e fartura segundo o imaginário chinês, as formas circulares simbolizam a perfeição total. De conotação muito forte, representam as idéias de complementação e integração. Lotes nesse formato são extremamente raros, geralmente projetados em loteamentos e reservados para uso dos proprietários, seus familiares ou amigos íntimos.

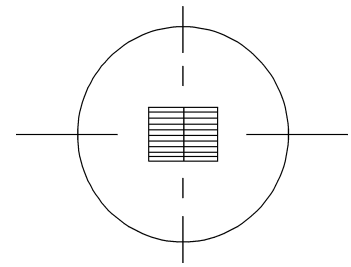


Figura 4

A edificação deve ser inteiramente centralizada em relação ao lote (Figura 4). Em planta, o conjunto assume a forma da antiga moeda chinesa (Yuan). Habitar no Yuan significa conviver diariamente com a fortuna (dinheiro e sorte).

4) Lote em meia-lua

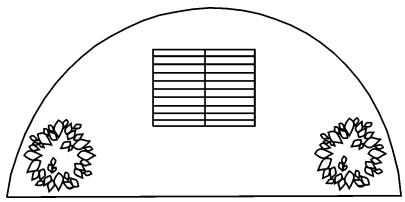


Figura 5

Essa forma também é bastante apreciada, por produzir sensação visual de regularidade. A curva fecha-se e envolve a edificação, representando aceitação e proteção. A fim de manter e acentuar essa impressão, o Feng Shui recomenda implantar sempre a edificação com a frente voltada para a parte reta do terreno e, o fundo, para

a parte curva mais próxima à curva e mais afastada da reta (Figura 5), produzindo a sensação visual de que a edificação se incorpora ao abraço. Outra proposta Feng Shui é a de plantar árvores nas extremidades frontais do terreno, de forma a atenuar os "bicos" e produzir áreas sombreadas. A sombra é Ying e acentua o caráter repousante do conjunto.

5) Lote trapezoidal

Lotes irregulares, de acordo com a teoria Feng Shui, são pouco aconselháveis a projetos de construção. Não permitem um bom fluxo respiratório e os ângulos agudos produzem energias Ying por serem fechados.

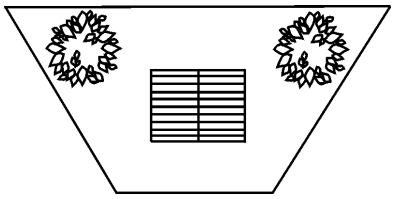


Figura 6

No caso de ser inevitável trabalhar com lotes nessa conformação, o especialista recomenda uma medida fundamental para não comprometer as etapas subseqüentes: a parte frontal do conjunto deve estar voltada para a parte estreita do trapézio. O terreno deve funcionar visualmente como um "funil" invertido. Em vez de coletar indiscriminadamente todos os elementos externos para depois realizar a triagem, selecionam-se as energias que penetram para, depois, distribuí-las generosamente a todo o interior. O estreitamento da parte frontal simboliza a exigência. O conjunto não admite a intrusão de energias dispersas ou descontroladas (Figura 6).

O lado maior (base maior do trapézio) deve ser dotado de vegetação, árvores, espelhos d'água, elementos que componham um "jardim". Essa providência é importante para atenuar a desproporção, impedindo a dissipação das energias favoráveis, além de proporcionar o contraponto Ying para o excesso de área ensolarada, escoando e regulando o caminho dos ventos.

A edificação deve ser posicionada absolutamente centralizada, como em todos os casos anteriores, porque a teoria Feng Shui adota sempre o princípio da proporcionalidade.

6) Lote triangular

O especialista adota as mesmas providências referentes ao lote anterior: a frente deve estar voltada para um dos vértices e, o fundo, paralelo a uma das bases (base oposta). O conjunto conota a abertura para dentro e o "abraço", uma das bases conceituais mais caras à filosofia chinesa. Transmite a idéia de fartura para os ocupantes e generosidade da nature-

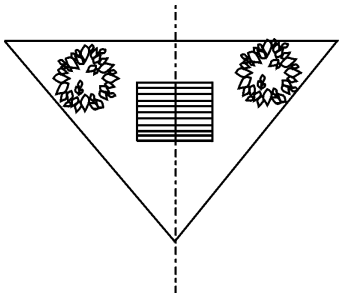


Figura 7

za. O contrário transmite mesquinhez e ausência de perspectivas.

A introdução de elementos externos (jardim) deve obedecer, também, aos critérios expostos no item anterior (Figura 6).

Há, ainda, uma extensa variedade de formas, mas os casos expostos são os mais comuns e já proporcionam uma fundamentação que permite orientar a prática do Feng Shui no processo da intervenção. São os grandes princípios que o especialista adaptará segundo os casos específicos e de acordo com sua sensibilidade espiritual.

A forma em "L"

É aconselhável, pela variedade de casos específicos, a assessoria do teórico de Feng Shui desde a fase inicial do projeto. Em casos de loteamento de grandes áreas, o aconselhamento especializado é de fundamental importância porque proporá, já de saída, as diretrizes mais convenientes à divisão dos lotes, permitindo o bom encaminhamento seqüencial do empreendimento.

A seguir, apresentamos um caso particular, bastante freqüente, de um tipo de lote no qual a ação Feng Shui se faz extremamente necessária.

Os lotes em forma de "L" merecem um destaque especial porque, à parte serem bastante comuns em loteamentos de alto nível (lotes à beira-mar ou em regiões rurais), têm na sociedade urbana ocidental um status particular. Refletem uma identificação com riqueza e modernidade que traz, no entanto, toda uma gama de problemas ligados à forma.

A forma em "L" é, em si, uma forma extremamente negativa na concepção formal chinesa. Um "L" é um quadrado que perdeu uma parte (Figura 8). É representação de um elemento regular sendo devorado por uma força invasiva. A sensação que produz é a de que, progressivamente, todo o conjunto será "engolido".

Esse formato simboliza a convergência negativa (figura côncava): o Ying devora o Yang. Produz uma substanciação de ausência e pode refletir de modo maléfico no conjunto e aos seus ocupantes.

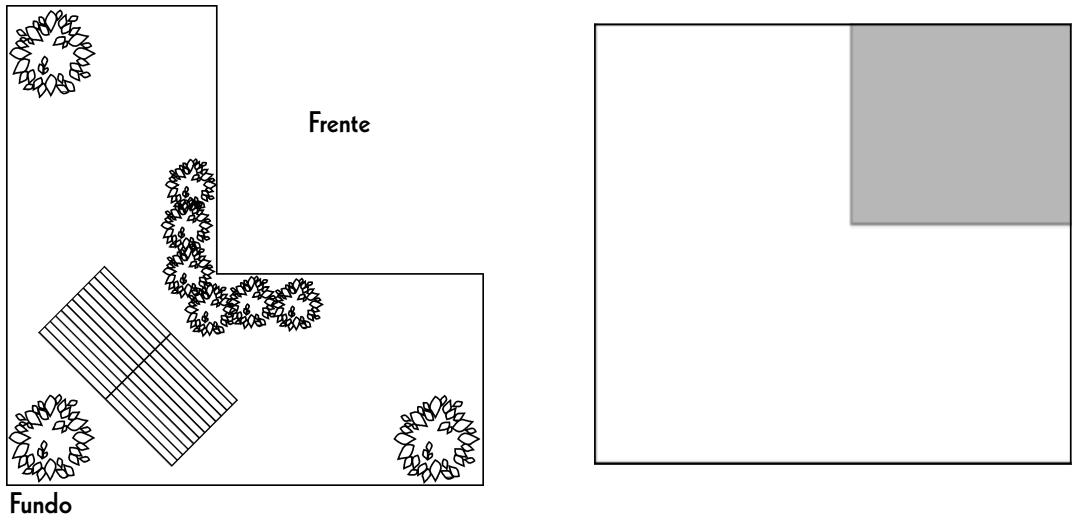


Figura 8

Não havendo possibilidades de descartar o empreendimento, é importante tomar medidas corretivas, atenuando o lado negativo e propiciando uma finalização adequada.

A teoria Feng Shui recomenda, nesses casos, a implantação da edificação no sentido diagonal ao terreno (Figura 8). A frente da edificação deve voltar-se ao vértice da desarmonia: no caso, os lados menores do "L". Esse posicionamento permite a representação visual do desafio. A construção "enfrenta" o desequilíbrio. Os fundos devem voltar-se para o vértice regular, conotando a pacificação após o combate, a defesa do equilíbrio e da proporção. Deve-se manter, entretanto, uma distância mínima de 20 palmos entre a frente da edificação e o vértice do conflito. Essa posição proporciona a passagem dos ventos transversais e a renovação das energias novas. Ao mesmo tempo, indica uma distância de atenção e vigilância, representando o respeito às entidades negativas. À frente, recobrindo todo o vértice e as laterais menores do "L", é aconselhável a colocação de uma vegetação densa, que servirá de barreira viva às forças agressivas, proporcionando também os elementos condutores do fluxo respiratório. A vegetação tem, ainda, a conotação corretiva como elemento que estabiliza e empurra as forças sombrias e devoradoras. Os fundos devem ser dotados de árvores e folhagens, para equilibrar o conjunto.

8. A forma da edificação em residências e escritórios

Este capítulo aborda a ação da forma na edificação em si e sua influência em conjurar potencialidades favoráveis ao desenvolvimento dos seres humanos que com ela interagem. O prático de Feng Shui será convocado muitas vezes a colocar seus conhecimentos em imóveis já existentes. Há muitos casos em que projeto e execução desconsideram totalmente a integração adequada ao meio, à harmonia interna e às forças atuantes num conjunto; noções, enfim, que vimos enfatizando desde o início deste livro. Grande parte dos profissionais envolvidos com arquitetura e engenharia dos centros urbanos tinham, e têm ainda, a preocupação exclusiva de "instalar" o homem dentro de um invólucro. Essa intenção serve mais aos propósitos das grandes corporações imobiliárias do que propriamente ao ser humano que irá consumir e usufruir seu produto. As moradias nas grandes cidades não são mais que clones multiplicados *ad infinitum* de um mesmo projeto. E o mais preocupante é que esse projeto é conceitualmente pobre, visando apenas a rapidez e a economia na execução, com atrativos desnecessários e ilusórios, que prevêem facilidade de comercialização e nenhum respeito às forças essenciais do universo natural. Não leva em consideração as necessidades fundamentais do espírito humano, não se importa de agredir e violentar o meio circundante e colabora decisivamente para a produção dessa multidão de "zumbis" robotizados, apáticos e desiludidos, completamente alienados de uma parcela essencial do seu viver: a habitação, a integração do conjunto.

Há, no entanto, espíritos lúcidos que reagem contra essa situação. Solicita-se, por isso, cada vez mais a colaboração dos teóricos de Feng

Shui. Para exemplificar, seguem-se alguns dos casos mais comuns em que se exige a intervenção da teoria na tarefa de atenuar características inerentes a formas inadequadas de construção. Nesta parte do livro, serão abordados exclusivamente os imóveis destinados a uso residencial ou para pequenos escritórios. Posteriormente trataremos das edificações comerciais, industriais e públicas.

1) Construção em forma de "L"

Os mesmos conceitos relativos à forma dos lotes (conforme capítulo anterior) aplicam-se integralmente na análise e na eventual correção de problemas advindos da forma da edificação. A questão principal é que a esse formato associou-se uma conotação de sofisticação, de acordo com os padrões ocidentais, ao passo que o Feng Shui o encara como uma forma incompleta, inflexível e retraída. Simboliza a indecisão, atraindo as forças Ying para todo o conjunto. Utilizar-se dessa forma de construção como residência pode ocasionar comportamento inseguro e, conseqüentemente, hostilidade por parte dos espíritos em formação, ou seja, a desestruturação psicológica das crianças e dos adolescentes sujeitos à sua ação.

O Feng Shui propõe algumas medidas atenuadoras para uma construção desse tipo. Em primeiro lugar, é preciso introduzir elementos de intermediação no espaço não preenchido pela forma, isto é, trabalhar como que para completar um quadrilátero imaginário, tomando-se o "L" como base (Figura 1). Esses elementos podem ser folhagens, um chafariz ou tanque d'água; preferencialmente iluminados por um facho de luz posto no vértice oposto do quadrilátero imaginário. Essa providência, que pode parecer simples ou ingênua ao imaginário ocidental, tem uma transcendência profunda na apreensão do Tao metafísico: significa preencher o vazio, dotá-lo de um sentido essencial sem, no entanto, descaracterizá-lo na sua essência primeira que é ser o vazio; o vazio que dá forma, o vazio que atua, o vazio que dá função à forma. O que antes era um espaço desocupado e inútil passa a ser, mediante a intervenção Feng Shui, um jardim, um catalisador das energias Yang, e integra-se, com isso, ao conjunto, de forma orgânica e harmoniosa. Absorve e reflete o Tao.

Outra medida muito importante é quanto à direção da edificação. A parte frontal deve estar voltada para o jardim. A porta e as janelas principais devem ficar de frente para a entrada do "L". Essa disposição representa o enfrentamento direto às falhas, face a face. Da entrada para den-

tro, o equilíbrio se estabelece, retoma-se a harmonia. Na parede em frente da porta principal de entrada deve ser colocado um espelho de modo a refletir a figura de quem entra por ela. Espelhos são, como já se mencionou, elementos fortemente Yang, e sua função aí é a de expandir a espacialidade interna, refletir e aumentar a luminosidade e liberar forças positivas para todos os que adentram a residência (Figura 2). Os dormitórios devem situar-se no setor oposto ao da entrada, isto é, devem manter-se o mais afastados possível da porta de entrada. Dormitórios possuem seu próprio ritmo respiratório e suas energias não devem se misturar em demasia com as trazidas do exterior. Dessa forma, além de evitar a pulverização das energias Ying, fundamentais ao descanso e à reserva, organiza-se a interação interna dos elementos do conjunto, tirando-se o máximo proveito das qualidades inerentes a cada um (Figura 3).

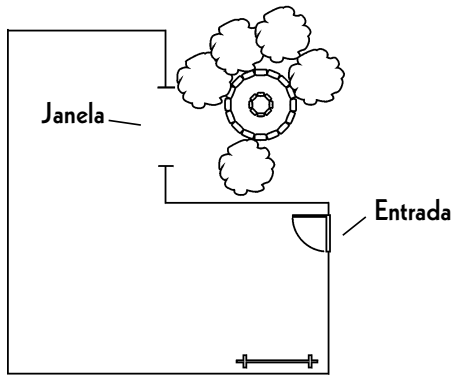


Figura 1

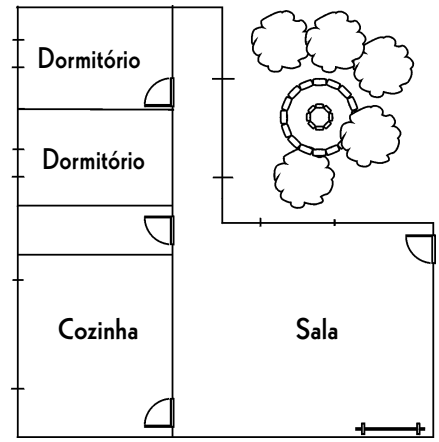


Figura 2

2) Construção em forma de “U”

Essa forma tem também muito prestígio entre as classes mais abastadas, por sugerir idéia de grandiosidade e nobreza ao universo imaginário ocidental. Associada a mansões vitorianas e imperiais, a forma foi posteriormente transplantada para os bairros aristocráticos de cidades ricas dos Estados Unidos e mansões sulistas dos magnatas rurais, e inferia, de modo quase automático, a figura de um mordomo a atender à porta.

Para o Feng Shui, no entanto, essa forma é em si (como a forma em “L”) incompleta; conota retração e medo, que repercutem no recuo físico da entrada. O fluxo respiratório é altamente deficiente, porque os ventos precisam adentrar um vão antes de penetrar na edificação propria-

mente dita e, depois, executar um movimento de recuo para alcançar os cômodos dianteiros. Todos esses trajetos causam a confusão interna, o desequilíbrio do Tchi e o enfraquecimento das forças de impulso, levando a distúrbios de relacionamento, sentimento de solidão e abandono por parte dos usuários da moradia.

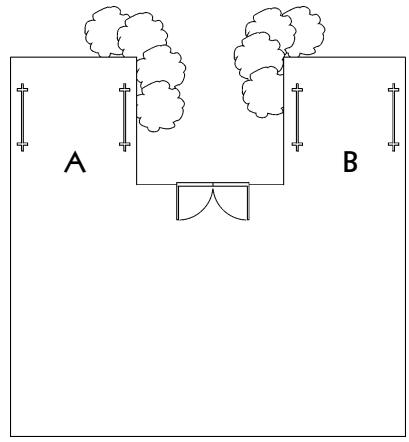


Figura 3

O Feng Shui propõe, como solução atenuante, o plantio de arbustos altos (acima de 1,20 m) ou espessa folhagem nos dois cantos externos da entrada principal (Figura 3), com o objetivo de retificar visualmente o recorte e suprir a proporcionalidade perdida com o acréscimo de elementos Yang por natureza.

O interior deve ser provido também de muitas plantas e os cômodos laterais e frontais (A e B) devem ter espelhos nas paredes laterais de modo a permitir a expansão Yang e o acréscimo de luminosidade.

Os dormitórios devem situar-se, também, o mais distante possível da porta (ou portas) de entrada principal, pelas mesmas razões expostas no item anterior.

3) Construção em forma de "T"

Essa forma é particularmente interessante porque, conforme o uso que se faz da haste vertical do "T", pode constituir-se um elemento benéfico ou maléfico ao conjunto.

Quando a haste tem, unicamente, a finalidade de servir de entrada, a forma será recessiva, pois transmite uma idéia de recuo total da construção em relação às energias circundantes. Indica fraqueza de caráter e falta de audácia. Nesse caso, a forma é prejudicial e deve ser alvo de procedimentos corretivos (Figura 4).

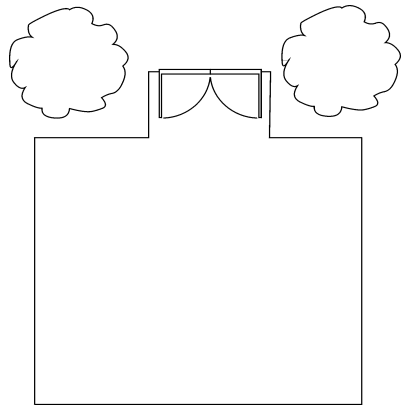


Figura 4

Mas se, eventualmente, as hastes verticais forem utilizadas como parte da divisão espacial interna, servindo por exemplo como hall, formarão uma figura cheia, regular e equilibrada em planta baixa, a forma terá conotação altamente positiva porque incorpora a alternativa, a coragem de enfrentar e promover mudanças e a criatividade. Passa a ser um elemento expansivo e dinâmico. A intervenção Feng Shui se fará, então, no sentido de ordenar corretamente as entradas, as ventilações e a disposição interna, conforme veremos adiante (Figura 5).

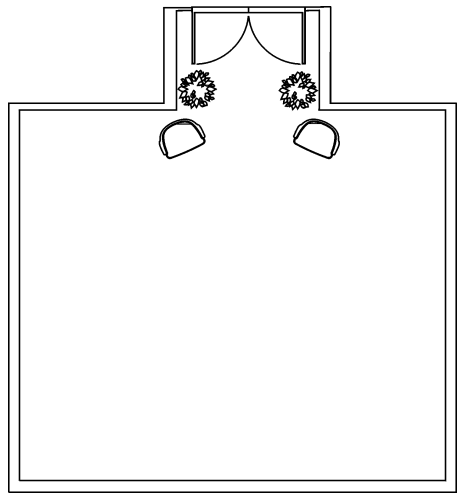


Figura 5

Havendo necessidade de enfrentar o primeiro caso (forma desfavorável), o especialista de Feng Shui recomenda a introdução imprescindível de elementos intermediadores (jardins de arbustos ou folhagens) nos dois lados da haste em saliência. Isso significa “retificar” e proporcionalizar

visualmente a edificação, prover a fachada problemática de uma intensa carga Yang e atrair os elementos positivos da atividade respiratória. Espelhos nas duas paredes laterais da entrada são também muito úteis para a expansão espacial e luminosa. Esses elementos irão sanear a situação maléfica e reintroduzir o equilíbrio interno.

Quanto à distribuição espacial, a orientação é a mesma que a dos demais itens.

Forma côncava e forma convexa

Conceituação segundo o Feng Shui

As formas côncava e convexa em edificações (adotando-se sempre a vista em planta baixa) são complementares e integram, segundo o pensamento metafísico chinês, uma das manifestações do Tao uno. A representação Ying/Yang admite duas figuras que contêm, simultaneamente, o côncavo e o convexo. A concavidade produz convexidade e vice-versa (Figuras 6, 7 e 8).

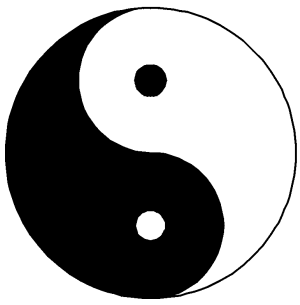


Figura 6

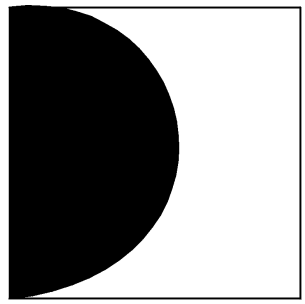


Figura 7

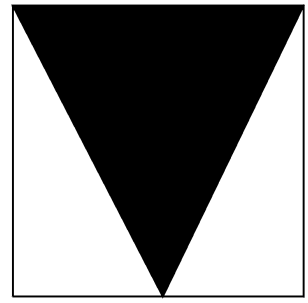


Figura 8

Essa noção tem significados diversos e abrange áreas variadas e distintas do conhecimento humano. Em estética, por exemplo, relaciona-se ao conceito “forma/fundo”; em metafísica, ao cósmico/terreno, céu/terra; na física, ao positivo/negativo, ativo/passivo; no misticismo, ao bem/mal, paraíso/inferno, ou seja, o pensamento especulativo do homem sempre concebeu a idéia de que, tanto na natureza fenomenológica, quanto na esotérica, existe uma contraposição de forças, perene e simultânea. O Tao conduz essa noção ao patamar transcendental limite, isto é, a concepção Ying/Yang no Tao sintetiza e engloba todas as teorias, descarta a idéia

cartesiana de causa e efeito e afirma a manifestação do Um no Todo. Um acontecimento é, ao mesmo tempo, um não-acontecimento; só se alcança o ser mediante o não-ser; a não-função produz função e a afirmação da plenitude é o vazio. A construção ilustra com muita clareza a essência do Tao. Por que uma construção se torna moradia? Justamente porque possui espaços vazios. São, portanto, os vazios que determinam a função habitar e suas múltiplas possibilidades. Uma construção maciça, sem vazios internos, pode servir a qualquer outra função, só não poderá ser moradia. Do mesmo modo, uma casa sem divisões internas que exerçam uma ordenação orgânica dos vazios também não será moradia. Essa é a essência Tao, a síntese do universal.

O Feng Shui, como instrumento de intervenção prática, tem um extremo cuidado na articulação das formas. A apreciação das características de côncavo e do convexo não se dá numa postura maniqueísta ou dualista, mas dialética. Há setores da vida humana em que a forma côncava tem efeitos altamente favoráveis e há setores em que a forma convexa é fundamental. Na formação bélica, por exemplo, os estrategistas de primeira classe operam sempre numa disposição côncava. O côncavo, nesse caso, reflete defensivismo ilusório, astúcia tática e tendência a cercar o inimigo, sufocá-lo. Os pais amorosos têm, também, a disposição ao côncavo, numa conotação de compreensão, aceitação e maleabilidade; e assim por diante. Em edificações, entretanto, a teoria Feng Shui encara formas côncavas como entidades extremamente negativas e aconselha a utilização apenas das formas convexas. O côncavo conota retração e perda; o convexo, expansão e ganho.

O especialista, portanto, opta sempre que possível pelas formas regulares e convexas. Somente em casos em que não há possibilidade de escolha, dadas as condições geográficas ou financeiras, trabalhará com a noção da concavidade, sempre introduzindo elementos atenuadores e corretivos, como veremos mais adiante.

Formas favoráveis a projetos

Apresentamos, a seguir, uma série de exemplos de edificação, segundo a forma (em planta baixa).

São de natureza convexa, portanto expansivas, e apresentam vantagens consideráveis na captação e concentração de forças benéficas para

todo o conjunto. Permitem um bom fluxo respiratório e atraem as energias Yang, fundamentais ao crescimento e desenvolvimento sadios.

Para efeito de simplificação, a forma virá com detalhamento quanto à posição ideal da frente, fundo e porta principal de entrada, que são muito importantes.

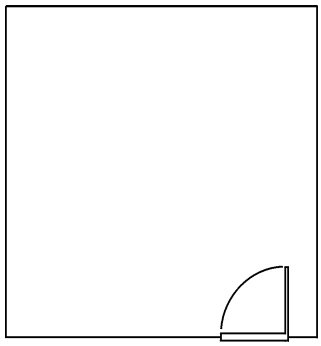


Figura 9

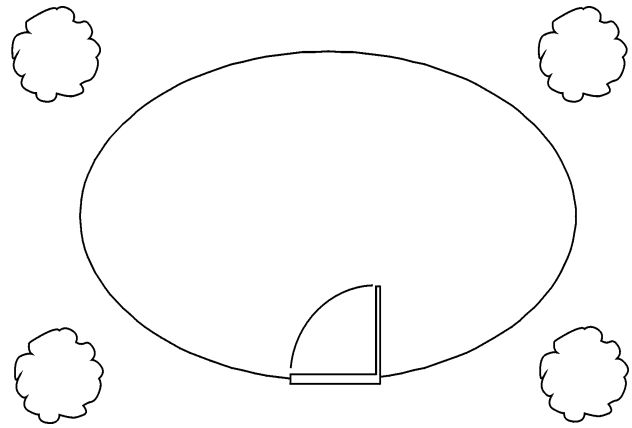


Figura 10

As Figuras 9 e 10 representam construções equilibradas e perfeitas nas proporções. A Figura 10, especificamente, reproduz um oval, e é recomendável que a parte mais larga do oval seja utilizada para a frente e para o fundo, instalando-se, conseqüentemente, a porta de entrada no centro da parte mais larga. Vista externamente, e de frente, a casa transmite amplitude, largueza de perspectivas e generosidade. Recomenda-se também a colocação de árvores e folhagens nos quatro lados da edificação, a fim de produzir um conjunto harmônico quanto ao fluxo respiratório.

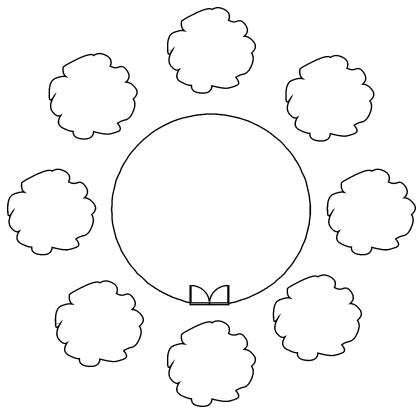


Figura 11

A Figura 11 é a ideal, pelas razões já mencionadas no capítulo acerca das formas de terrenos. A circularidade é perfeita e o fluxo aéreo homogêneo. Apenas como um "toque" a mais, com vista à perfeição do conjunto, pode-se introduzir um arranjo de folhagens e uma pequena árvore ao redor da edificação. O conjunto reproduzirá a forma visual do Pa-Kua, a representação gráfica do I-Ching, a simbolização esotérica do Tao.

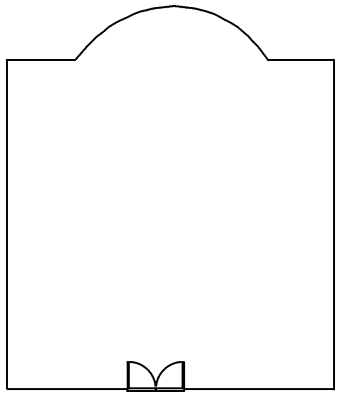


Figura 12

A Figura 12 reproduz a forma do quadrado ou do retângulo, regular, com uma projeção convexa. À parte as qualidades inerentes a essas formas, tal projeção induz à sensação de expansão espiritual e material. É como se a fartura material e as energias internas estivessem numa situação tão favorável que pudessem se expandir concretamente de dentro para fora. A expressão "não caber em si" é bastante adequada a esses casos. Essa forma é o exemplo da convexidade clássica e contém todos os ingredientes favoráveis ao desenvolvimento familiar e financeiro dos ocupantes da residência ou escritório.

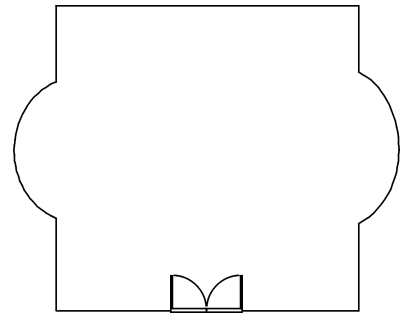


Figura 13

A Figura 13 é a duplicação e a reafirmação da figura anterior. É, portanto, duplamente benéfica e o Feng Shui recomenda seu uso, sempre que houver possibilidade.

A Figura 14 mostra uma forma expansiva em todos os seus aspectos: quatro quadrados se liberando de um quadrado central. É a multiplicação da forma e a ênfase da proporcionalidade. As quatro projeções devem ser utilizadas para ambientes íntimos, como dormitórios, cozinha ou sala íntima. Representam a perspectiva de felicidade matrimonial, a fertilidade, o progresso cultural e o prestígio social.

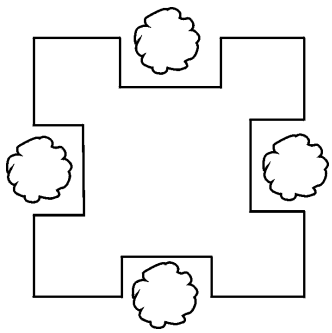


Figura 14

Para acentuar as qualidades positivas da forma, aconselha-se a implantação de jardins nos quatro lados da edificação, nos espaços entre as projeções. Isso favorece a regularidade respiratória e a captação de energias Yang por igual.

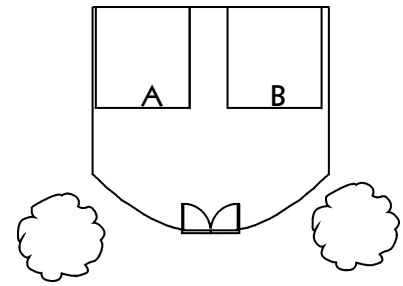


Figura 15

A Figura 15 é a representação iconográfica do convexo. A projeção para a frente, de toda uma parede, insinua espírito audacioso e capacidade de expansão. A parte curva deve

ser adotada como frente (lado Yang da residência). O conjunto demonstra a disposição em distribuir sabedoria e felicidade para todo o meio exterior.

Os dormitórios e as alas íntimas devem situar-se na parte dos fundos, junto ao lado reto (ambientes "A" e "B", na figura), pois essa disposição espacial representa a retomada do equilíbrio Ying/Yang, indispensável ao repouso, à meditação, à contenção e ao descanso. Expansão exagerada pode provocar euforia e inconseqüência, levando à superexcitação e imprudência.

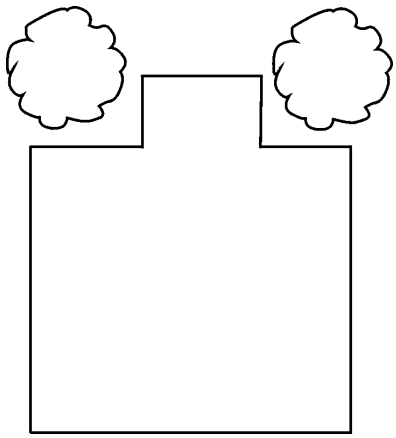


Figura 16

A Figura 16 mostra uma forma passível de variadas interpretações. As inclinações cósmicas são dadas pela adoção e pela locação consciente da frente, isto é, da porta de entrada principal.

A forma em "T" foi abordada no capítulo anterior, quanto à sua peculiaridade, podendo tanto ser favorável, quanto desfavorável. Na ocasião, nos ativemos à sua característica negativa (a haste como guarnição da entrada) e aos procedimentos corretivos. Agora, analisamos suas potencialidades benéficas.

Para a forma assumir um caráter favorável ao conjunto, a haste vertical deve ser utilizada como parte integrante da organização espacial interna, sob a forma de cômodos e ambientes. Nesses casos, o caminho dos ventos e as ações integradas do Ying e do Yang irão orientar o direcionamento das forças em prol do conforto e do sucesso dos ocupantes da moradia ou escritório. Como foi dito anteriormente, o posicionamento da entrada é determinante.

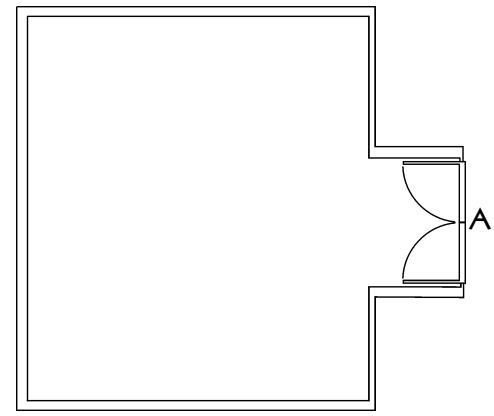


Figura 17

Entrada em A

Acentua o espírito de arrojo e ousadia, condições necessárias ao sucesso financeiro. Disposição recomendada para residência de empresários e comerciantes em geral. Suas características positivas podem ser acentua-

das pela introdução de jardins nas duas laterais da haste, como recurso para aumentar a oxigenação e atrair energias expansivas (Figura 17).

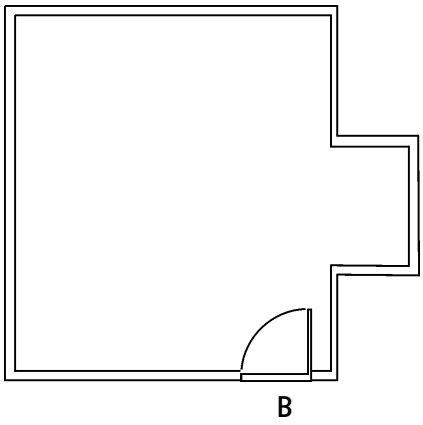


Figura 18

Entrada em B

Projeção à direita, do ponto de vista frontal. O lado direito simboliza os filhos. A ênfase ao lado direito significa a priorização dos interesses paternos. O sentido da abertura da porta, igualmente à direita, reafirma a importância dada na disposição espacial. Posição recomendada a casais jovens, dinâmicos, com filhos pequenos ou adolescentes (Figura 18).

Entrada em C

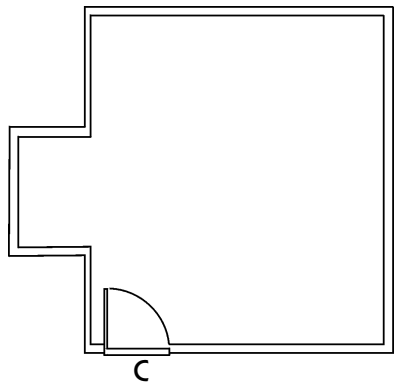


Figura 19

Projeção à esquerda, abertura da porta também para a esquerda. Designa inconformismo, alterações de rota e novas disposições perante a vida. A posição indica a ênfase à interiorização, o que abrange também a vida íntima e o erotismo. A felicidade conjugal, a realização sexual, a harmonia doméstica e o reencontro consigo mesmo estão intrinsecamente associados a essa posição. Perfeita para recém-casados, casais de terceira idade ou pessoas que passaram por alguma provação espiritual (Figura 19).

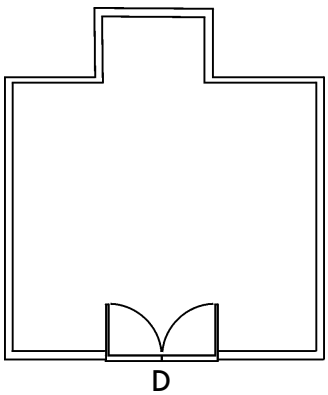


Figura 20

Entrada em D

Acesso frontal a energias, amplidão espacial, largueza espiritual. Indica disposição aos riscos e flexibilidade mental para enfrentar situações inusitadas. Ideal para artistas e políticos, essa forma e posição admite a entrada maciça de todas as forças externas, absorvendo-as, selecionando-as e armazenando-as numa concentração final. Fama e poder são para poucos; saber selecionar as influências e os apoios é fundamental (Figura 20).

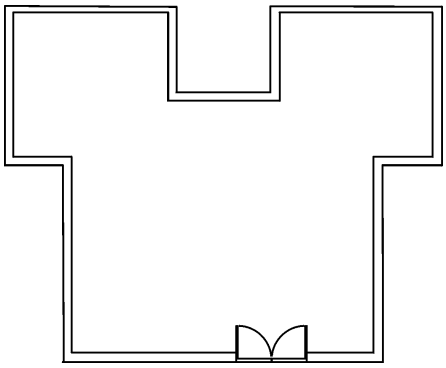


Figura 21

A Figura 21 mostra uma forma expandindo-se em uma direção, que deve ser adotada como a parte de trás, o fundo da edificação. Segundo o Feng Shui, numa forma irregular, seja terreno seja construção, a parte mais estreita deve ser sempre a parte frontal. A projeção para as duas extremidades da parte posterior conota acumulação criteriosa, reservas para o futuro, tanto no aspecto pessoal, quanto familiar. A forma é muito boa para uso de famílias com filhos, pois reflete união interna, sucesso financeiro e harmonia de objetivos.

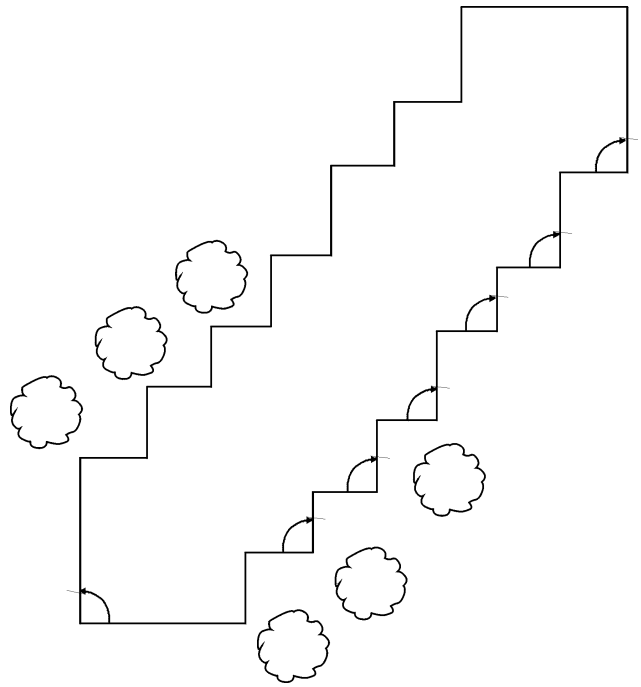


Figura 22

A Figura 22 tem um significado quase divinatório: os chineses a denominam “escada ascendente”, ou relâmpago. Transmite uma conotação de extrema audácia, intensa criatividade e ilimitados recursos para alcançar quaisquer objetivos. Uma das maiores fábricas de computadores da Califórnia tem seus escritórios administrativos edificados segundo esse formato, a conselho de um especialista de Feng Shui. É a forma ideal também para agências de publicidade, empresas de moda, relações públi-

cas, comércio exterior ou comitês políticos. O fluxo dos ventos é seqüencial, contínuo e sempre renovado. Sugere o eterno renovar da respiração cósmica, a inesgotabilidade de recursos e o encadeamento de todos os acontecimentos.

O Feng Shui recomenda ainda: quanto mais seções (degraus) tiver a construção, maior será a potencialidade embutida e latente. Entre as seções, alinhados a elas, é de muita utilidade a introdução de jardins, espelhos d'água e árvores: são elementos ordenadores do fluxo respiratório que colaboram decisivamente na captação e na distribuição de energias Yang a todo o conjunto.

Formas desfavoráveis a projetos

Neste capítulo apresentamos alguns casos de edificação de natureza côncava, que implicam retração e perda. São formas que devem ser evitadas e descartadas num projeto, pois acarretam uma série de eventos bloqueadores e confusos diante do meio natural e influem negativamente no bom funcionamento do conjunto.

Se o especialista tiver, necessariamente, de lidar com formas côncavas, terá de aplicar seus conhecimentos com muita sensibilidade Tao, no objetivo de resguardar a edificação das entidades maléficas, reordenar os espaços negativos (vedando portas e janelas, se houver necessidade) e acentuar as forças Yang para atenuar o predomínio Ying, que já vem incorporado à forma.

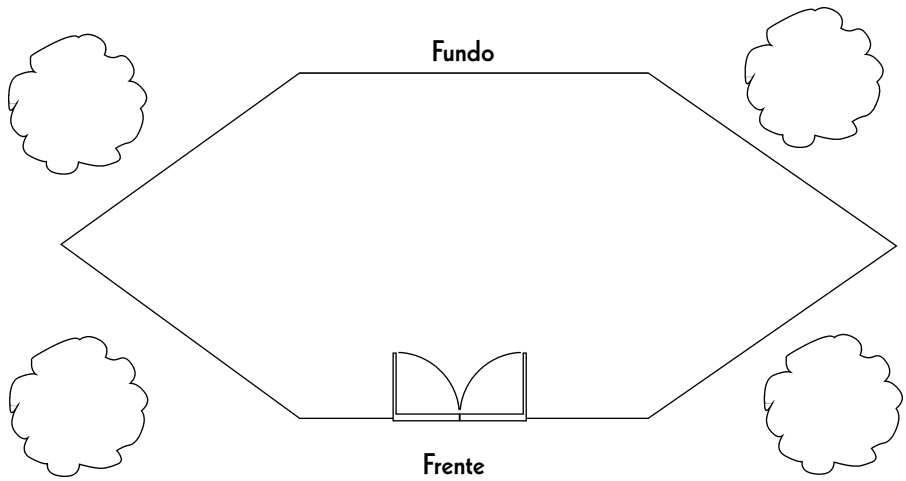


Figura 23

A Figura 23 mostra uma forma hexagonal irregular. O hexágono não é, propriamente, um forma negativa em si: sendo regular (seis lados iguais), constitui-se uma forma bastante favorável, embora a tendência visual, o projetar-se para todas as direções, indique certo caráter de dispersão desnecessária de energias. Produz uma sensação de hiperatividade pouco objetiva (muitas forças contrárias terminam por se anular umas às outras). Mas, com medidas corretivas adequadas, que disciplinem a forma e os ventos, o teórico de Feng Shui obtém resultados excepcionais.

O problema é quando o hexágono se mostra irregular, conforme a figura. Insinua-se, então, a idéia de um processo compressivo, de achatamento. É como se a construção estivesse sujeita à ação insuportável de forças externas laterais, cuja tendência fosse um fechamento. A respiração interna fica comprometida e os ocupantes podem adquirir sintomas de claustrofobia, falta de ar e perda de referência espacial.

O primeiro passo, segundo a teoria Feng Shui, é evitar portas de entrada nas paredes oblíquas da construção, que agravariam o sentido do desequilíbrio, causando ventilação desordenada, correntes imprevisíveis e desconforto acentuado aos ocupantes. A luminosidade entraria de viés, o que é altamente desaconselhável, pois produziria imensas áreas Yang totalmente dissociadas de imensas áreas Ying.

A parte mais larga do hexágono, a parte paralela, deve ser tomada como a parte frontal da casa, possibilitando a expansão lateral e a respiração adequada. A porta deve ser larga e centralizada na face frontal. Em frente das faces oblíquas devem ser plantados jardins para compensar a retração Ying e reencontrar a proporcionalidade. Os jardins, ou árvores, serão elementos a fornecer maior “resistência” ao efeito de “esmagamento” e darão um sentido Tao ao vazio e ao oblíquo.

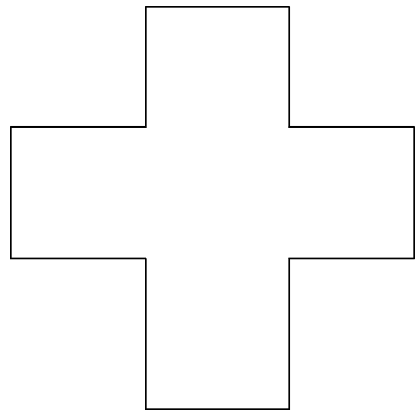


Figura 24

A Figura 24 reproduz uma forma péssima, talvez a pior em termos de construção residencial ou comercial. O Feng Shui aconselha aos especialistas trabalhar esse tipo de formato unicamente em função da sua indicação denotativa: para ambulatórios, hospitais ou sanatórios.

A cruz não possui, no imaginário cultural chinês, o significado que possui nas civilizações cristãs. A forma, para o cristianismo, conota a salvação da alma por meio do evangelho. Para os chineses, e outros povos não-cristãos, sua conotação é aquela convencionada por organizações internacionais: significa cuidados relativos à saúde. Essa representação formal, além de não trazer nenhum benefício a moradias, traz outro problema: pode ser "lida" como dois "L" invertidos e opostos um em relação ao outro. Produzem-se, com isso, quatro longos corredores que desembocam num cruzamento central. A forma cria problemas quase insolúveis, pois a respiração se dá num sistema tubular, enfraquece rapidamente e atrai energias Ying. O encontro central catalisa forças em completa desordenação, o direcionamento é confuso e provoca intensos conflitos internos.

Numa situação dessas, o especialista de Feng Shui deve recompor visualmente o quadrado, utilizando-se dos elementos atenuadores nas quatro áreas vazias deixadas pelas hastes. Essa iniciativa denota a intenção de retomar o equilíbrio visual e formal, buscando as forças Yang nos quatro cantos. As portas devem ser instaladas nas faces mais largas, jamais numa das quatro pontas (Figura 25). A porta deve se abrir para um espelho colocado na parede oposta, conforme as orientações em "L", para permitir a expansão espacial e luminosa. Os dormitórios devem situar-se nas hastes opostas à da porta de entrada. Os corredores devem ser provi-

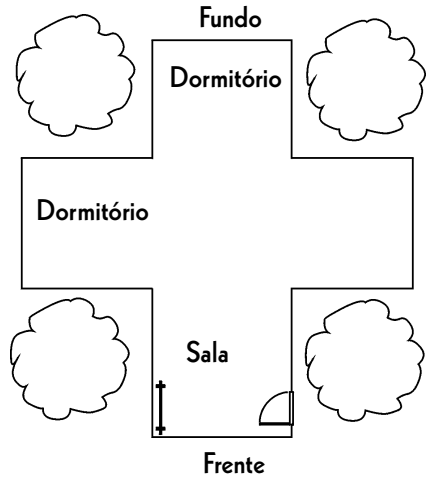


Figura 25

dos de largas aberturas para aumentar a luminosidade, expandir a espacialidade e aliviar a pressão respiratória.

Tais medidas contribuem para dissolver grande parte das forças Ying, reequilibrando a interação energética e introduzindo certa harmonia interna. Pode ser utilizada como moradia ou escritório apenas após esse tipo de intervenção. Tem havido, ultimamente, uma alta tendência em projetar residências nesse formato, por isso, o especialista de Feng Shui tem de estar preparado para enfrentá-la.

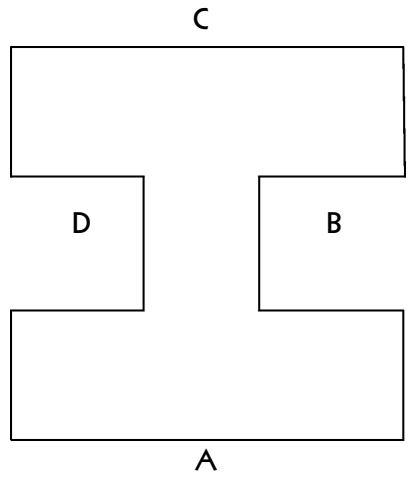


Figura 26

A Figura 26 é denominada pelos chineses como forma em "H". Edificações em forma de "H" são pouco adequadas do ponto de vista do Feng Shui. A respiração interna é travada, labiríntica; os corredores são muito longos e os ventos ficam completamente "entubados". As concavidades centrais conotam recuo, medo e submissão; quanto maior a área de concavidade, mais essa conotação se afirma. A ligação central dos corredores laterais se afina, induzindo à sensação visual de desagregação. Os ocupantes se arriscam a sofrer problemas de desajuste familiar e caos financeiro, pois a representação simbólica dos dois setores da vida (os dois corredores) está em processo de desintegração e separação. Nesse caso, a intervenção do especialista de Feng Shui se dá segundo duas orientações básicas.

Nesta altura do livro, o leitor atento e sensível certamente já sabe qual deve ser a primeira providência. É, exatamente, a recomposição visual da forma íntegra (o quadrado, no caso), mediante a introdução de elementos intermediadores (jardins, espelhos d'água), prevendo vãos e aberturas amplas nas paredes laterais, para aliviar o tubo e "romper" opticamente

a estreiteza e a limitação espacial dos corredores. Espelhos internos são igualmente uma ótima alternativa.

A segunda orientação refere-se à localização adequada da porta de entrada principal.

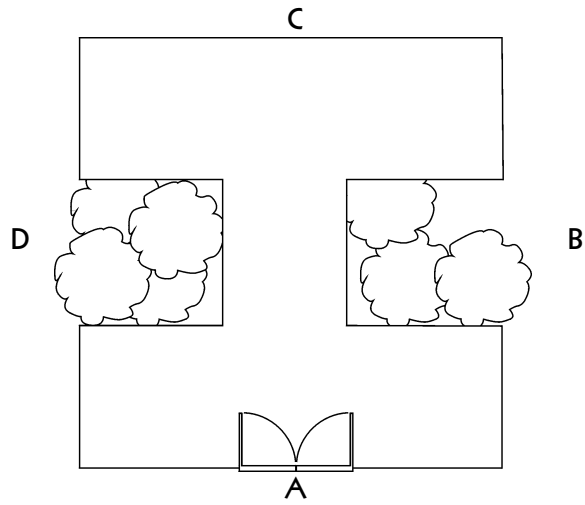


Figura 27

Portas nos lados A ou C devem ser amplas e centralizadas. O espaço central, que é elemento de ligação, deve ter plantas em profusão para renovar a energia respiratória (Figura 27). O Feng Shui aconselha, também, a instalação de janelas para iluminar o espaço central e a colocação de um "sino de vento" no teto. São procedimentos muito úteis para disciplinar e renovar o caminho dos ventos, captar forças Yang e dotar toda a edificação de um bom fluxo respiratório.

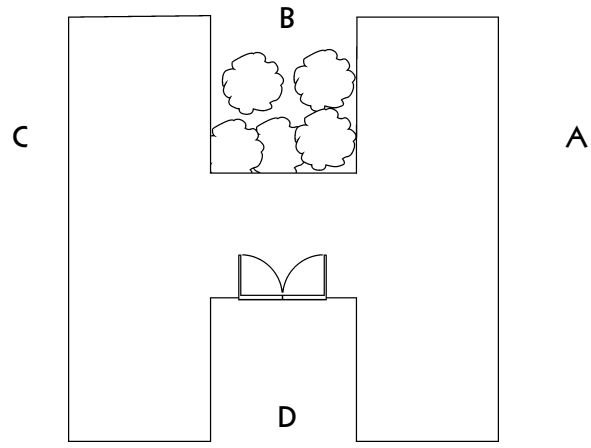


Figura 28

Portas nos lados B ou D também devem ser centralizadas. A parede oposta deve ter um espelho, ou uma grande janela, com uma jardineira interna a partir do piso (Figura 28). A combinação integrada de todos esses elementos seria melhor ainda, pois criaria um núcleo Yang no centro da moradia, em benefício de todo o conjunto.

Feng Shui e o exterior/muros

Nesse processo de alinhamento de orientações construtivas, a teoria Feng Shui realiza aproximações cada vez mais detalhadas, analisando em separado cada um dos elementos constituintes do conjunto. Acima e permeando todo esse processo, está sempre a busca da totalização Tao.

Este capítulo trata dos muros e suas implicações conceituais no conjunto construtivo.

O especialista não trata o muro como elemento acessório à edificação em si. Ao contrário, é o elemento principal da ligação interior/exterior, o limite primeiro que determina as noções de interno e de externo. Representa a linha tênue e imaginária que delimita as entidades Ying e Yang no seu desenho simbólico. O conjunto começa e termina nos muros e, estes, são o primeiro elemento a interagir visual, física e espiritualmente com o meio circundante. A disposição, a altura e o material do muro são as primeiras manifestações do significado intrínseco do conjunto e das suas propostas. Basta pensarmos nas peculiaridades existentes num muro de fortificação militar e num muro de escola, ou de um templo. A função determina a forma, a forma reflete a função. Nesse sentido, há uma integração visual e filosófica.

É importante esclarecermos que o termo “muro” está sendo aqui utilizado num sentido amplo e abrangente, com o fim de facilitar a explanação. Por muro, o especialista de Feng Shui não se refere apenas a muros sólidos, paredes externas. O conceito engloba todos os tipos de identificação visual com a função de destacar a separação entre um conjunto de construção de outro e do espaço externo, público. O “muro” pode ser uma cerca, um gradil de ferro ou madeira, uma barreira viva constituída de folhagens ou plantas, uma mureta baixa, uma corrente e, até mesmo, uma linha ao rés do chão, produzida pela interrupção do gramado ou do piso interno do conjunto.

O muro é, em síntese, um elemento que reflete o caráter do conjunto em que atua. Funcionaria analogamente a peças do vestuário para o ser humano. As roupas, pelas cores, combinações, tipo de tecido e corte, demonstram visualmente a personalidade de seu usuário: sua visão de mundo, sua postura perante a sociedade, sua atividade profissional e suas expectativas diante da vida. Os muros são o vestuário de um conjunto construído.

A seguir, alinhamos algumas recomendações Feng Shui no que se refere aos aspectos conceituais que envolvem a construção de muros em edificações residenciais, considerando-se o bom fluxo respiratório e a interação Ying/Yang. São princípios gerais que servem apenas como orientação básica: detalhes específicos como material, cores e elementos decorativos devem ser objeto de análise caso a caso.

1. O alinhamento dos muros deve acompanhar, sempre que possível, as linhas externas da edificação, mantendo-se a uma distância igual em todo o perímetro. O encontro dos lados deve ser em ângulo reto e arredondado por fora, a fim de evitar cantos vivos. Cantos vivos na parte externa facilitam o desgaste e a deterioração.
2. Ângulos agudos devem ser evitados em toda a extensão do perímetro. Muros que formam um desenho triangular (Figura 29) devem ser evitados enfaticamente, de acordo com a teoria, porque produzem um sistema de três ângulos agudos, cujo significado é fechamento total da espacialidade interna, retração psíquica e bloqueio de expectativas. Os ocupantes do conjunto terão problemas familiares e financeiros submetidos à ação desse sistema.

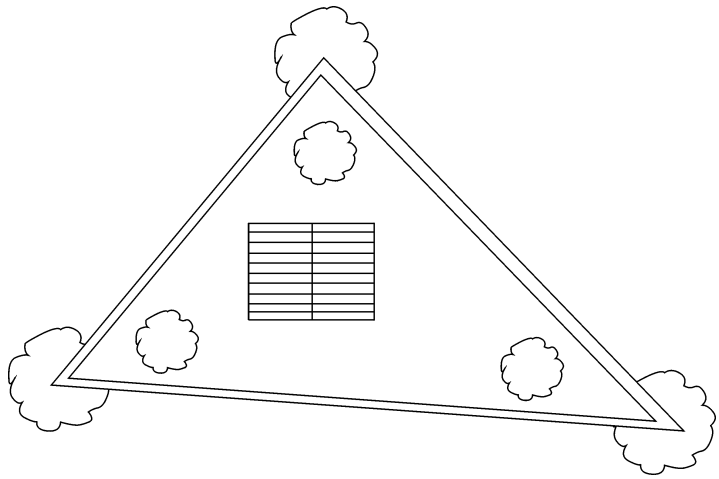


Figura 29

O especialista de Feng Shui, numa situação similar (quase sempre provocada por limitações na forma do terreno), recomenda muros muito baixos (altura abaixo de um metro), utilizando, preferencialmente, elementos naturais (madeira, pedra, folhagem), de modo a facilitar a expansão panorâmica e a captação direta das energias Yang. Plantar árvores na parte interna dos vértices (ou diretamente sobre eles) é medida importante, pois dilui os ângulos agudos e proporciona fluxo respiratório harmônico.
3. Em casos de muros de cimento ou concreto, os alicerces devem estar num nível sempre abaixo do nível dos alicerces da edificação em si (Figuras 30 e 31).

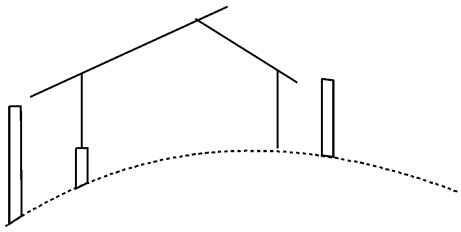


Figura 30

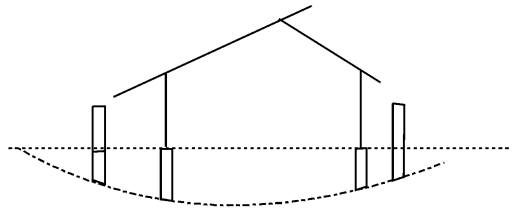


Figura 31

Mesmo embutidos no solo, a disposição de acordo com a Figura 31 produz um sistema côncavo, extremamente nocivo a construções residenciais e comerciais porque implica noção de "afundamento" (os chineses a denominam "efeito tigela"); o sistema age como se a edificação estivesse sendo tragada pelo solo. A disposição exposta na Figura 30 é, por sua vez, muito favorável por produzir um sistema convexo, transmitindo a noção de expansão e projeção para cima. Indica a tendência ao crescimento e à liberdade criativa.

Por esse aspecto, vê-se que a teoria Feng Shui não se preocupa apenas com os efeitos visíveis numa construção. Analisa e trabalha também com as manifestações latentes, fora da visão limitada do ser humano. As energias cósmicas se realizam como parte de um Todo e tudo deve integrar-se a elas.
4. A altura do muro não deve, a não ser em casos muito específicos, ultrapassar a altura de 1,80 metro a partir do chão, ou seja, deve nivelar-se à altura média de um adulto, permitindo a visão do exterior sempre que se desejar. Muros excessivamente altos, ou dotados de arame farpado e

outros elementos defensivos/agressivos, conotam a disposição espiritual de insegurança e mesquinhez. São aplicados apenas em prisões, quartéis ou depósitos, pelo caráter específico da função. Numa residência, o muro não deve transformar-se numa barreira física à liberdade de entrar ou sair. Isso leva ao aprisionamento dos ventos e à desagregação das energias positivas. A função do muro, nesse caso, é simplesmente a delimitação orgânica dos espaços, sem hostilidades.

5. O Feng Shui desaconselha a existência de aberturas ou dentes nos muros. São figuras que remetem à idéia de seteiras, observatórios, postos de vigilância e aberturas para tiro. Constituem-se elementos extremamente agressivos e transmitem uma idéia de suspeição e insegurança por parte do conjunto. Além disso, canalizam a entrada dos ventos. Se tais elementos servem a fins decorativos, devem ser preenchidos completamente com plantas e arranjos para criar focos Yang. Dessa forma, não se comprometerá a respiração e a organicidade do conjunto.

6. A altura, em todos os lados do muro, incluindo os portões, deve estar, sempre que possível, nivelada. Mantendo-se alturas iguais em toda a extensão, produz-se sensação de estabilidade psicológica e serenidade espiritual. Não há ressaltos, nem altos e baixos. O sistema transmite estabilidade e harmonia interna. Os fluxos aéreos penetram por igual e agem com a mesma regularidade, realizando uma distribuição orgânica dos ventos em todo o conjunto.

7. A distância mínima entre o muro e a parede da edificação deve ser, no mínimo, de dois metros. Quanto mais distante, melhor para o conjunto, porque permite espaço adequado à circulação do fluxo respiratório. Distâncias muito próximas ocasionam estrangulamento aeróbico e tubos de vento, comprometem a insolação, causam iluminação inadequada e atraem forças Ying. Não havendo espaço físico para manter um afastamento adequado do muro à edificação, no geral ou em algum dos lados, o Feng Shui recomenda a adoção de muros muito baixos, de elementos naturais, e a abertura de vãos largos na parede, de forma a permitir muita luminosidade interna. A parte externa da parede e a mureta devem ser revestidas de trepadeiras, com a finalidade de diluir o fluxo tubular dos ventos.

風水

9. Feng Shui e o interior

Este é um capítulo fundamental para a compreensão da teoria Feng Shui. Trata dos elementos mais importantes de uma edificação: as portas e as janelas.

Tomando-se a edificação como um organismo vivo, que se manifesta mediante a interação de um conjunto de elementos vitais ao bom desempenho do todo, as portas são, no conjunto conceitual do Feng Shui, as bocas e os narizes do organismo e, as janelas, os olhos e os ouvidos. Isso significa que portas estão intimamente associadas às funções respiratória e olfativa, enquanto as janelas se associam às funções visuais e auditivas, no sistema geral. Se transportarmos essas analogias para o ser humano, podemos afirmar que a má respiração ou a deficiência visual/auditiva comprometem o corpo como um todo. O perfeito funcionamento dos órgãos envolvidos nessas atividades é condição primeira para a saúde do conjunto.

Por funcionamento perfeito entende-se, no tocante a portas e janelas, a adequada localização, a proporcionalidade em relação ao sistema (quantidade e tamanho em relação à área física de atuação), os sentidos e as direções de abertura e, principalmente, a capacidade de inserção harmônica à complementaridade Ying/Yang. São, em última instância, órgãos de captação e renovação energética, provedores de condições favoráveis ao crescimento e desenvolvimento saudável aos ocupantes do conjunto.

Portas

Conforme exposto no capítulo que tratava da respiração (o Tchi, p. 14), o Feng Shui ensina que tudo respira: viva ou inanimada, toda entidade possui ritmo respiratório próprio e seu ciclo. As portas de uma edificação são os elementos captadores do ar externo, o fluxo aéreo vital à manutenção e renovação das energias internas. Uma vez dentro da edificação, o fluxo se distribui por todos os espaços internos (os cômodos), formando subfluxos com características próprias no atendimento a interesses específicos. O esquema funciona como uma artéria central que se ramifica em veias e vasos sanguíneos num trabalho de irrigação do organismo. Nesse esquema respiratório, em vez de sangue, as veias e os vasos transportam outro combustível vital ao sistema: o ar. O fluxo aeróbico recebe também a interferência dos elementos internos constituintes de uma construção, quando em uso: paredes, móveis, utensílios, portas internas, janelas, corredores, plantas, objetos decorativos e mobiliário. Por esse motivo, a teoria considera a todos agentes formadores de áreas de interesse para avaliação. Nenhum detalhe, por menor que seja ou por mais insignificante que pareça, deve escapar à ação do especialista.

Porta de entrada principal

A localização adequada e o dimensionamento da porta de entrada principal é o primeiro passo para o bom funcionamento do sistema. A porta de entrada não deve estar nunca alinhada a outra porta, pois produzirá o “tubo aeróbico”, que prejudica o bom fluxo dos ventos. Segundo o Feng Shui, a porta de entrada principal é a boca que se comunica diretamente com o meio circundante exterior. Por ela penetram os ventos que ativam a respiração interna. A sala de estar exerce a função similar à dos pulmões: o ar entrante concentra-se na sala para, daí, ser distribuído aos demais cômodos. A teoria diz que a parte externa da edificação, estando ao ar livre sob a ação do sol, é Yang por natureza. A parte interna, por ser fresca e sombreada, é Ying. Abrir a porta de entrada é, por conseguinte, realizar uma operação de mescla Ying/Yang, em que se promove a renovação, a absorção e a eliminação de energias. Por esses motivos:

1. Portas de entrada principal devem ter máxima abertura em seu curso. Isto é, não devem ter os cursos bloqueados por vasos ou móveis. Nenhum elemento deve impedir sua abertura completa.
2. Portas de entrada principal não devem abrir diretamente para uma parede interna ou móvel que bloqueiem parcialmente a visão panorâmica (Figura 1).

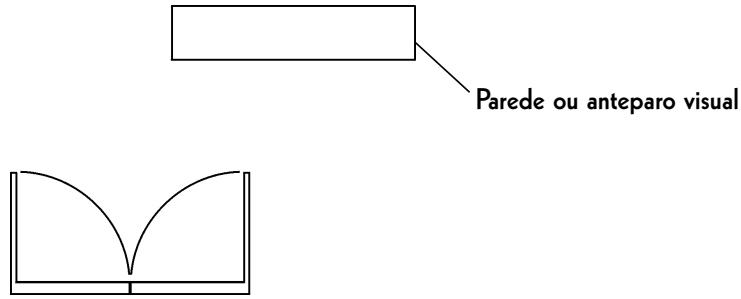


Figura 1

No caso exemplificado, há uma parede interna que serve de anteparo visual na metade à direita. Isso significa que, enquanto a vista esquerda possui expansão panorâmica e profundidade de campo, a direita sofre um bloqueio espacial. Essa é uma situação que a teoria descreve como "distorção espacial" ou "desequilíbrio visual". A conseqüência desse tipo de situação é o desequilíbrio psicológico e a instabilidade emocional. A entrada irregular e distorcida dos ventos produz também um comprometimento grave no fluxo respiratório.

O especialista de Feng Shui recomenda, em casos assim, quando não houver possibilidades práticas em remover o obstáculo, a introdução de um espelho de tamanho grande ou uma pintura em cores fortes e contrastantes, de modo a induzir uma convergência visual (Figura 2). Esse procedimento atenua a dispersão visual e dota o elemento problemático de um intermediário corretivo e atrativo às forças positivas. Na extremidade superior do obstáculo (altura acima da cabeça), é aconselhável a colocação de um "sino de vento" que, por ser um elemento indutor dos ventos, de características fortemente místicas, fará uma reordenação do fluxo aéreo, restabelecendo a harmonia interna do sistema.

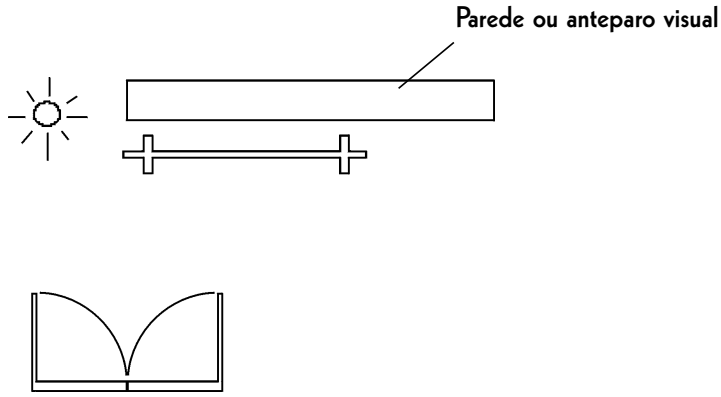


Figura 2

3. A porta de entrada principal não deve estar posicionada frontalmente a outra porta, externa, interna ou vão (Figura 3). Essa disposição produz o “tubo aeróbico” (trajetória reta e muito rápida dos ventos), que impedirá a correta distribuição dos elementos respiratórios. Ocorrendo isso, é preciso colocar um espelho na parede lateral mais próxima à entrada, para permitir a expansão espacial e energética.

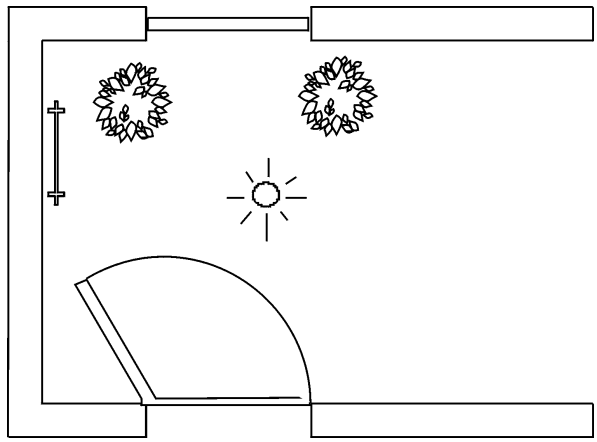


Figura 3

É importante também a utilização de um ou mais “sinos de vento”, pendurados no teto e centralizados no trajeto entre um vão e outro. Os “sinos de vento” irão reordenar o fluxo respiratório e refazer o caminho dos ventos. Vasos com plantas são também muito indicados como elementos atenuadores e harmonizadores. Devem ser colocados nos lados da porta ou janela opostas.

4. O trajeto da entrada, tanto na parte interna quanto na externa, não deve ser bloqueado ou prejudicado por objetos ou móveis. O fluxo de entrada é fundamental ao ciclo interno e obstáculos físicos rompem o equilíbrio interno do sistema. Podem causar distúrbios de relacionamento entre os ocupantes do conjunto, problemas de saúde e perda de patrimônio. Plantas, tanques d'água, jardins e pedras devem ser posicionados de modo a não criar trajetórias antinaturais e sinuosas, porque essas trajetórias podem se reproduzir na vida pessoal dos moradores.
5. A porta de entrada principal deve estar, sempre que possível, na parte mais larga da edificação. Produz-se, com isso, o efeito alargamento (Figura 4) em vez de estreitamento (Figura 5).

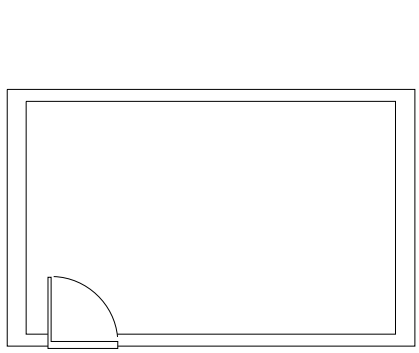


Figura 4

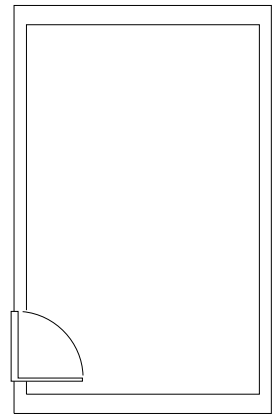


Figura 5

Dessa forma, ao abrir a porta, o usuário ou visitante depara-se com um panorama expansivo, largo, alegre e acolhedor. O que vê à frente não é um corredor, mas uma amplidão espacial que proporciona uma sensação de conforto e bem-estar, um verdadeiro abraço de boas-vindas.
6. A porta de entrada principal deve ser proporcional às dimensões gerais da edificação. Portas grandes em edificações pequenas produzem uma impressão de arrogância, vaidade e insegurança pessoal; denotam a falta de sensibilidade às proporções, típica de quem vive além de suas possibilidades reais. Além disso, os ventos adentram em quantidades excessivas, causando hiperventilação e consumo rápido das energias favoráveis. Já portas pequenas em edificações grandes transmitem a impressão de mesquinhez, perspectivas acanhadas de vida, medo da realidade e de-

notam sentimento de inferioridade. O fluxo respiratório adentra travado, causando opressão mental e apatia. Para a teoria Feng Shui o essencial é o respeito às proporções e à harmonia intrínseca. O Tao nasce dessa harmonia e conduz à harmonia. Harmonia significa equilíbrio, contenção e serenidade.

7. A porta de entrada principal não deve estar alinhada diretamente a portas de dormitório ou cozinha. Essa posição provoca a mistura espúria dos ventos internos com os externos. O Ying e o Yang se chocam de forma muito brusca. A entidade pública invade a privada, provocando instabilidade emocional. Nesses casos, o especialista em Feng Shui recomenda a colocação de anteparos físicos e visuais (biombos ou divisórias), com a finalidade de deter as energias estranhas ao recolhimento e restabelecer a distinção do público e do privado.

8. A porta de entrada principal não deve também alinhar-se a portas de banheiro. Banheiros são elementos essencialmente Ying, ligados ao despejo. Produzem energias negativas que conflitam com o vento novo, anulando suas potencialidades criativas. Em relação ao banheiro, veja o capítulo específico.

9. Geograficamente, a porta de entrada de uma edificação deve voltar-se, sempre que possível, à direção norte/leste. Essa disposição a torna um componente altamente ensolarado, carregado de energias Yang, que tem todas as condições de despejar forças favoráveis para o interior do sistema.

10. Não convém alinhar diretamente portas de entrada principal a portas dos fundos. O fluxo respiratório transita com rapidez e violência demasiadas, carregando no trajeto as energias maléficas e benéficas, além dos componentes vitais ao bom ritmo respiratório. Se isso estiver ocorrendo, o especialista de Feng Shui deve recomendar a utilização de uma série de "sinos de vento" alinhados no teto em todo o trajeto entre a entrada e a saída. Os "sinos de vento" são elementos atenuantes muito eficazes para combater a dispersão respiratória e suavizar a violência dos ventos. Além disso, vasos com plantas, espelhos e uma disposição consciente do mobiliário são úteis para disciplinar e organizar as forças atuantes no interior da edificação, conduzindo-as no caminho da harmonização. O fluxo interativo representa a saúde integral do sistema.

O uso da porta principal

É importante ressaltar que, apesar de haver muitas edificações dotadas de excelente proposta arquitetônica, com materiais de primeira e um perfeito sistema interno de distribuição espacial, seus usuários utilizam-se muito raramente da entrada principal. Por motivos que vão da comodidade a espírito rotineiro, a entrada diária faz-se através de entradas de serviço, garagem ou porta dos fundos. Esse hábito traz dois problemas graves.

O primeiro problema é de caráter psicológico. A entrada pela ala de serviço força a um trajeto cheio de desvios. Aquele que entra precisa desviar-se de máquinas de lavar, secadoras, armários, roupas dependuradas, cantos e corredores estreitos e mal-iluminados. Vai também no contra-fluxo do caminho dos ventos, colhendo todas as energias Ying que estão se encaminhando para a saída. Esse procedimento acarreta, com o tempo, distúrbios psíquicos, conflitos de relacionamento familiar e profissional e perda de referência no que se refere ao bom senso e à prudência.

O segundo problema atinge o ritmo respiratório da edificação. O não-uso freqüente da porta de entrada principal veda a possibilidade da renovação constante do ar interno. Os ventos externos são impedidos de adentrar no sistema pelos canais naturais e deixam de promover a pulsação aeróbica saudável. O fluxo interno torna-se carregado e vicioso, acirrando as potencialidades Ying. A sala e os dormitórios, principalmente, sofrem com o acúmulo de energias negativas, que pode detonar conflitos generalizados entre os ocupantes da edificação, dificuldades de relacionamento com pessoas de fora, levando a rompimento de amizades antigas e mal-estar familiar.

Por essas razões, a teoria Feng Shui recomenda a utilização freqüente da entrada principal como procedimento necessário à manutenção do equilíbrio e paz interiores.



Um empreiteiro muito famoso, radicado no Arizona, EUA, encontrou-se repentinamente em situação falimentar no ano de 1988. Por razões inexplicáveis, já que dispunha de uma grande clientela e mão-de-obra de primeira categoria, perdia concorrências seguidas, enfrentava ações judiciais por atrasos na entrega de obras e por freqüentes acidentes de trabalho. Perplexo com a súbita reviravolta em seus negócios, esse empreiteiro tentou todas as formas de saneamento, sem resultados. Um dia, já desesperado, e pensando seriamente em encerrar as atividades, teve a sorte de conhecer um especialista chinês em Feng Shui, que lhe perguntou se havia se mudado recentemente. Diante da resposta positiva, pediu para conhecer a nova casa. Assim que entrou na residência do empreiteiro, estabeleceu um diagnóstico claro: a porta de entrada dava de frente para uma porta de saída lateral. Era uma casa de projeto sofisticado, mas cheia de

cantos e labirintos, e acabava resultando nessa situação. "É porta de entrada com porta de saída", determinou o especialista, "uma situação de forte turbulência respiratória. Está sufocando seus negócios". Demarcou três pontos no teto e disse ao empreiteiro que pendurasse um "sino de vento" em cada ponto (Figura 6). Com certa dose de ceticismo, o empreiteiro providenciou os objetos e os instalou seguindo as recomendações do especialista.

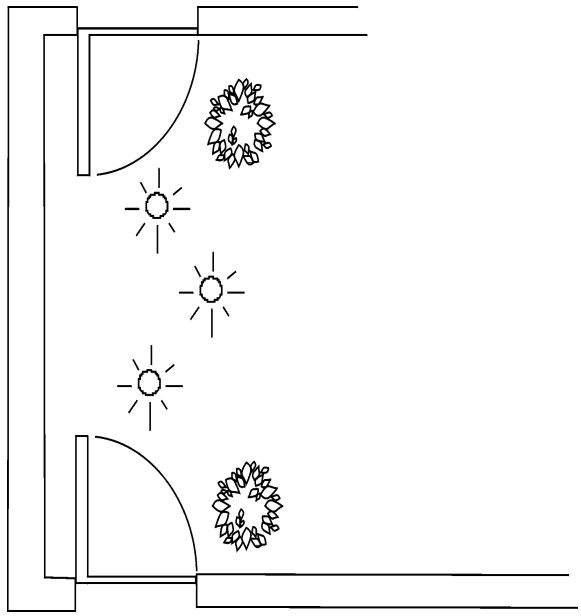


Figura 6

Os resultados foram imediatos: em menos de um ano, a empresa do empreiteiro tomava novos rumos, crescendo e saneando todos os problemas financeiros e sociais. Hoje, ele preside uma das maiores corporações dos EUA e é um dos maiores entusiastas e divulgadores da teoria Feng Shui.

Portas internas

Portas internas podem ser consideradas elementos secundários na conceituação Feng Shui. Mas secundários, no caso, está longe de significar menos importante. O Tao não admite nenhuma forma de hierarquização. Uma formiga é menos importante que um homem, na visão do homem. Mas existiria o homem sem o trabalho incessante de bilhões de formigas na preparação e na permeabilização do solo que irá permitir o plantio e a colheita? Da perspectiva cósmica, as formigas até que passa-

riam muito bem sem o homem, mas nunca o contrário. O termo secundário é aplicado em Feng Shui no sentido de complementar, seqüencial, indireto, nunca supérfluo. Equivale a dizer: a inspiração é o principal e a expiração é o secundário. Mas, se o secundário não se realizar, o principal será interrompido, ou seja, a expiração é complemento necessário e essencial de uma nova inspiração. Se estiver interrompida, a seqüência toda se interrompe. É a constituição do Ying/Yang, ação/não-ação, um e um compondo o todo.

As portas externas são entidades vinculadas a energias Yang. Portas internas vinculam-se a energias Ying. Por esse pressuposto, a teoria Feng Shui recomenda alguns cuidados básicos no projeto e na previsão de portas internas. São cuidados muito importantes porque portas internas realizam o trabalho de distribuir e escoar, além de eliminar energias internas benéficas e maléficas, e sua ação é sempre submetida a uma distribuição espacial adequada.

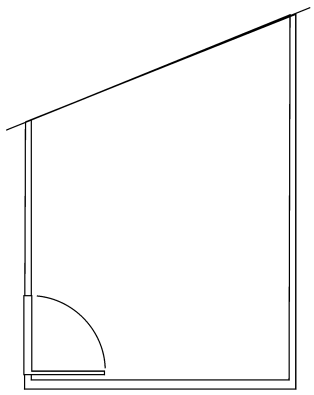


Figura 7

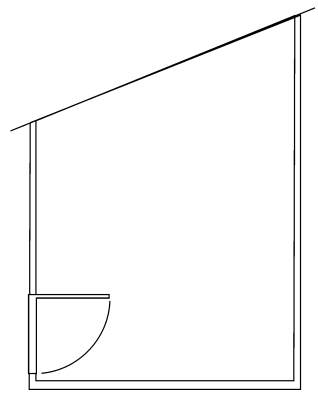


Figura 8

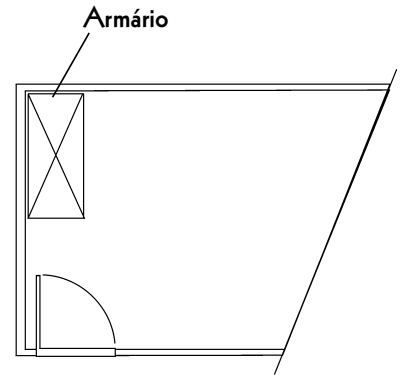


Figura 9

1. Portas internas devem se abrir sempre na direção da parede, de fora para dentro (Figura 7), nunca para o centro do cômodo, pois a abertura para o centro causa bloqueio espacial, levando ao bloqueio do ritmo vital (Figura 8). Existem casos, entretanto, em que a porta se abre para a parede, mas encontra frontalmente uma parede artificial (lateral de armário, armário embutido, parede de banheiro etc.) (Figura 9). Nesse caso, a teoria Feng Shui propõe a colocação de espelhos como elemento corretivo. No caso da Figura 8, o espelho deve estar situado na parede lateral oposta ao sentido da abertura. No caso da Figura 9, o espelho deve ser colocado na frende da porta, na parede em frente. Essas medidas promovem a expan-

são luminosa, corrigem o desequilíbrio interno e alargam o campo espacial. O resultado é liberação da amplitude visual e reorganização respiratória interna do ambiente.
2. Closets, vestiários ou despensas costumam ser locais de espacialidade restrita e baixa luminosidade. Poucos construtores dão a devida atenção a esses ambientes. Encaram-nos como acessórios, luxos, e são produzidos mediante o aproveitamento aleatório de espaços dados como perdidos ou inúteis. Para o Feng Shui, no entanto, nenhum detalhe é acessório. Esses locais devem ser dotados de farta iluminação e numerosos espelhos, a fim de produzir expansão espacial e atração do Yang. Cada ambiente da moradia, por menor que seja, deve absorver e refletir a presença do Tao.
3. Portas internas podem ser alinhadas frente a frente. É uma disposição recomendável, pois reflete a simetria do Tao. O Feng Shui recomenda, entretanto, evitar o alinhamento frontal de ambientes de respiração conflitante, tal como dormitório com banheiro, dormitório com cozinha, ou dormitórios com sala de estar. Dormitórios são elementos de primeira importância, pelas suas características intrínsecas de repouso e introspecção, e produzem uma respiração própria que deve ser mantida intacta e livre de influências estranhas. Banheiros são excessivamente Ying e cozinhas são excessivamente Yang. Prejudicam a manutenção do equilíbrio interno se confrontados diretamente aos dormitórios, por isso deve-se evitar o confronto.

Maçanetas

Devem-se evitar situações de choque físico entre maçanetas de portas, sob quaisquer circunstâncias. Maçanetas em choque conotam a potencialização de conflitos negativos e causam deterioração no relacionamento interno dos ocupantes. Se isso estiver ocorrendo, o Feng Shui recomenda ligar as duas maçanetas com uma fita de seda vermelha e, depois, cortá-la no meio, ficando uma parte amarrada em cada maçaneta. Esse procedimento restabelece a harmonia interna e atenua os choques.

4. A Figura 10 mostra um caso muito freqüente de deslocamento parcial. Os vãos das duas portas internas estão numa situação de deslocamento em que a parede de uma se projeta exatamente no centro da folha de outra porta em frente.

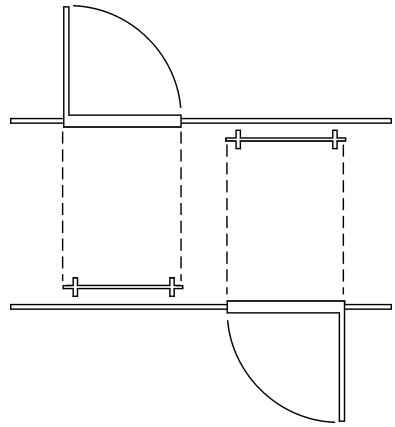


Figura 10

Essa disposição produz o desequilíbrio visual (similar ao item 1 do capítulo anterior), criando uma situação de bloqueio. Está presente, também, o efeito cortante, que agrava a situação de desequilíbrio interno. O especialista em Feng Shui recomenda, nesses casos, a colocação de espelhos nas duas seções de parede que confrontam as folhas das portas, de modo a induzir a convergência visual. Esse procedimento é corretivo porque retoma a simetria visual e elimina a dispersão espacial.

5. A Figura 11 mostra uma situação de equilíbrio e simetria. O especialista em Feng Shui não desaprova esse tipo de disposição, ao contrário, encoraja-o. Recomendará unicamente a colocação de espelhos em frente dos vãos das portas, para acirrar a expansão de energias Yang. A parede frontal significa bloqueio, e o Feng Shui é totalmente contrário a bloqueios.

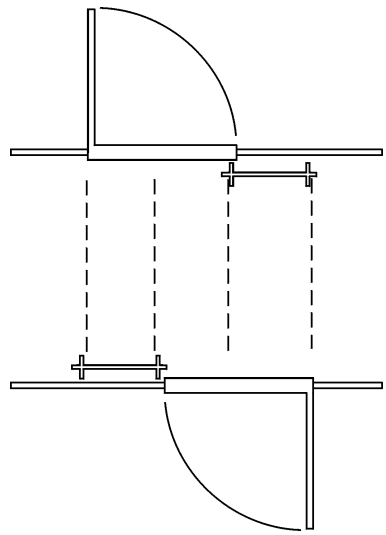


Figura 11

6. Existem situações em que um conjunto alinhado de quartos ou salas comerciais redundam num longo corredor. Corredores longos e estreitos constituem-se em elementos profundamente negativos, pela sua aptidão em concentrar energias desfavoráveis e produzir “tubos aeróbicos”. A circulação orgânica dos ventos e a incidência natural da luz ficam seriamente comprometidas nesses tipos de elemento (Figura 12).

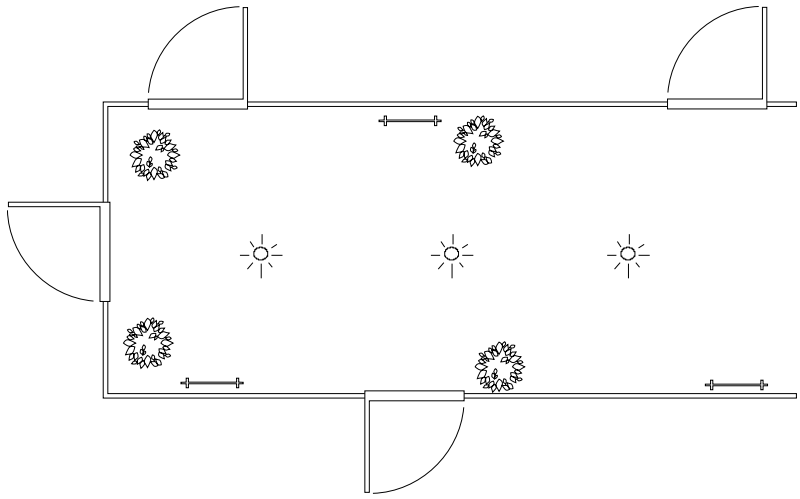


Figura 12

O especialista deve intervir corretivamente, por meio da instalação de uma série de “sinos de vento” no teto, diante de cada porta: isso será necessário para reorganizar o caminho dos ventos e catalisar energias positivas. Caso contrário, as forças Ying provocarão conflitos entre os ocupantes dos cômodos, estabelecendo uma situação de intenso desequilíbrio.

7. Ainda com relação ao item anterior, uma porta no final do corredor pode absorver todas as forças positivas do sistema, drenando-as e eliminando-as. A situação produz alta instabilidade respiratória, com trânsito tubulado dos ventos de forma desordenada e incontrolável, ricocheteando e retornando com extrema violência. Os ocupantes da edificação sofrerão males psíquicos e físicos decorrentes dessa confusão cósmica.

A intervenção corretiva, nesse caso, consiste em colocar espelhos e telas em cores fortes em toda a extensão do corredor (tubo), assim como plantas e “sinos de vento” no teto. Deve-se procurar a harmonização do sistema mediante a combinação articulada de todos os elementos intermediadores possíveis, pois o corredor com porta no final é uma das situações mais desfavoráveis segundo a teoria.

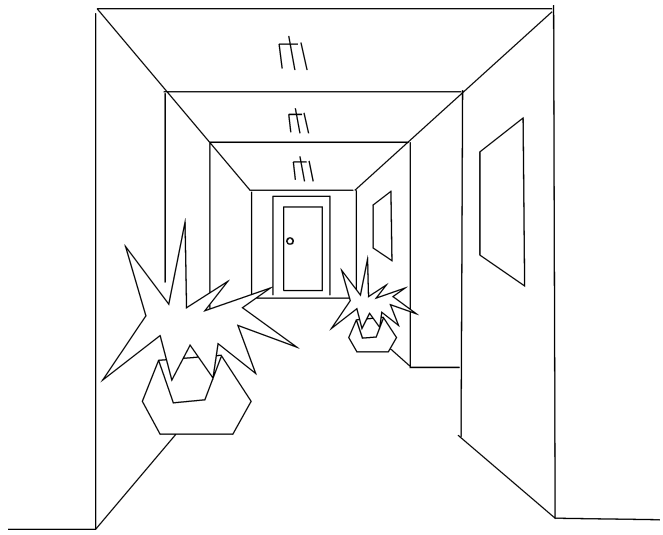


Figura 13

8. A teoria Feng Shui, baseada numa antiga tradição chinesa, desaconselha firmemente a disposição alinhada de três ou mais portas (como se usa atualmente em escritórios e conjuntos comerciais). Essa situação produz o "efeito tubular" combinado ao "efeito redutor", que além de provocar o descontrole do fluxo respiratório acarreta o acúmulo multiplicado de energias negativas e destrutivas. A retração espacial trará inevitáveis conflitos interpessoais e acidentes de trabalho. O especialista de Feng Shui recomenda para esses casos a instalação em série de "sinos de vento", vasos de plantas, espelhos e iluminação superdimensionada. Essa disposição espacial necessita de todas as forças Yang que se puder arregimentar para ter alguma chance de expansão (Figura 13).

Janelas

Janelas são tidas como órgãos visuais e auditivos numa edificação. Complementam as portas, formando os sentidos principais que intermedeiam o contato interior/exterior. Como tal, necessitam de cuidados extremos quanto ao sistema, posicionamento e direcionamento.

1. Um dos princípios fundamentais da teoria Feng Shui afirma que as portas de uma residência representam as vozes dos pais e as janelas representam as vozes dos filhos. Apoiado nisso, o especialista em Feng Shui

deve sempre recomendar a manutenção de uma relação de proporcionalidade entre a quantidade de janelas e de portas de uma edificação.

A proporção, segundo a teoria, é de um número máximo de três janelas para uma porta. Assim, numa edificação, se a quantidade de janelas supera em mais de três vezes a quantidade de portas, o conjunto encontra-se numa situação de desequilíbrio natural, o que denota a deterioração da autoridade paterna. O relacionamento entre pais e filhos será conflituoso, com predomínio da vontade dos últimos.

2. Da mesma forma, janelas muito grandes, como as que ocupam paredes inteiras, podem ser esteticamente agradáveis, mas podem causar ruptura do equilíbrio interno, com a predominância da vontade dos filhos sobre a dos pais. O Feng Shui encara esse estado de coisas como não-natural, apesar de apoiar a flexibilização das relações pais/filhos. As novas contingências sociais exigem novas formas de convivência e entendimento, mas a autoridade paterna (ou materna) deve ser preservada, pois é elemento indutor da harmonia doméstica. Autoridade, no caso, não está sendo colocada como autoritarismo. Não tem sentido despótico ou repressivo, mas tão-somente como símbolo filosófico de origem e fonte de vida. A inter-relação pais/filhos transita numa instância de ordem espiritual e moral. Filhos são a concretização do potencial criador da natureza em si e realizam objetivamente o impulso espontâneo e criador da existência. Pais são agentes de renovação e filhos são agentes de transformação. Nessa inter-relação não existem critérios de certo ou errado, mas unicamente o que é manifestado. Existe para continuar e continua para existir, conforme diz Tao. É como a cerejeira, que, de acordo com as condições específicas do solo em que cresce, produz frutos maiores e melhores que outra. Não há sentido no fato de os frutos recriminarem a árvore por ela não estar num local mais favorável, assim como seria absurdo a árvore censurar os frutos por eles, a despeito de seus esforços, não estarem se desenvolvendo da maneira que ela acharia conveniente. Ambos são e existem como partes integrantes do conjunto. As vozes devem equilibrar-se em mútua harmonia. Caso existam janelas em excesso, o Feng Shui recomenda a colocação de “sinos de vento” nos locais. Esses elementos farão a suavização da desproporção e eliminarão as energias desfavoráveis, ocasionadas pelo predomínio de uma das partes.

3. Janelas de dobradiças devem se abrir sempre para o lado externo da edificação. Aberturas denotam vontades. A vontade, o impulso, devem

ser expansivos, buscar as forças Yang. Abrir-se para fora significa expor-se ao mundo externo, libertar-se do ninho e ganhar o mundo. Janelas se abrindo para dentro indicam espírito de retração. Os filhos terão características introspectivas e de pouca iniciativa individual, cheios de medos e dúvidas. O especialista em Feng Shui recomenda, nesses casos, a inversão do sentido de abertura da janela. Não sendo possível, haverá necessidade de colocar um espelho em cada lateral da moldura, de modo a projetar "para fora", visualmente, o sentido da abertura. É um procedimento atenuante de grande eficácia que trará conseqüências benéficas aos moradores do conjunto.

4. Janelas de sistema "guilhotina" devem ser evitadas ou modificadas sempre que possível. Produzem a gestualidade da brusquidão violenta. O ato de "cortar" implica corte abrupto do fluxo respiratório e barragem das energias criativas. Implica iminência de frustrações crônicas nos projetos, fracassos contínuos e decepções graves. O Feng Shui recomenda a colocação de um espelho octogonal em uma das paredes laterais, próximo à janela. Permite a expansão visual e a captação de luminosidade. É importante também observar a gestualidade. A abertura e o fechamento da janela devem ser realizados com muita suavidade, evitando-se pancadas "cortantes".

5. Janelas devem estar voltadas, sempre que possível, em direção ao nascente (norte/leste), evitando-se o poente (sul/oeste). Há empresas de reformas em Hong Kong especializadas em vedar janelas de má localização e direcioná-las para o lado nascente. A luminosidade do sol poente engendra energias Ying, porque é uma luz que se extingue. Não traz boas energias para a saúde dos filhos, ao contrário, causa desânimo, depressão, apatia e sensibilidade a doenças. Não havendo como evitar, o Feng Shui aconselha, além da introdução de espelhos, a utilização de lâmpadas de muita potência, claras e brilhantes, e "sinos de vento" no teto, para garantir a captação e a manutenção de energias Yang.

6. A parte superior da janela (a testa) deve ter altura superior à de qualquer morador do conjunto, ou seja, as janelas devem ter altura superior à do ser humano. Isso significa amplitude visual, desbloqueio mental e descompressão. As expectativas expansivas estão abertas diante do morador, trazendo-lhe serenidade. Se a janela estiver num nível mais baixo, realizará um trabalho de bloqueio psíquico, impedindo o livre desenvolvimento dos ocupantes da edificação. Nesse caso, deve ser colocado um espe-

lho numa das laterais, com inclinação para cima, levantando visualmente o elemento. É um procedimento corretivo que recompõe a harmonia interior e libera as energias expansivas úteis ao desenvolvimento de crianças e adolescentes.
7. Para a teoria Feng Shui, a proporcionalidade é fundamental na geração de energias favoráveis. Em se tratando de janelas, a largura deve ser sempre maior que a altura. É uma relação que denota alegria. Janelas compridas e estreitas indicam melancolia. A colocação de um espelho numa das paredes laterais é recurso necessário para eliminar as forças negativas ocasionadas por essa composição.

Janelas, portanto, atuam completamente integradas às portas. Formam, em conjunto, o sistema respiratório, olfativo, visual e auditivo de uma edificação. A perfeita combinação e integração entre todos é condição essencial para a produção de elementos energéticos favoráveis à vida dos seus ocupantes.

Outros aspectos

A teoria Feng Shui concebe o setor interior de uma edificação como um sistema geral, que conjuga vários subsistemas de funções distintas, mas totalmente integrados entre si. Há, portanto, um subsistema respiratório central, que tem por função captar os ventos externos e transformá-los em energias vitais, ordenando-os e distribuindo-os em subsistemas secundários. A cozinha é um subsistema de absorção e digestão ligado à fartura e abundância; o banheiro é um subsistema de processamento e eliminação de elementos desgastados e impróprios, ligado à higienização e purificação, e assim por diante. Todos esses subsistemas possuem elementos constituintes, fluxo respiratório próprio, pulsações distintas e energias próprias. Todos devem funcionar de forma perfeita e integrada à finalidade última, que é a saúde do sistema como um todo. A disposição espacial das paredes divisórias, mobiliário, portas e janelas, elementos decorativos e corretivos são produtores de ciclos energéticos internos essenciais ao funcionamento total. Por isso, nada é acessório segundo a teoria. O papel de cada um é essencial à harmonização do conjunto. O conjunto deve expressar o Tao.

O especialista em Feng Shui deve buscar, portanto, o eterno equilíbrio. Deve possuir a obsessão pela proporcionalidade e simetria, desaconselhando enfaticamente os desvios, as inclinações, as rampas, as espirais ou quaisquer outros elementos da construção que representem um bloqueio ao fluxo interior. Para isso, deve aplicar seus conhecimentos teóricos, seu senso estético e sua sensibilidade crítica no acompanhamento de projetos de edificação.

Um caso muito comum, em lojas, é a tendência, seja por economia de espaço seja por motivos de segurança, em instalar caixas de recebimento em nichos sob vãos de escada. Tal disposição gera um quadro de extrema instabilidade energética, pois a rampa produz compressão aeróbica na parte inferior, que é exatamente o local em que se está lidando com a receita. Acarreta prejuízos pelo sufocamento do setor financeiro. Diante dessas situações, o especialista em Feng Shui deve atuar no sentido de restabelecer o equilíbrio cósmico por meio de correções visuais. Uma das formas consiste em colocar um painel ou uma cortina (feita em tecido vermelho, de preferência, pois a cor vermelha é associada à noção de fortuna) em toda a extensão do vão, cobrindo o desnível. Deve ser reto na parte superior, para retificar o conjunto (Figura 14).

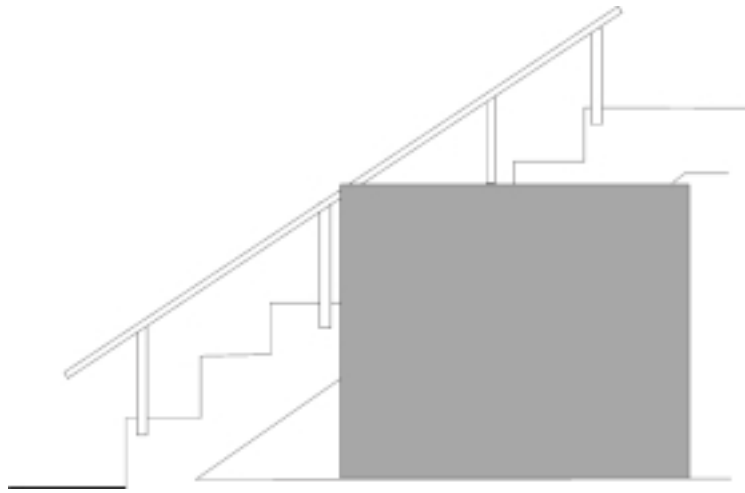


Figura 14

Dessa forma se restabelece o quadro de equilíbrio visual, mesmo não correspondendo à realidade. Mas o que é realidade para o Tao, se o Tao é representatividade pura de manifestações metafísicas? O que importa, em última instância, é a busca do caminho e a integração à simbologia. Essa é a tarefa do especialista Feng Shui.

Tetos com inclinação muito acentuada produzem inclinação nas paredes. São situações que exigem muita iluminação artificial ou natural. O ideal é a abertura de janelas muito amplas e a instalação de refletores potentes, além de vasos com plantas no canto da inclinação, para manter as forças positivas em ação permanente. “Sinos de vento” são, também, elementos muito úteis para a harmonização do fluxo respiratório.

Em ambientes de forma irregular, os ângulos promovem o bloqueio da respiração interna. Nesses casos, o especialista deve recomendar vasos com plantas nos locais em que se formam ângulos agudos produzidos pelo encontro de paredes (Figuras 15 e 16).

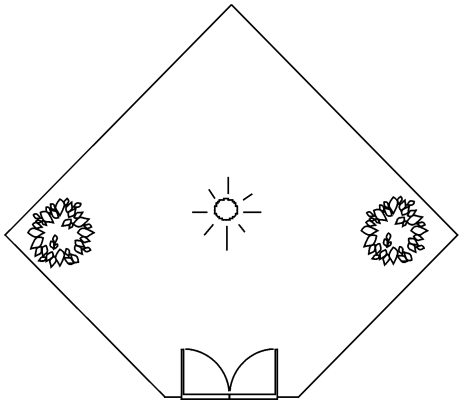


Figura 15

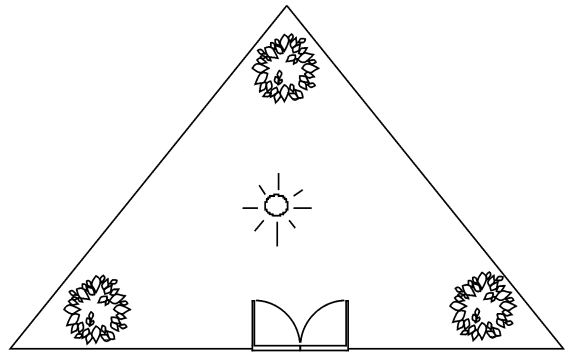


Figura 16

Essas medidas, aparentemente simples, traduzem a intenção primeira da visão Feng Shui, que é situar o homem como participante de manifestações cósmicas que, por isso, deve conciliá-las respeitosamente e delas receber os benefícios. A essência do Feng Shui é a essência do Tao, que é o respeito às ocorrências naturais e a busca da energia favorável à integração ao Todo.

Escadas

Escadas têm propriedades significativas muito fortes na filosofia taoísta. Simbolizam a conformação da forma à idéia de superação de etapas. Numa interpretação simplificada, equivale supor a existência de dois planos. A passagem de um plano a outro é feita mediante o uso da escada. Nisso está ausente qualquer tipo de qualificação hierárquica: são dois

planos distintos, isso é tudo. Escadas, portanto, são elementos representativos do acesso. Como acesso, são caminhos unificadores dos unos. A escada é Tao.

Sendo Tao, a escada oferece dificuldades aos afoitos, requerendo concentração e imaginação na tarefa de sua superação. Por isso, segundo a teoria Feng Shui, deve ser o mais larga possível. Não deve ser projetada, como o faz a maior parte dos construtores, como mero elemento de ligação espacial. A escada tem sua expressão própria diante do cósmico, um ritmo respiratório particular e aptidões próprias na captação e liberação de energias. Transitar por uma escada não deve constituir-se uma obrigação estafante. Deve expressar o sucesso na realização de um processo, o alcance de um objetivo. No subir e no descer, o usuário deve imbuir-se da consciência de estar circulando entre subsistemas essenciais, integrados ao fluir universal.

Escadas devem, portanto, ser largas e suaves, muito bem iluminadas (dotadas, preferencialmente, de uma janela lateral, à guisa de parede) e seu pé-direito deve ser elevado. Nenhuma extremidade deve terminar numa parede, pois paredes, nessa situação, representam o bloqueio de impulsos vitais. Se isso ocorrer, o Feng Shui recomenda a colocação de um grande espelho que promova a ampliação visual e espacial, além de aumentar a irradiação luminosa. A retração Ying vai se tornar expansão Yang. Patamares intermediários devem ser dotados de vasos com plantas, para permitir a livre fluência dos ventos fundamentais ao sistema respiratório.

Escadas em caracol devem ser evitadas. Refletem uma idéia de abismo iminente, de poço. Absorvem energias benéficas e produzem desequilíbrio respiratório (o efeito redemoinho). São elementos que tendem a provocar distúrbios respiratórios e instabilidade mental. Qualquer especialista em Feng Shui aconselhará seu descartamento em um projeto de construção. Mas, não havendo como evitá-las, é mister introduzir procedimentos atenuantes incisivos. Um deles é revestir o corrimão com algum material de cor verde, do início até o fim. Pode-se usar veludo, cetim, seda, plástico ou até mesmo papel; o importante é que seja verde, porque é uma cor associada ao sentimento de equilíbrio e serenidade. No teto, centralizada ao diâmetro da escada, deve ser instalada uma lâmpada de luz branca e potente, para iluminar o “poço” e diluir a manifestação do insondável. Assim, eliminam-se as entidades Ying com tendências a “puxar” espiritualmente o usuário em direção ao abismo.

Vigas, colunas e pilares

Vigas, colunas e pilares são entidades eminentemente Ying para a teoria Feng Shui. Denotam situações de concavidade espacial de caráter invasivo e retrátil, e influem perniciosamente no fluxo natural de ventos e elementos energéticos. A arquitetura ocidental moderna, de tendências niilista e construtivista, aprecia adotá-las de forma proposital, aparente, acentuando sua presença como expressão conceitual: a exposição da estrutura óssea interna de uma edificação. É um tipo de maneirismo que causa dissipação de forças internas, bloqueando e deformando o fluxo respiratório natural. Criam ao redor um agrupamento concentrado de impulsos regressivos.

Assim, uma viga aparente projeta um campo energético maléfico na superfície imediatamente abaixo.

A Figura 17 ilustra o exemplo desse tipo de projeção: se essa viga estiver situada num dormitório e a cama estiver situada no seu campo de ação, o usuário terá problemas.

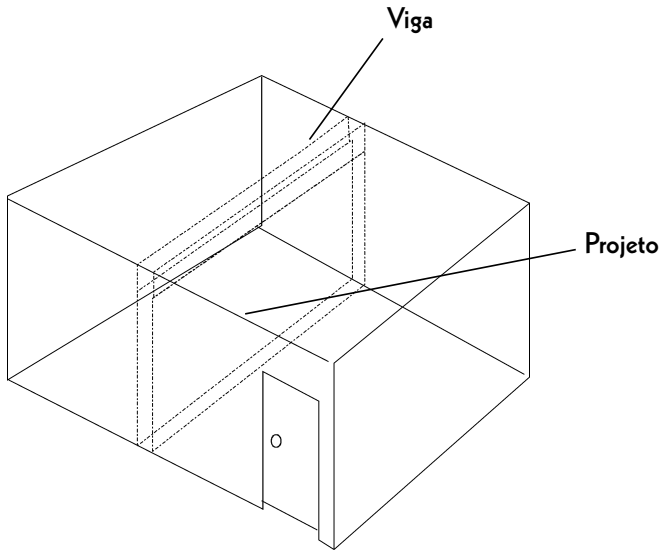


Figura 17

Se a projeção atingir a região da cabeceira da cama, o usuário sofrerá de enxaqueca e vertigens de fundo psicológico. Se a projeção estiver no meio da cama, trará distúrbios intestinais, estomacais e falta de ar. Se a projeção atingir a parte inferior da cama (a região dos pés), acarretará

dificuldades no sistema circulatório dos membros inferiores e imprevistos em projetos de viagens.

A teoria alerta também para uma observação rigorosa quanto à existência e à disposição de vigas aparentes em cozinhas. O fogão não deve nunca estar submetido à ação da projeção negativa de vigas. Isso porque fogões são a representação das potencialidades acumuladoras de riqueza em uma residência. É um elemento fortemente Yang porque libera calor e vapor. Seu bloqueio implicará bloqueio da capacidade do conjunto todo em absorver e manter a fortuna.

Vigas aparentes não devem também se projetar sobre pranchetas, escrivaninhas e mesas de trabalho, pois causam a paralisação do processo criativo, impedindo a expansão mental e a produtividade profissional.

O primeiro conselho de um especialista em Feng Shui, diante de situações desse tipo, é providenciar o deslocamento físico do mobiliário sujeito à ação da viga. Nem sempre isso é possível, por problemas de espaço físico ou obstáculos diversos. É preciso, então, a adoção de medidas atenuantes. Uma das soluções mais eficazes constitui-se a colocação de duas flautas feitas de bambu (captadoras de energias Yang) fixadas na viga, diagonalmente, com as pontas voltadas para as paredes e os bocais voltados para a parte de baixo (Figura 18).

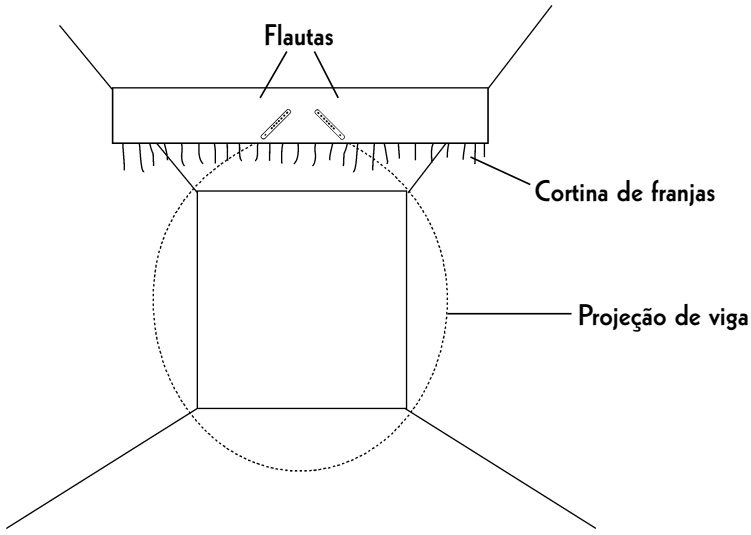


Figura 18

Esses elementos produzirão uma área de projeção octogonal (imitando a forma de um Pa-Kua), que será um campo benéfico a combater e

diluir os malefícios gerados pelo campo da viga. É um verdadeiro campo de força protetor.

Outro procedimento aconselhável é a colocação de uma faixa de tecido franjado na parte inferior, de cor vermelha, em toda a extensão da largura da viga. Esse elemento é muito útil como disciplinador de ventos e irá proporcionar a harmonização do fluxo respiratório.

Da mesma forma, pilares e colunas também se constituem elementos invasivos e perniciosos ao equilíbrio espiritual de um ambiente ou sistema. Aparentes ou embutidos, formam reentrâncias convexas que significam retração, e produzem compressão (Figuras 19 e 20).

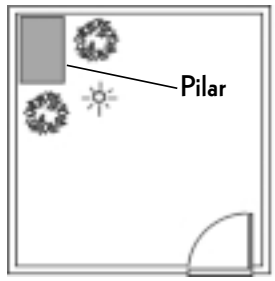


Figura 19

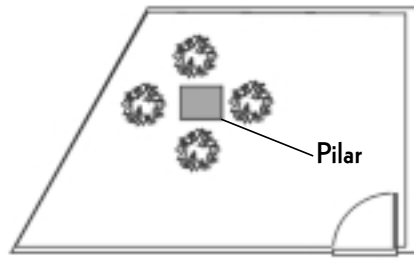


Figura 20

Nesses casos, o especialista em Feng Shui aconselhará instalar espelhos e, se possível, revestir de alto a baixo as faces dos elementos negativos. Na parte externa da edificação podem ser utilizadas plantas trepadeiras para esse fim. Se a reentrância estiver em cantos, será muito útil a colocação de um globo luminoso pendurado no teto e direcionado ao vértice da coluna. Independentemente dessas medidas, é sempre eficaz a utilização de floreiras e vasos com plantas nos lados das concavidades.

Não havendo como evitar pilares ou colunas, os arquitetos devem optar por projetá-los sempre na forma circular, que traduz perfeição, sem arestas agressivas que atuam como agentes bloqueadores do fluxo orgânico dos ventos. Não deixam de constituir, entretanto, um elemento desequilibrador, pelo seu caráter invasivo e redutor, e devem ser guarnecidos de elementos atenuadores como espelhos, plantas, lâmpadas e “sinos de vento”. Essas precauções conduzem ao reequilíbrio natural, integrando harmoniosamente o elemento no fluxo respiratório do conjunto. O resultado é manifestação do Tao.

風水

10. Feng Shui e a espacialidade interna

Organização e distribuição

Nos aspectos relacionados à organização espacial interna, a teoria Feng Shui traça uma similaridade entre uma edificação e um organismo vivo. As portas e janelas funcionam à maneira de órgãos visuais e respiratórios, exercendo o controle do ar e da luz, necessários à manutenção da vida, e estabelecendo a separação entre o "dentro" e o "fora". A respiração promove a circulação de fluxos energéticos por todos os ambientes, inundando o organismo de elementos vitais ao seu crescimento e desenvolvimento, ao mesmo tempo que proporciona a eliminação de entidades maléficas. Mobiliário, plantas, objetos decorativos, paredes e peças de acabamento (pias, vasos, tanques etc.), os próprios ocupantes, constituem-se agentes reguladores de cada órgão. O perfeito funcionamento do conjunto. Essa é a premissa básica a orientar a análise do especialista em Feng Shui quando estiver tratando de cada ambiente (cômodo), isoladamente.

Isso não implica a existência de fórmulas rígidas e mecânicas a limitar o fluir criativo de um projeto, pois o Feng Shui não entende um sistema edificado como somatório de elementos estanques. Ao contrário, se a teoria está, permanentemente, enfatizando a integração e a harmonia é porque encara projetar como processo de relacionamento dialético dos diversos elementos envolvidos na formação de um conjunto inserido num contexto estético, social e histórico determinado. Essa é a visão síntese do Feng Shui, reverberando a metafísica do Tao.

A articulação e a estruturação formal dos elementos do sistema fornecem os subsídios para a análise do seu caráter geral. A ênfase em um elemento, em detrimento a outro, traduz a tônica "política" latente do sistema e do conjunto. As ciências naturais nos dizem que, em animais, dentes afiados e caninos pontiagudos indicam o predador carnívoro; traseiros avantajados e musculosos indicam o saltador ou corredor veloz; garras fortes e caudas longas indicam o habitante das árvores; e assim por diante. Do mesmo modo, o Feng Shui nos diz que uma edificação, por suas características "físicas" aparentes, transmite uma série de informações acerca de seus ocupantes e da intenção última do projeto.

Apenas para efeito de ilustração, segue-se um exemplo do trajeto conceitual que se percorrerá ao submeter-se uma residência à análise por parte de um especialista em Feng Shui. Supondo-se que esse especialista não tenha nenhum conhecimento prévio das características "sociais" dos ocupantes anteriores ou atuais dessa residência, ele realizará uma leitura "impressiva", mediante a observação da organização estrutural interna, e chegará a uma série de conclusões determinadas pelas seguintes formações hipotéticas.

Entrando na moradia através da porta de entrada principal, ele depara-se com:

HIPÓTESE 1 Um *hall* ou sala de estar

CONCLUSÃO 1 Os moradores apreciam a convivência social tanto quanto a privacidade familiar. Há uma predisposição para bem-receber, oferecendo conforto e facilidades ao visitante. Este sente-se bem porque existe a preocupação de separar o público do privado. É residência típica de pessoas de vida estável, idéias firmes e maduras.

HIPÓTESE 2 Uma biblioteca ou sala de leitura

CONCLUSÃO 2 Os moradores valorizam a riqueza espiritual. Buscam continuamente a sabedoria e o autoconhecimento. Preocupam-se com a educação e formação dos filhos, dialogam muito entre si e apreciam defender suas posições. Os moradores são, provavelmente, intelectuais ou trabalhadores atuando em áreas culturais.

HIPÓTESE 3 Uma cozinha ou sala de refeições

CONCLUSÃO 3 Indica o predomínio do material sobre o espiritual. Conota preocupações excessivas com riqueza e alimentação, e a tendência a atribuir a mesma preocupação aos visitantes. Viver bem e receber bem

significa comer bem, para os moradores. Não dão muita importância ao desenvolvimento espiritual e os membros da família têm, possivelmente, tendências à obesidade.

HIPÓTESE 4 Um banheiro ou lavabo

CONCLUSÃO 4 Caracteriza o predomínio do impulso sobre a contenção, a necessidade de satisfazer quaisquer desejos sem atentar para as circunstâncias ou a ocasião. Indica temperamento precipitado e baixo nível de autocontrole por parte dos moradores, e as crianças não primam pela disciplina. Além disso, banheiros são entidades associadas ao despejo, e seu predomínio espacial denota a falta de critérios seletivos, muito desperdício de energias e recursos. A família não se preocupa em manter suas posses e vive em permanente conflito.

HIPÓTESE 5 Um dormitório

CONCLUSÃO 5 Existe, nesse caso, também, um predomínio dos aspectos físicos sobre os espirituais. Indica preocupações excessivas com a saúde e com a atividade sexual. Os moradores têm a tendência de preservar obsessivamente o lado íntimo e suspeitar de estranhos. Não têm o hábito de receber visitas ou manter relacionamentos sociais estáveis. As crianças são, possivelmente, apáticas, indolentes e preguiçosas.

HIPÓTESE 6 Um salão de jogos ou de lazer

CONCLUSÃO 6 Indica a tendência, por parte dos moradores, em valorizar o lado prazeroso da existência, incorrendo possivelmente em certo exagero no tocante à despreocupação com o amanhã e com o compromisso. Reflete impulsos voltados a cuidados com a aparência pessoal e saúde física. São pessoas que não mantêm praticamente uma vida privada, compartilhando todos os momentos do dia com amigos e conhecidos. Extremamente divertidos e excelentes companhias, não são contudo confiáveis em momentos que exijam seriedade, porque não é de sua natureza a abordagem séria dos problemas.

O Feng Shui realiza esse tipo de leitura como meio de detecção de eventuais perturbações na vida interna da residência. Evidentemente, a classificação anterior é esquemática e simplificada, mas há nuanças em qualquer residência, que fornecem pistas acerca de situações de descon-

forto respiratório e negatividade energética. É importante, portanto, especialmente nos casos de mudança ou crises familiares, proceder-se a algumas ações corretivas.

1. Uma primeira providência, fundamental, é executar uma limpeza completa do imóvel, seguida de nova pintura. Tintas de parede são receptáculos muito permeáveis à absorção energética e terminam por impregnar-se de entidades, que podem ser extremamente prejudiciais. A raspagem da tinta velha e a nova pintura são elementos determinantes na garantia da eliminação de elementos depressivos e maléficos; o primeiro passo na constituição de uma vivência saudável.

2. Uma nova disposição no mobiliário, uma redecoração, é muito eficaz quando se pretende alterar fluxos respiratórios irregulares. Alterar a posição de poltronas, mesas, cadeiras, armários e camas simboliza a disposição espiritual em direção à renovação. Significa quebrar a rotina, buscando o aperfeiçoamento. Tais procedimentos devem ser assessorados por um especialista, para não produzir novos focos de instabilidade e desarmonia.

3. À limpeza física deve seguir-se uma limpeza espiritual, uma faxina interior. A teoria desaconselha o armazenamento de trastes velhos, objetos sem uso ou quebrados, roupas velhas, tudo, enfim, que não sirva ao uso freqüente ou seja possuidor de algum valor emocional. É claro que recordações de algum ente querido, fotos antigas, objetos que recuperem lembranças de bons momentos são fortes catalisadores de energias favoráveis, mas, na maior parte das vezes, guardam-se coisas sem o menor significado espiritual, simplesmente por preguiça de atirá-las fora ou por um sentimento mesquinho de poupança e acumulação. Esses objetos transformam-se em elementos depositários de energias danosas e absorvem implacavelmente as forças benéficas, consomem respiração alheia e causam opressão ambiental, formando verdadeiras “zonas de turbulência” em todo o sistema.

4. Não deve haver hesitação em adotar qualquer tipo de medida corretiva, quando recomendada por um especialista criterioso, e sempre que as condições permitirem, tais como vedar vãos de janelas, abrir novos vãos, transladar posições de portas de entrada ou internas, alterar sentidos e sistemas de abertura, construir divisórias, eliminar vigas e colunas, introduzir floreiras, vasos, espelhos d’água, plantar árvores, construir alame-

das, refazer muros externos, tudo, enfim, é válido na busca da harmonização respiratória e na captação luminosa. O Feng Shui adverte que o dispêndio de recursos materiais recebe ampla compensação na obtenção da integração ao Tao, que irá proporcionar conforto espiritual, satisfação pessoal e harmonia doméstica.

5. É extremamente importante não se economizarem elementos atenuadores. Espelhos, plantas, aquários, "sinos de vento", iluminação artificial potente, tecidos etc., são elementos de alta eficiência na defesa contra entidades maléficas e na captação de energias benéficas. Cortinas, tapeçarias, áreas cobertas e varandas são elementos de características predominantemente Ying e devem ser adotados em dormitórios, salas de estudo, locais destinados ao repouso e à meditação. A perfeita complementaridade Ying/Yang produz a dialética interna essencial ao crescimento saudável e ao desenvolvimento próspero.

Incompatibilidades cósmicas

O capítulo anterior expõe as noções da teoria Feng Shui com relação à articulação dialética dos elementos (órgãos) em função do sistema (organismo) e sua importância fundamental na constituição de um conjunto saudável. Neste capítulo, analisaremos algumas situações em que, por motivo de incompatibilidade respiratória ou energética, certos elementos conflitam com outros, causando instabilidade interna. São as incompatibilidades cósmicas, e sua ocorrência pode arruinar a harmonia necessária ao bom desempenho do conjunto e dos ocupantes.

1. Portas de entrada principal e dormitórios: preocupação específica nas edificações térreas, os dormitórios devem situar-se, sempre, na parte posterior da edificação, do eixo central para trás, mantendo o maior afastamento possível da porta de entrada principal. Se houver um dormitório principal (uma suíte, por exemplo), deve posicionar-se diagonalmente em relação à porta de entrada. É a simbolização materializada da separação público/privado. A respiração de ambos é conflitante e não deve nunca interferir uma com a outra (Figura 1).

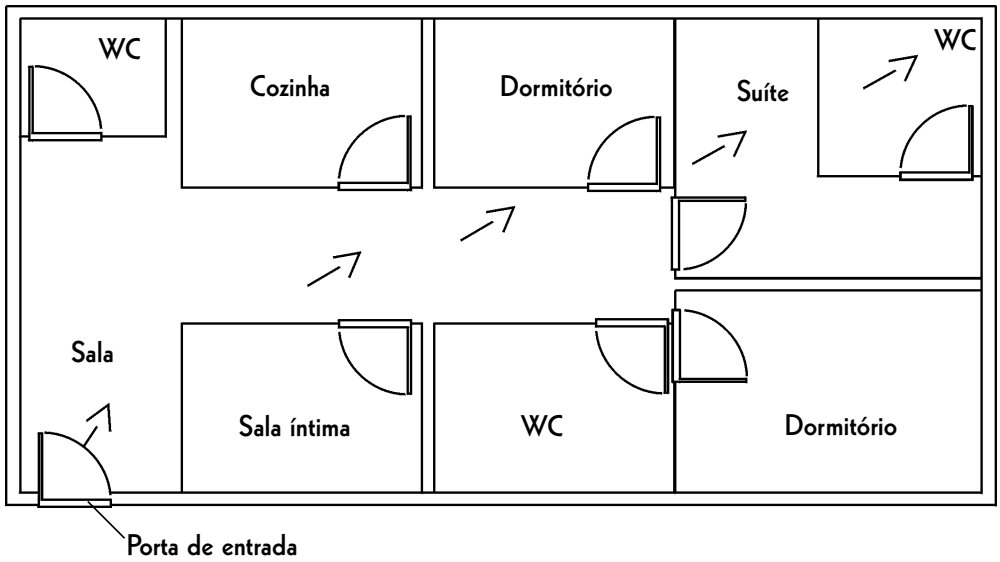


Figura 1

Se a porta do dormitório estiver frente a frente com a porta de entrada principal, é preciso colocar espelhos nas paredes laterais para diluir o conflito energético e um "sino de vento" no teto, no espaço intermediário ao trajeto entre uma porta e outra, com a finalidade de restaurar o fluxo dos ventos (Figura 2).

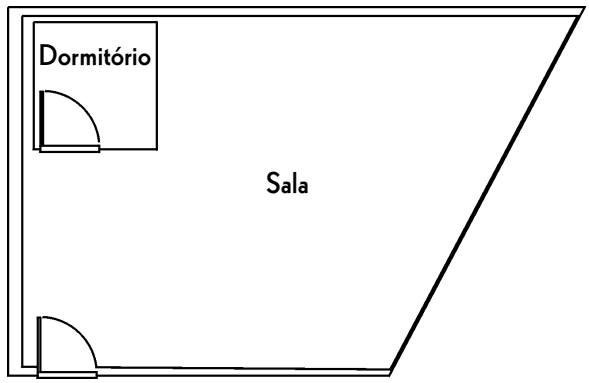


Figura 2

2. Eixo central e banheiros: existe um eixo central em todas as edificações, produzido pelas linhas centrais, tomando-se os lados como referência (Figuras 3 e 4), e constitui-se na "alma" do sistema. Esse eixo deve ser totalmente isento de entidades de caráter eliminatório, representadas por vasos sanitários, ralos ou esgotos. Banheiros são elementos concentradores dessas entidades, portanto, totalmente incompatíveis com a "alma". Não

devem localizar-se nas áreas constituintes do eixo central. Caso isso ocorra, o Feng Shui recomenda a colocação de um grande espelho octogonal na parede logo em frente da porta do banheiro, para deslocar visualmente sua influência.

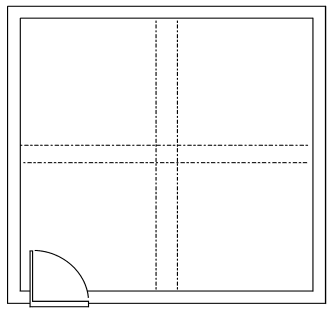


Figura 3

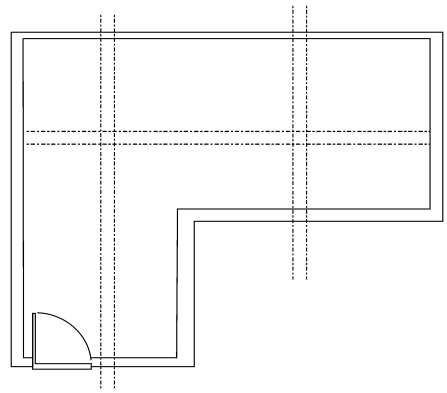


Figura 4

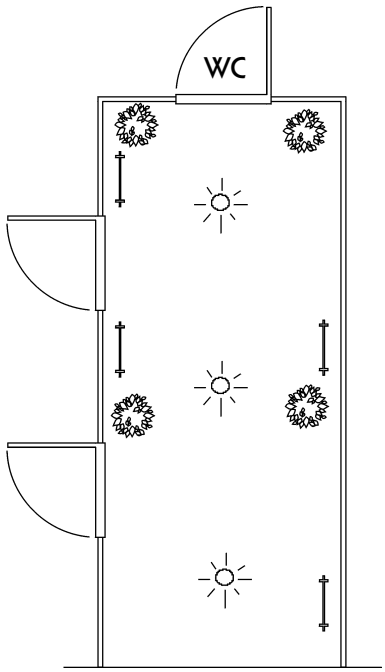


Figura 5

3. Corredores e banheiros: banheiros não devem estar localizados no final de corredores longos e estreitos. É uma situação favorável à formação do "tubo aeróbico", extremamente maléfico, pois absorve e elimina as energias positivas. A velocidade impressa aos ventos elimina, também, os elementos benéficos produzidos pela respiração. Diante de uma situação dessas, o especialista aconselha a colocação de espelhos nas paredes laterais próximas à porta do banheiro, a ampla iluminação do corredor e a colocação de "sinos de vento" no teto em toda a extensão do corredor. Plantas nas paredes laterais também são úteis para regular o fluxo respiratório (Figura 5).

4. Cozinha e sala: portas de cozinha são incompatíveis com portas de entrada principal. A disposição frontal direta entre ambas provoca a anulação do efeito concentrador e a atração de riquezas do sistema. Se isso estiver ocorrendo, é preciso introduzir um anteparo físico, como um biombo, para impedir o conflito e mediar o

fluxo respiratório. Na parede lateral deve ser colocado um espelho octogonal, para a ampliação luminosa e a concentração de forças favoráveis à prosperidade.

Cozinhas, ao contrário dos banheiros, devem ser implantadas sempre em áreas sob influência do eixo central da edificação (veja os locais ideais, indicados pelo retângulo nas Figuras 6 e 7).

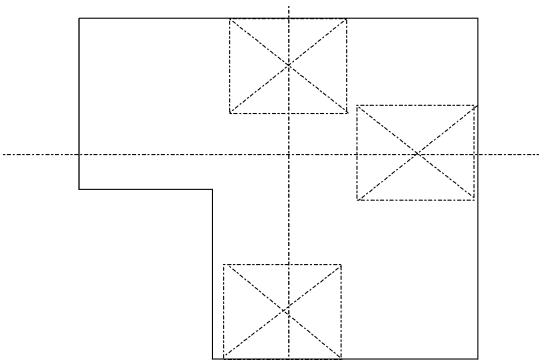


Figura 6

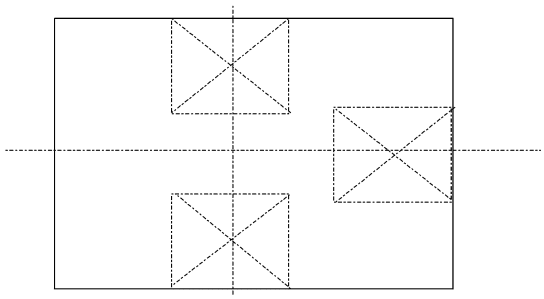


Figura 7

Os eixos centrais são as regiões de maior concentração de energia favorável. Cozinhas são elementos intensamente Yang. Ao promover a coincidência dos dois, liberam-se entidades extremamente expansivas, promotoras de riqueza e felicidade. Mas, se a cozinha for estreita ou pequena, deve-se evitar a coincidência porque, como elemento representativo de riqueza, cozinhas pequenas denotam pouca capacidade potencial na sua captação. Nesse caso, é preferível implantá-la fora dos eixos centrais, para evitar o acirramento das características negativas. Afora isso, é conveniente a colocação de muitos utensílios cromados, de aço inox, e espelhos para expandir visualmente a espacialidade interna. São elementos importantes na recuperação da essência positiva do ambiente.

5. Cozinha e banheiro: não se recomenda, sob nenhuma hipótese, o alinhamento frontal das portas de cozinha e de banheiro (Figura 8).

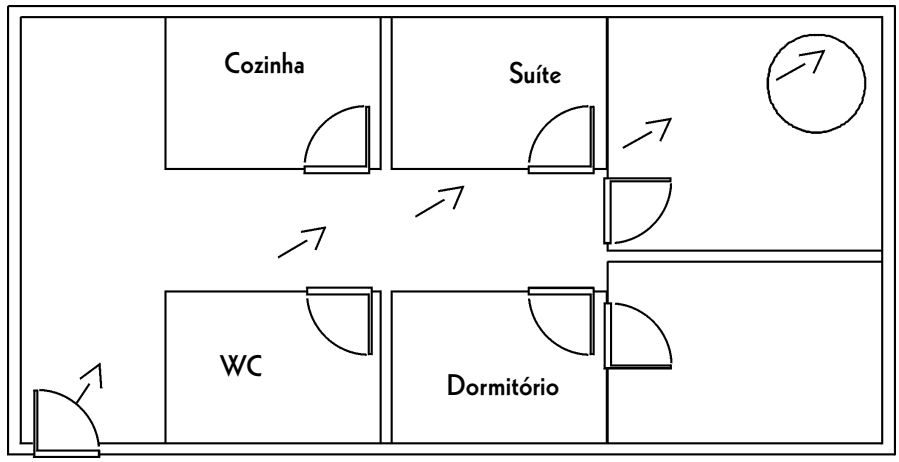


Figura 8

São duas áreas de natureza “molhada”. São elementos de características cósmicas totalmente opostas, segundo o Feng Shui, e suas respirações não devem misturar-se para não produzir conflitos perniciosos. Cozinhas simbolizam a acumulação e, banheiros, a eliminação. Sua confrontação direta pode causar a inversão das funções e acarretar o acúmulo de entidades maléficas, além do despejo de energias benéficas.

6. Cozinhas e dormitórios são, também, elementos incompatíveis entre si e, por isso, suas portas não devem ser alinhadas frente a frente.

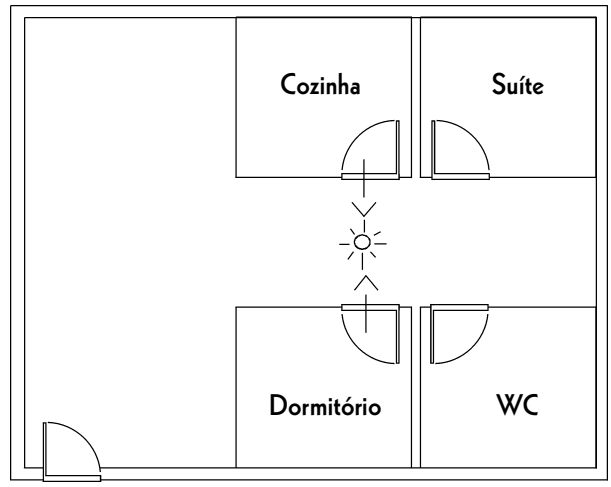


Figura 9

Como elemento associado à função produtora e acumuladora de riquezas, a cozinha deve estar em permanente efervescência energética. Já o dormitório, em contraste, é elemento vinculado às particularidades Ying

de repouso e serenidade. O confronto direto entre os dois fluxos respiratórios antagônicos pode produzir uma mistura pouco saudável, ocasionando perdas financeiras e distúrbios psíquicos.

Ambos os casos (itens 5 e 6) admitem a interferência atenuadora de técnicas Feng Shui. Cabe ao especialista analisar as situações e aplicar sua sensibilidade na utilização dos elementos mais adequados à disposição espacial existente. Haverá casos em que será mais cabível a adoção de espelhos; em outros, plantas ou "sinos de vento" farão melhor efeito estético e funcional. Podem-se aplicar vários elementos atenuadores, de modo combinado, para melhorar sua ação e aumentar a eficiência. A teoria fornece algumas orientações básicas visando, primeiramente, a fase do projeto. Projetar já tendo em mente os princípios Feng Shui é o procedimento ideal, porque se trabalha desde o início amparado por subsídios teóricos em favor da harmonia inerente. Evitará uma série de problemas futuros mediante sua eliminação já no nascedouro, na fase do desenho. É a postura Tao de projetar.

Dormitórios

O dormitório possui, no universo teórico Feng Shui, o status de elemento prioritário. Sua importância para o conjunto supera a força expansiva da sala e a efervescência energética da cozinha. Tem peculiaridades respiratórias e luminosas totalmente distintas, operando por meio do equilíbrio tênue e rigoroso de entidades Ying/Yang, e sua saúde espiritual é condição *sine qua non* ao funcionamento saudável do sistema e do conjunto.

Teóricos de Feng Shui concebem a cozinha como elemento centralizador dos interesses econômico-financeiros de uma residência: simboliza o silo, o armazenamento e o provisionamento do sistema, concentrando em si energias altamente Yang, que libera com muita exuberância. A sala de estar cumpre a função de absorver e distribuir os fluxos aéreos, recebendo o primeiro impacto das entidades exteriores pela boca (a porta de entrada principal), reordenando-as, a seguir, nos fluxos internos secundários. São ambos elementos nobres e imprescindíveis, mas curvam-se diante do predomínio cósmico do dormitório. O dormitório é o sistema dentro do sistema: conjuga e processa elementos Ying/Yang no caminho eterno da renovação.

Dentro do dormitório, imerso na atmosfera serenamente introspectiva do contato com o eu cósmico, o ser humano encontra as melhores condições para reflexão, ponderação, autocrítica e autoconhecimento. Uma decisão tomada no dormitório é uma decisão definitiva, com maiores possibilidades de acerto, por ter sido examinada em todos os seus prós e contras. Uma decisão de cabeça fria, como se usa dizer. No dormitório se processa o renovar das energias vitais por meio do sono e do repouso; e nele se engendra o ato cósmico fundamental da produção e concepção de novos seres. É o local, enfim, onde o ser humano permanece mais de uma terça parte de sua existência física. Deve estar provido de fluxos respiratórios em total equilíbrio e forças Ying/Yang perfeitamente combinados. Por tudo isso, a teoria Feng Shui dispensa os maiores cuidados quanto à sua implantação.

1. Requisitos gerais: o dormitório deve ter ventilação e iluminação em profusão e de alta qualidade. Sua orientação geográfica deve ser preferencialmente o norte/leste, para permitir a absorção da luz e do calor emanados pelo sol nascente, repleto de elementos benéficos. Deve possuir janelas amplas e largas para possibilitar boa iluminação e fluxo aéreo livre e farto. Deve contar com venezianas e cortinas reguláveis, que possibilitem o controle da luz e do vento sempre que necessário. É importante estar dotado de um excelente isolamento acústico, que permita bloquear eficientemente sons externos, pois em várias ocasiões será necessário utilizar o dormitório em horários não compatíveis aos hábitos da vizinhança. Deve ter, portanto, recursos próprios no controle do ar, da luz e da sonoridade.

2. Disposição da cama: a posição correta da cama é fundamental para o bem-estar do usuário de um dormitório. Determina o fluxo respiratório vigente, as áreas energéticas favoráveis, a estabilidade interna e a captação de forças positivas. A teoria Feng Shui elaborou um princípio simples, mas eficiente, na orientação sobre a disposição espacial da cama: deve ser colocada num sentido diagonal à porta, o mais distante possível desta (Figuras 10, 11 e 12).

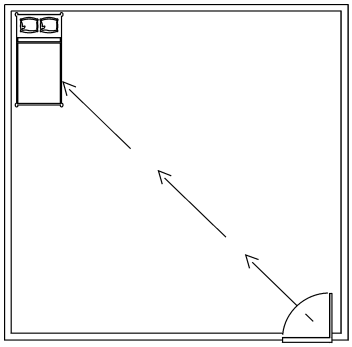


Figura 10

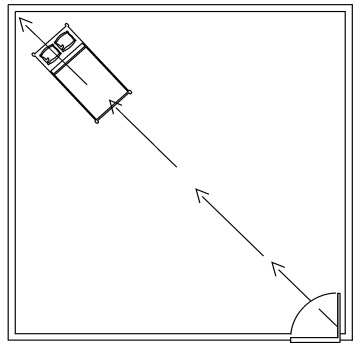


Figura 11

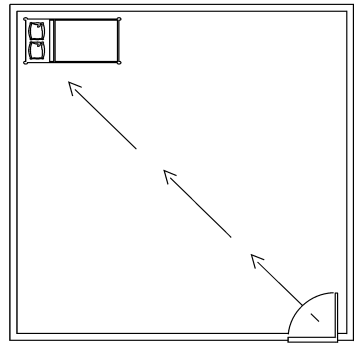


Figura 12

A cama deve engendrar um fluxo próprio de respiração e, quanto mais longe da porta, melhores condições terá para manter seu próprio pulsar. É uma orientação análoga à do dormitório em relação à porta de entrada principal. Seu posicionamento deve, além disso, proporcionar visão abrangente, imediata e completa de todo o espaço e, principalmente, da porta. Os três exemplos das figuras são de posições consideradas ideais segundo o Feng Shui, pois atendem aos requisitos mencionados. Evitam situações de sobressalto e distúrbios respiratórios, proporcionando visualização integral.

Há casos, entretanto, em que fatores diversos inviabilizam o posicionamento ideal da cama (janelas mal localizadas, armários embutidos, excesso de ventilação etc.). Recomenda-se, então, a adoção de um espelho octogonal conforme as ilustrações das Figuras 13-16.

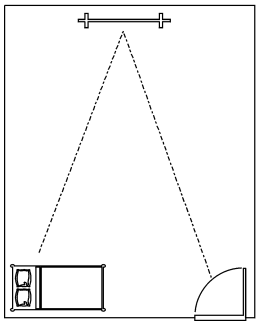


Figura 13

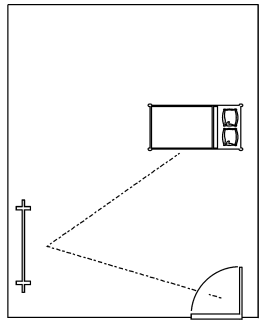


Figura 14

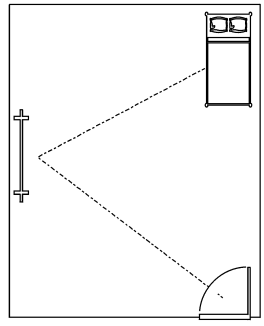


Figura 15

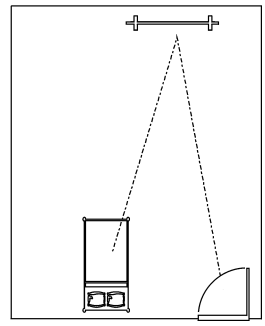


Figura 16

As figuras mostram quatro situações tidas como insatisfatórias do ponto de vista Feng Shui. O posicionamento da cama, em todos os casos, impede a visão panorâmica por parte do usuário, forçando-o a executar

movimentos considerados antinaturais para poder enxergar a porta. A visão natural da porta é muito importante, pois simboliza o contato com o restante do sistema. Não enxergá-la de forma imediata induz à idéia de "desligamento" espiritual com os demais ocupantes da moradia.

Os espelhos cumprirão, portanto, a função de recuperar visualmente a amplitude e a possibilidade de contato imediato com a porta do dormitório. Devem ser centralizados na parede oposta à cabeceira da cama e da porta. Por meio deles, haverá o retorno do equilíbrio interno e a eliminação dos malefícios causados pelo posicionamento regressivo.

A situação da Figura 15 é a pior de todas dentre as descritas: denominada "posição de caixão" pelos chineses, o ocupante assume uma posição similar à de um defunto. Para a teoria, é uma situação associada ao mórbido e tende a produzir entidades altamente maléficas. A cama não deveria ficar jamais nessa posição. Em casos de extrema impossibilidade de alterar a disposição, é muito importante a colocação de um "sino de vento" no teto, no trajeto entre a cama e a porta. Proporciona um alívio respiratório que irá minimizar a localização crítica, mas não eliminará por completo a sensação de desconforto e mal-estar por parte do ocupante. Melhor seria desfazer tal posicionamento, mesmo à custa de perda de espaço.

3. Posição em relação à rotação da Terra: esta recomendação tem vinculação com o metafísico. O Feng Shui recomenda prever o posicionamento da cama de modo a manter sua cabeceira sempre voltada para a direção leste e a parte dos pés na direção oeste. O usuário, ao se deitar, reproduzirá corporeamente a linha de rotação da Terra e da trajetória solar. É um posicionamento simbólico de comunhão com as entidades cósmicas, a integração total ao universal.

4. Projeções compressivas: a cabeceira da cama deve estar livre de elementos que proporcionem projeções, tais como nichos, vigas, prateleiras etc. Projeções significam áreas de compressão respiratória, levando a problemas físicos e mentais. O correto, para a teoria Feng Shui, é manter toda a superfície da cama fora da ação compressiva de elementos externos. A cabeça, entretanto, é a área principal do corpo. Sua submissão a entidades nefastas acarretará distúrbios psicológicos e queda de rendimento intelectual.

5. Penteadeiras e espelhos não devem ser colocados na parede entre a cama e a porta, se estiverem em alinhamento. Tais elementos, extremamente benéficos por sua natureza Yang, tornam-se perniciosos quando

posicionados como uma barreira: produzem uma região de turbulência respiratória e dissipam as energias favoráveis ao repouso e à serenidade; representam uma espécie de "muro" cósmico entre a integração entrada/saída, dificultando o sono reparador.
6. Objetos decorativos, artísticos e artefatos de uso não devem ser feitos de material brilhante, como cromados, laqueados e outros. O brilho excessivo dilui as energias Ying e impede a serenidade. Constituem-se elementos perturbadores e rompem a harmonia Ying/Yang, essencial ao dormitório.
7. A pintura das paredes deve ter cores suaves em tom pastel. Ocupantes nascidos na primavera ou no verão devem ter o dormitório pintado em cores frias, como o azul-claro, o branco, o gelo e o verde-claro. Os nascidos no outono, ou inverno, devem dar preferência a cores quentes, como o amarelo-claro, o rosa, o bege e o marrom-claro.
8. A teoria Feng Shui tem uma orientação específica para suítes. O piso do banheiro não deve estar em nível superior ao do dormitório. É uma disposição que produz o predomínio da respiração do banheiro, causando a eliminação das energias favoráveis. Pode provocar males físicos aos ocupantes e sensação de cansaço crônico. O ideal é manter o piso do dormitório um pouco mais alto, ou no mesmo nível do piso do banheiro.
9. Dormitórios de pessoas idosas devem receber cuidados especiais. O Feng Shui recomenda situá-los numa das extremidades da edificação, próximo a banheiros, preferencialmente na posição mais a oeste da moradia. Indica uma postura simbólica do contato com o poente, significando e reproduzindo a trajetória cósmica e a serenidade espiritual diante do grande processo nascimento/morte. A cama deve ter a cabeceira voltada para o norte e os pés para o sul. Devem ser evitadas flores, vasos e excesso de móveis, pois são elementos que consomem energias vitais, tão necessárias aos idosos. As janelas não devem ter azaléias, nem do lado de fora, nem dentro. A cor predominante deve ser o dourado-claro, ovo ou bege, pois são cores associadas à maturidade e sabedoria. Os imperadores chineses as adotavam em tudo depois de certa idade, pois a sabedoria chinesa atribuía ao dourado a função de orientar os espíritos em direção à plenitude e à iluminação. Espelhos são muito importantes, pois produzem energias Yang em profusão, proporcionando reservas energéticas a espíritos e corpos debilitados, tornando-os mais resistentes.
10. Dormitórios de crianças: devem ter sempre o formato regular (quadrado ou retângulo). Ângulos agudos ou inclinações tendem a produzir per-

turbação respiratória e contração espiritual. Prejudicam sensivelmente as mentes em formação. A posição deve ser mais a leste possível, para reproduzir simbolicamente o desabrochar da vida em toda a sua força em direção ao crescimento e ao desenvolvimento. É a representação corpórea do ciclo cósmico. As cores indicadas são o verde-claro, o azul-claro ou bege, pois são tons relaxantes que proporcionam estabilidade psicológica às mentes em expansão.

Esses são, em linhas gerais, os cuidados mais importantes na disposição espacial e na organização interna dos dormitórios. Existem, além dessas, várias outras questões e formas de abordagem. Cada especialista em Feng Shui deve elaborar seu próprio repertório, na análise desse elemento tão importante para o desenvolvimento total do conjunto. É preciso ter sempre em mente a preocupação de jamais acirrar exageradamente qualquer entidade, mesmo a benéfica. O dormitório, pela sua natureza e função, não comporta atitudes extremadas ou intenções radicais. Requer, antes de tudo, a incorporação orgânica da harmonia e paz. No dormitório o ser se prepara para conquistar o Todo.

Cozinhas

A cozinha é um setor da edificação que deve ser analisado a partir de sua vinculação múltipla a dois elementos fundamentais da natureza: o fogo e a água. As razões são óbvias, pelas próprias atividades realizadas dentro desse elemento. Se considerarmos, também, a incidência de utensílios e artefatos metálicos (facas, panelas, talheres, torneira etc.), de madeira (cabos de utensílios, tábuas de carne, bancadas etc.), e produtos extraídos da terra (pedras de mármore, louças, produtos vegetais, raízes, ervas etc.), podemos inferir que a cozinha congrega em si a presença dos cinco elementos constituintes do Ciclo Elemental, a origem e a manifestação substanciada da Terra.

Isso dá à cozinha particularidades especialíssimas. É o único elemento do sistema para onde confluem as entidades associadas às forças primárias da Terra: a Mãe. E, por isso, concentra em si as potencialidades vinculadas à acumulação, à riqueza, à fartura e à saúde. É o local mais energizado de uma residência, tanto no sentido positivo, quanto negativo. Alta captadora de energias cósmicas, é igualmente uma terrível dissipadora. Sua efervescência reproduz permanentemente os ciclos constru-

tivo e destrutivo do universo. A perfeita conciliação e o total equilíbrio dessas múltiplas potencialidades são fundamentais para a saúde e para a prosperidade do sistema.

1. O primeiro cuidado em relação à cozinha é a limpeza. A tremenda dissipação energética do elemento gera resíduos em grande quantidade. Resíduos, como já comentamos anteriormente, são catalisadores muito eficientes de energias maléficas. Obstruem os canais de atração de entidades expansivas, prejudicando a aptidão à acumulação. As cozinhas devem ser limpas diariamente para permitir o livre fluxo respiratório das forças benéficas.

2. As cozinhas devem ser intensamente iluminadas. A luz deve ser branca e fria, para equilibrar a liberação calorífica, e muito potente, pois luminosidade representa abundância, tanto de riquezas materiais quanto espirituais.

3. As cozinhas devem ser dotadas de ventilação farta e bem direcionada. O fluxo aeróbico é muito importante para esse elemento, pois traz e elimina elementos residuais que podem causar envenenamento do ciclo interno. A má integração da respiração da cozinha com a do restante do sistema compromete irremediavelmente o desempenho do conjunto. Além disso, os ventos promovem o resfriamento ambiental, diluindo o calor produzido pela dissipação energética e fornecendo um contraponto energético na obtenção da harmonização dos opostos. Portas e janelas devem ser, por esses motivos, muito amplas e passíveis de abertura total. Seus cursos de aberturas não devem ser tolhidos por móveis ou utensílios, como ocorre com muita freqüência.

4. A cozinha deve ser conjugada a uma área livre ou a um terraço, para permitir a livre saída de elementos dissipados e facilitar a ventilação interna. Os chineses denominam essa área como “possibilidade de escape”, ou seja, representa uma possibilidade sempre presente de eliminação residual em prol da saúde do sistema.

5. O Feng Shui recomenda evitar a disposição da cozinha entre dois dormitórios. Os ritmos respiratórios dos dormitórios tendem a se agrupar, impregnando a cozinha de elementos recessivos; ou, então, as energias expansivas liberadas pela cozinha podem interferir na respiração dos dormitórios, causando inquietação psicológica e estresse. Cozinhas representam a colheita de fartura material e, dormitórios, a colheita de energias espirituais; não são compatíveis entre si e podem se anular uns aos outros.

6. Portas de cozinha não devem nunca se alinhar frontalmente a portas de banheiro. É um caso típico de incompatibilidade cósmica, já exposto no item 5 (p. 117).
7. O Feng Shui não recomenda a colocação de máquinas de lavar, secadoras ou varais dentro da área reservada à cozinha. São elementos de despejo e eliminação e sua função conflita com a função essencialmente acumuladora da cozinha, podendo ocasionar a eliminação sumária de todas as potencialidades construtivas existentes no local. São, também, elementos consumidores de energia elétrica e essa característica Yang pode acirrar a liberação maciça de energias expansivas, causando sensações de euforia inconseqüente e bloqueio dos critérios de análise racional. Por último, os resíduos produzidos pela dissipação energética podem impregnar as roupas e os objetos a serem utilizados pelos moradores da residência, causando-lhes a transferência involuntária de entidades maléficas.
8. Cozinhas devem estar, preferencialmente, voltadas para o norte ou para o leste. São direções compatíveis sob o ponto de vista esotérico, associadas ao fogo e à água. Permitem, também, a recepção de ventos nascentes, a ventilação suave e harmoniosa do interior. As direções sul e oeste devem ser evitadas, pois trazem energias regressivas e ventos de extrema agressividade. A combinação equilibrada da luminosidade, dos ventos e dos elementos produzirá as melhores condições possíveis à prosperidade dos ocupantes da residência.

Banheiros

Os banheiros proporcionam um contraponto cósmico às cozinhas. Ambos operam sob a égide da água, mas um é elemento Yang e, o outro, é Ying. Cozinha representa concentração e banheiro representa dissolução, eliminação. Cumprem seus papéis no movimento pendular eterno Yang/Ying.

O banheiro, por sua função associada ao despejo, possui predominância das características recessivas (Ying). Opera fundamentalmente com água, mas a água submetida ao seu contexto adquire propriedades recessivas. Por isso, a teoria recomenda nunca dispor o vaso sanitário no sen-

tido frontal à porta, mas sempre na posição transversal. O enfrentamento frontal da água do vaso ao restante do sistema pode causar o escoamento irreversível de todas as potencialidades favoráveis ao bom desempenho do conjunto. Pode ocasionar também um distúrbio respiratório de largas proporções, atingindo a aptidão para o lucro e o progresso profissional dos ocupantes da residência.

Banheiros devem ser pintados com cores claras e em tom pastel, para harmonizar com seu caráter introspectivo. A iluminação deve ser clara e a ventilação farta, a fim de possibilitar a concentração de entidades positivas. Coexistem, nesse elemento, ritmos respiratórios de variados níveis, produtos de atividades diversas, ligadas à purificação e à renovação. O banho é um ato conjugador da simultaneidade Ying/Yang. Libera energias benéficas junto com outras, perniciosas. Somente com uma ventilação bem direcionada e controlada é que se obtém o equilíbrio respiratório interno, conservando-se as forças criativas e rejeitando-se as destrutivas.

Os banheiros não devem nunca ser posicionados no eixo central da edificação, nem no seu centro geométrico. A centralização pode produzir a predominância das entidades maléficas e contaminar a respiração de todo o sistema. Não devem, também, situar-se em finais de corredores longos e estreitos, porque nessa posição absorvem e “sugam” as energias expansivas do sistema.

風水

11. Feng Shui: luz e cor

A iluminação

A teoria Feng Shui ressalta sempre a ação benéfica da luz solar. A luz, em si, tem natureza essencialmente Yang. Produz energias voltadas à atividade, criação, invenção e expansão. A presença do sol é manifestação cósmica libertadora, favorecendo a ação positiva e o movimento. A luz lunar, por sua vez, é caracteristicamente Ying. Denota introspecção, favorecendo a serenidade, o repouso e a espiritualidade interior.

A iluminação artificial representa, para a teoria, a retomada das potencialidades solares ou lunares, quando essas entidades estão bloqueadas por elementos construtivos. É também agente atenuador em casos de desequilíbrio energético, irregularidade espacial ou instabilidade recessiva. Suas potencialidades atuantes são, por isso, orientadas para o setor Yang. Holofotes, fachos, globos luminosos, lâmpadas incandescentes ou fluorescentes são importantes como catalisadores de forças positivas, proporcionando expansão e harmonização em situações de predomínio Ying.

Sua ação em espaços internos visa expandir e corrigir distorções na organização espacial. Corredores estreitos, cantos fechados, vigas aparentes, pilares e colunas tendem a produzir zonas de turbulência respiratória, comprometendo a capacidade de captação favorável do local. São situações em que a iluminação bem graduada e corretamente direcionada provoca a inversão da atuação negativa, elaborando regiões extremamente benéficas e salutares.

Um sistema bem iluminado interfere positivamente no estado de espírito dos ocupantes de uma edificação. Produz alegria e receptividade e dissolve os componentes expressivos do desconhecido.

Existem casos, no entanto, em que a iluminação artificial auxilia na composição de uma instância introspectiva. São exigências típicas de ambientes intimistas e relaxantes. Restaurantes, casas noturnas, bares, igrejas, alguns locais da residência, necessitam, às vezes, de um componente levemente regressivo para permitir a meditação, as confidências, o descanso e a serenidade para tomada de decisões importantes. Nesses casos, a teoria recomenda a instalação de um sistema de iluminação que crie zonas de penumbra. Mas, mesmo assim, o sistema deve ser dotado da possibilidade de iluminação total, pois haverá sempre momentos em que será necessária a produção de energias expansivas.

Cromatismo e mobiliário

A questão das cores é terreno pertinente ao arcabouço conceitual da teoria Feng Shui, não pelas suas vinculações a estética, moda ou gosto pessoal. Situa-se, isso sim, no contexto da indução psicológica inerente às referências metafísicas.

É imprescindível em qualquer abordagem que se pretenda abrangente no campo da história das civilizações atentar para a presença marcante do cromatismo como elemento significante diferenciador e integrador. Utilizado com finalidades que vão desde a identificação sexual e expectativas sociais, até a homogeneização dos grandes batalhões de combate, uma das distinções essenciais entre o homem e os demais seres vivos do planeta é, justamente, sua capacidade em estabelecer significantes e significados para a entidade "cor" e sua utilização intermitente como "ferramenta de comunicação".

Isto posto, pode-se inferir que a leitura cromática vem da experiência intuitiva coletiva, que descobriu haver, na percepção visual comum, uma possibilidade de elaborar uma linguagem, antecipando-se mesmo à comunicação oral ou escrita. Essa linguagem se estabelece segundo vários níveis:

1. No aspecto prático, como sistema de transmissão de informações utilitárias nas atividades cotidianas. Por exemplo, na identificação visual da

caça ou dos predadores; no reconhecimento de abrigos, moradias, e vestuário; na apreensão sensível de utensílios e objetos. Esse é o plano da associação rudimentar, quase intuitivo, da identificação direta.
2. No aspecto simbólico, diante da maior complexidade advinda das novas atividades nos campos da sociabilização e divisão de trabalho, as cores passam a sinalizar intenções sociais, extrapolando o mero impulso primitivo. Assim, as cores de uma pintura podem refletir disposições de espírito, as cores de uma vestimenta passam a indicar atividades e posições hierárquicas determinadas no meio social. É o primeiro estágio no caminho da articulação consciente de sistemas de informação.
3. No aspecto religioso, as cores adquirem uma instância mitológica, associada a propriedades mágicas. Imputam-se desejos divinatórios e presságios a certas manifestações cromáticas. Adotam-se padrões cromáticos em função de cerimônias místicas. Daí derivam as vinculações religiosas e espiritualistas, e consolidam-se as associações que irão permear o imaginário cultural da humanidade. Por exemplo, a cor do luto, a cor da fortuna, da desgraça, da esperança, da morte etc.
4. No aspecto motivacional, ligado aos estudos da psicologia do comportamento, as cores são utilizadas como elementos que estimulam a integração voluntária a uma comunidade. Derivado inicialmente de noções básicas de padronização militar, em que divisões, pelotões, comandantes e subordinados se destacavam entre si de acordo com a cor utilizada, o conceito funcional foi adotado pelas sociedades modernas de modo sofisticado, como instrumento de cooptação e fraternização. Por exemplo: cores de uniformes de escolas, empresas, agremiações esportivas e facções políticas. Basta pensar sobre o negro do fascismo, o azul e vermelho do orgulho norte-americano, o verde-amarelo da integração nacional etc. Essa forma de indução é tão eficiente que conduz, não raras vezes, à defesa irracional das “cores” por parte de facções, com desinteresse mesmo de sua própria integridade física. Uma cor indica uma “fraternidade”, deslocada da verdadeira essência fraternal do Tao. A comunicação cromática, nesses casos, extrapola os limites da linguagem e passa a expressar ideologia.
5. Cromatismo pictórico. Artistas e estetas trabalham a concepção cromática como instância representativa de estados de alma e manifestações da natureza. Nesse caso, a adoção de cores se processa num terreno conceitual todo particularizado, intermediado por tendências individuais e de

estilo. Endossadas muitas vezes por descobertas no campo da física óptica, e estreitamente associadas ao caráter ritual mencionado no item 2, essas visões das características cromáticas incorporam uma instância altamente relativista, dando-lhe um status de manifestação, submetida à intermediação de variados fatores externos a ela.

Há muitas outras abordagens acerca do uso das cores como meio de comunicação. Elas se estabelecem em vários níveis e planos de aplicação. A teoria alinha apenas os mais decisivos na constituição do imaginário coletivo, o estrato fundamental sobre o qual se apóia a estrutura conceitual lógica e espiritual do ser humano. É dessa estrutura que o Feng Shui vai extrair as noções essenciais, visando a orientação dos processos construtivos.

Recomendações básicas para o uso das cores

Residências devem ter cores suaves, neutras, em tom pastel. Enquanto edificação destinada fundamentalmente ao descanso emocional, a moradia requer a presença de entidades Ying a fim de introduzir a introspecção necessária ao repouso. As entidades Yang são obtidas através da luminosidade (solar e artificial), dos arranjos, espelhos e demais catalisadores. As cores não devem contribuir para acirrar as energias, mas mesclá-las com certa suavidade. Por isso, a teoria aconselha evitar cores fortes, vivas, porque são excitantes. O mobiliário, por sua vez, deve conter igualmente elementos absorventes e diluidores de luz, nunca reflexivos. Recomenda-se o uso da madeira ou de outros elementos ligados à natureza, pois, além de exercerem uma função de atenuação psicológica, mantêm uma relação equilibrada com o fluxo respiratório interno. Respiram com mais suavidade e organizam as energias complementares internas. O especialista em Feng Shui deve recomendar esses elementos em residências, em vez dos sintéticos ou transformados, como o inox, o plástico, o acrílico e outros que, por suas características reflexivas e estimulantes, podem terminar por monopolizar a absorção das forças positivas. São materiais que causam desgaste emocional aos ocupantes do conjunto.

Escritórios, lojas e instalações comerciais são um caso à parte, porque se destinam ao público em geral. São locais que demandam uma energia expansiva permanente e, por isso, as cores e o mobiliário devem ter um grau reflexivo maior. A excitação, um estado de espírito ligeiramen-

te (e controladamente) alterado, são fatores muito úteis ao desempenho de atividades comerciais. A teoria Feng Shui recomenda, para esses tipos de estabelecimento, a seleção de cores e materiais que instaurem o "estado de euforia" de forma criteriosa, evitando a perda da organicidade interna do conjunto.

O Feng Shui aconselha a permanente atenção com a função simbólica das cores e sua adequação ao espírito geral da atividade exercida. Por exemplo: joalherias devem ter muita iluminação interna. As paredes e os móveis devem ter cores claras e reflexivas, para realçar os produtos oferecidos. Devem ser evitados o amarelo e o dourado-vivo, pois são cores que esmaecem e atenuam o brilho das jóias e das pedras preciosas. Caixas, invólucros e balcões devem ter cores escuras, tendendo ao marrom-escuro ou preto, para produzir o destaque do produto mediante o contraste. As paredes devem ser brancas, gelo ou verde-claras, para refletir muita luz ambiente. Os mobiliários podem ser em aço escovado, madeira laqueada ou alumínio fosco, pois fornecem o contraponto visual favorável e proporcionam as idéias de sofisticação, esmero e modernidade. Essas condições produzem o estado de equilíbrio interno e possibilitam colher as energias favoráveis ao sucesso. Do mesmo modo, estabelecimentos de produtos alimentícios que lidem com material fresco (açougues, peixarias etc.), devem adotar cores claras e "limpas", já que cores fortes, como o vermelho ou o lilás, induzem à idéia de deterioração. Balcões e prateleiras devem ser em aço inoxidável brilhante, sempre impecavelmente limpos para denotar higiene e destacar visualmente os produtos expostos, sem interferir em suas cores originais.

Essas são, em linhas gerais, as posturas recomendadas pela teoria Feng Shui no que se refere a cores e mobiliário. Não são, evidentemente, normas fixas. O teórico deve trabalhar sempre apoiado em sua sensibilidade e bom gosto pessoais, avaliar criteriosamente os produtos envolvidos e as intenções manifestas do conjunto. A meta é equilíbrio e harmonia na busca da prosperidade.

12. Feng Shui e a atividade comercial

A característica essencial de um estabelecimento comercial é a busca da prosperidade. Envolve relações humanas e a expectativa do crescimento. Tal qual a célebre alusão acerca das virtudes da mulher de César, um estabelecimento comercial não deve apenas ser próspero, deve antes de tudo parecer próspero. A prosperidade deve ser visualmente alardeada. Uma loja, um restaurante, qualquer tipo de edificação comercial deve absorver e refletir abundância e fartura. Forças benéficas se refletem na abundância de estoques, na variedade de ofertas, na limpeza do estabelecimento, no bom gosto do mobiliário e da decoração, no bom humor dos funcionários e na presença maciça de clientes e consumidores. Há uma inclinação psicológica, comum a todos, em evitar estabelecimentos vazios, porque induz à idéia de má qualidade nos produtos e serviços.

A obtenção desse "estado de prosperidade" pode resultar de dois fatores:

1. *O acaso.* Conta-se com a sorte, que conjuga uma série de fatores aleatórios, produzindo um clima favorável à iniciativa. É a coincidência feliz, como denominam os chineses, que estabelece um estado favorável, atraente ao público. Para essas situações, o chavão "negócios são uma loteria" cabe como uma luva.
2. *O planejamento.* Adota-se uma postura objetiva, de concentração em torno dos fatores de favorecimento, que vão desde a escolha do local até a disposição espacial interna, visando "cercar a sorte" e mantê-la sob controle. Esse procedimento exige reflexão, previsão e conhecimento abrangente; exige, enfim, a participação decisiva da teoria Feng Shui.

Condições exteriores/integração ao meio

A confluência de ruas e avenidas aliada ao trânsito intenso de veículos e pedestres é condição altamente favorável à atividade comercial. Regiões concentradoras de muitos estabelecimentos que operam em ramos variados são pólos atraentes a consumidores em potencial. A primeira atitude é, portanto, evitar o isolamento. Algumas atividades muito específicas, voltadas principalmente à prestação de serviços, beneficiam-se com o isolamento, o afastamento físico da concorrência. São casos particulares, que devem ser analisados à parte. A escolha de um local pertencente a um meio efervescente e movimentado é fundamental para o sucesso de um negócio, seguida de uma série de cuidados, de acordo com as orientações Feng Shui.

1. Esquinas. São as melhores localidades em ruas ou avenidas. Têm caráter expansivo e aberto. Já se disse anteriormente que a teoria Feng Shui realiza uma leitura iconográfica da geografia. Baseado nisso, ruas e avenidas são elementos associados a córregos e rios. Proporcionam a componente "Shuei" da edificação. Shuei é água e água é Yang. O rio simboliza o movimento dinâmico, a atividade eterna; esquinas são, nessa elaboração, encontros de rios. Significam a explosão liberadora de energias múltiplas e extremamente favoráveis à prosperidade. A respiração local tende a ser forte e altamente oxigenada, o que leva ao acúmulo de energias benéficas.
2. Meio de quarteirão. Localidades pouco recomendadas, pois significam, dentro do imaginário chinês, o meio da espada, a lâmina. Engendram energias agressivas, que podem levar a conflitos entre funcionários e clientes. Produz, também, um efeito similar ao "tubo aeróbico", pois a respiração adquire ritmos e velocidades diluidores, impedindo a estabilização dos fatores positivos. Estabelecimentos nessa situação devem multiplicar esforços e investimentos em arranjos e decorações de fachada para atrair a clientela, e proceder a correções internas para ordenar o fluxo aeróbico.
3. Semáforos. Elementos muito positivos, pois representam iconograficamente a figura de árvores frutíferas. Produzem uma zona de serenidade e frescor, amainando a turbulência intrínseca do rio. A conjugação esquina e semáforo produz localidades ideais para a implantação de lojas de departamentos, bancos ou hotéis; estabelecimentos, enfim, que necessitem de atenção e confluência.

4. Fachadas em chanfro. Em projetos de edificações comerciais situadas em esquinas, a teoria Feng Shui recomenda chanfrar o vértice em 45º, produzindo-se, assim, uma fachada em diagonal (Figura 1).

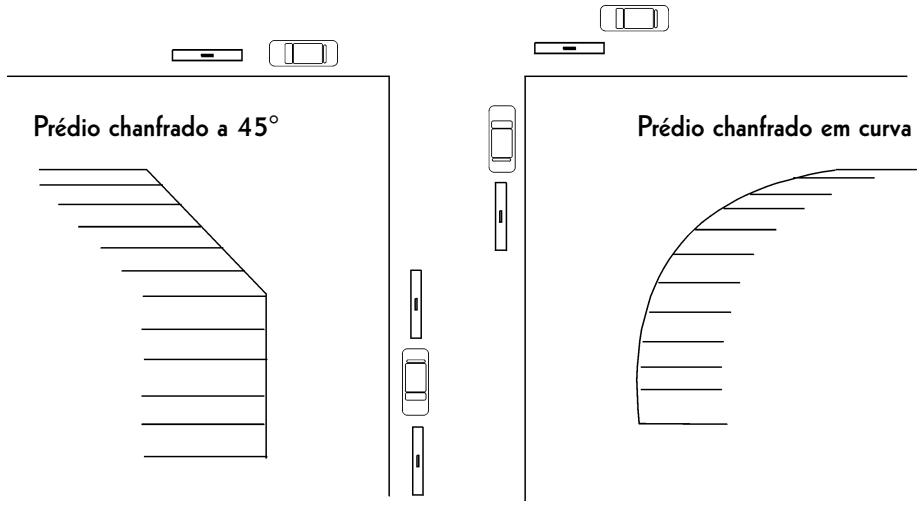


Figura 1 – Planta baixa

O chanfrado em si já constitui um elemento atenuante. Dilui a projeção agressiva da quina e elimina seu efeito cortante. A forma torna-se aberta e expansiva, permitindo a captação e a reflexão dos ventos e da luminosidade exterior, enriquecendo o fluxo respiratório e os componentes Yang do conjunto.

Além disso, a expansão proporciona visibilidade física. A edificação se destacará das demais, atraindo com isso mais compradores em potencial. O especialista em Feng Shui, trabalhando conjuntamente com o arquiteto e com o decorador na organização visual da fachada, pode tornar o estabelecimento um verdadeiro ímã de energias criadoras.

5. Fontes/chafarizes. Na seqüência da proposta anterior, a intervenção produzirá um espaço vazio. O vazio deve ser preenchido para não tornar-se um espaço negativo, catalisador de aglomerações desordenadas. Uma medida, ao mesmo tempo saneadora e expansiva, é a instalação de uma fonte com chafariz na entrada do estabelecimento, no espaço resultante do chanfro. A água representa riqueza na simbologia chinesa e o chafariz é água em expansão, significando o bom direcionamento dos recursos e a farta recompensa aos esforços; o eterno retorno da fortuna e dos clientes.

A sede do Jóquei Clube de Hong Kong possui um imenso chafariz bem em frente aos portões de entrada principal. Foi previsto já no projeto, seguindo a sugestão de um famoso especialista em Feng Shui. É um dos hipódromos mais concorridos e famosos do mundo. O chafariz está lá indicando visualmente a sua prosperidade, o jorro altíssimo da água formula a possibilidade de sorte e fortuna, tanto para o clube quanto para os apostadores. Indica, também, que todo o dinheiro que se escoa pelas caixas pagadoras haverá de retornar multiplicado. É um grande exemplo de Feng Shui analítico e criativo.

6. Fatores compressivos. Locais de muito movimento são os mais indicados para a implantação de estabelecimentos comerciais, diz o Feng Shui, mas é preciso haver um equilíbrio mínimo para evitar o rompimento da harmonia geral. Prédios muito altos ou trânsito pesado geram entidades prejudiciais por sua agressividade e compressividade. O fluxo aeróbico sofre um processo de estrangulamento respiratório, que impede a renovação de energias positivas na edificação. Tanto funcionários quanto clientes serão tomados de desânimo, apatia e cansaço físico inexplicável. Nesses casos, a teoria recomenda a colocação de um "biombo natural", isto é, um arranjo largo de bambus ou folhagem espessa entre o estabelecimento e a rua em frente. Essa medida proporciona uma barreira defensiva contra os malefícios que possam advir do trânsito veloz e agressivo, recupera as forças favoráveis e evita a dissipação das entidades Yang. Vizinhos de prédios exageradamente altos, que promovam uma projeção compressiva à respiração do conjunto, devem providenciar um espelho na janela, ou na cobertura, com a finalidade de refletir e devolver a imagem predominante (Figura 2).

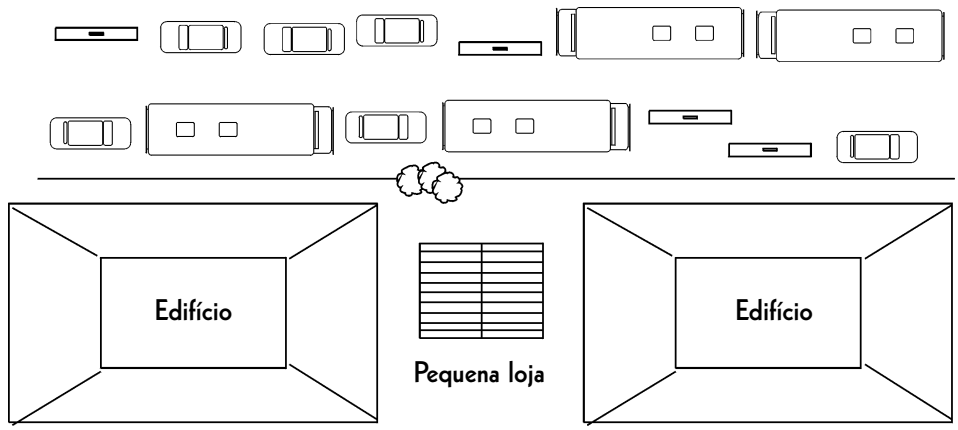


Figura 2 – Planta baixa

7. Poste elétrico. Na frente da entrada ou nas imediações do estabelecimento conota a figura de árvore grande. Produz energias compressivas e sufoca a respiração. Remover um poste elétrico é tarefa quase impossível (a não ser para incorporadores com muita força política). A única solução, portanto, é atenuar sua presença. O Feng Shui recomenda a colocação de um espelho preso ao poste, refletindo o interior da loja. Sendo um elemento expansivo, sua tendência será a de atrair pessoas para dentro do estabelecimento. Especialistas de outras tendências sugerem pintar o poste com cores muito fortes e alegres, ou colar nele faixas de pano vermelho com inscrições e dizeres de saudação aos transeuntes, incorporando, por assim dizer, o elemento nocivo como elemento decorativo, tornando-o benéfico e expansivo. A opção por um ou outro sistema dependerá das restrições legais da cidade e do gosto pessoal do proprietário do estabelecimento. Deve-se, apenas, cuidar para não torná-lo um elemento excessivamente chocante, e agredir visualmente o meio circundante.
8. Arranjos decorativos. Lojas, restaurantes e pequenos negócios devem exibir elementos decorativos de certo impacto visual, a fim de atrair a atenção dos transeuntes. Como geralmente as empresas de pequeno porte não dispõem de recursos para campanhas publicitárias ou promocionais, devem adotar sua própria fachada como elemento de impacto e atração. O Feng Shui sugere a introdução de luzes coloridas ou de néon, toldos, aquários ou plantas exóticas como meios de destacar visualmente o estabelecimento. Trazem, além de tudo, o benefício adicional de produzir energias Yang favoráveis à expansão e à prosperidade. Alguns especialistas aconselham o uso, sempre, de “sinos de vento” na entrada de lojas, por sua figura esteticamente atrativa e suas propriedades místicas muito positivas. Produzem, ainda, um som muito agradável, que “convoca” as energias benéficas a adentrar ao estabelecimento.
9. Expressão da religiosidade. É um item polêmico, assunto de intensa discussão entre teóricos de diversas tendências Feng Shui. Fiel ao postulado de apenas recomendar, nunca impor ou proibir, a teoria expõe o ponto de vista de uma linha de especialistas que defende a “expressão pública e ostensiva da religiosidade” como componente favorável ao desenvolvimento comercial. A teoria, em si, não a recomenda nem rejeita, pois é uma questão notadamente vinculada a princípios de consciência individual e, como tal, não comporta encorajamentos, nem reparos.



Algumas grandes corporações, como um famoso banco de Hong Kong, têm por norma a instalação de um altar nas entradas de suas agências. A idéia foi sugestão de um especialista em Feng Shui da linha espiritualista, e teve acolhida calorosa entre a diretoria do banco. O altar tem características ecumênicas, ou seja, não estabelece uma noção clara no tocante à linha religiosa. Pode servir indistintamente a budistas, católicos, muçulmanos ou judeus; desde que queiram dele se servir para uma rápida oração. Uma pequena obra-prima de maleabilidade espiritual e diluição icônica planejada. A intenção central é comunicar, publicamente, um sentimento de fé e transmitir a mensagem implícita de que, naquele local, os investimentos estão sob a proteção divina. De qual deus? … é uma decisão que cabe ao freguês. Esse é um caso que ilustra perfeitamente o espírito engenhoso e pragmático desse especialista. Sua recomendação baseou-se numa associação habilidosa entre psicologia e lógica: se um determinado ramo de negócio proporciona certa conotação mundana e materialista, nada melhor que atenuá-la mediante uma dose democrática e controlada de espiritualidade. Uma adaptação em três dimensões do famoso "In God We Trust", que vem impresso nas cédulas de dólar norte-americano, a matriz. A idéia é tão brilhante que, certamente, trará uma aura de respeitabilidade religiosa eficiente, e pode ser adotada por qualquer tipo de estabelecimento comercial (quem sabe, até em boates e escritórios de agiotagem?). Um pouco de fé empurra o negócio para a frente, isso é inegável.



10. Entradas irregulares. Portas ou fachadas em formato assimétrico causam o bloqueio do fluxo respiratório. Não traduzem harmonia e afastam o Tao. Muitos arquitetos e decoradores adotam formas assimétricas, por traduzirem uma concepção de arrojo estético. O problema é que engendram entidades perturbadoras, prejudicando a capacidade de expansão. Existe uma casa noturna muito famosa, localizada no bairro de Queens, em Nova York. Era uma casa de freqüência numerosa e seleta. Ao passar por uma reforma, o *designer* decidiu projetar uma forma trapezoidal para a porta de entrada, com um dos lados mais alto que o outro. A reinauguração foi um estrondoso sucesso, mas, com o passar do tempo, a clientela foi escasseando, levando a casa a um estado de crise financeira. Estando quase decidido a encerrar as atividades, o proprietário decidiu consultar um renomado especialista em Feng Shui, por indicação de um dos clientes. Este detectou imediatamente o problema, antes mesmo de pôr os

pés na parte de dentro do estabelecimento: o formato da porta estava exercendo uma compressão do ar interno, impedindo a entrada de entidades positivas, tornando o conjunto um depositário de cargas indutoras de desconforto e mal-estar entre os freqüentadores. A primeira providência recomendada foi a de colocar um painel com franjas, utilizando tecido vermelho, de modo a vedar e "retificar" visualmente a parte superior do vão.

A seguir, o especialista sugeriu que se pendurasse um "sino de vento" no teto, bem em frente à porta de entrada. Atrás da caixa registradora, recomendou a colocação de um espelho octogonal com o requadro pintado em vermelho, para concentrar forças favoráveis à riqueza. Uma vez adotados esses procedimentos, a situação mudou completamente, a freqüência aumentou novamente e a casa restabeleceu sua prosperidade financeira.

11. Cantos e arestas. As tendências estilísticas, derivadas do já mencionado modernismo arquitetônico, originaram tipos de projeto que prevêem ambientes de formato irregular e incorporam muitos ressaltos, degraus, arestas, quinas, vigas e rampas. São estilos em moda entre as camadas mais abastadas da população, ávidas por "diferenciação" e originalidade. São formas extremamente desfavoráveis, do ponto de vista Feng Shui.

Em situações dessa natureza, recomenda-se a utilização de muitos vasos com plantas e floreiras nos locais críticos. A presença de elementos ligados à natureza atenua sensivelmente as energias negativas. Iluminação potente e "sinos de vento" proporcionam a regularização de fluxos aéreos, diluindo a compressão. Sua utilização em instalações comerciais produz entidades de expansão espiritual em favor do bom humor, do interesse recíproco e do bom relacionamento. Atenua, também, conflitos de respiração em situações de aglomeração.

12. Associação ao mórbido. Uma das precondições básicas ao sucesso comercial, segundo a teoria, é afastar qualquer tipo de associação com entidades ligadas à morbidez. Locais que sirvam a atividades destinadas a doentes, mortos ou religiosos produzem alta concentração de forças regressivas. A prosperidade rejeita categoricamente tais aproximações.

Grandes corporações de Nova York, situadas nas imediações da imensa Catedral de St. Patrick, costumam manter cortinados espessos ou persianas permanentemente fechados nas janelas que dão vista a ela. São "barreiras visuais" com a função de evitar a contaminação mórbida. Muitos escritórios com salas no Olympic Tower possuem espelhos nas janelas, refletindo para fora a imagem da igreja, a fim de rebater as entidades maléficas que esta proporciona.

Existe uma avenida muito importante em Hong Kong, que concentra os maiores e melhores restaurantes da cidade. Para o desespero de seus proprietários, a prefeitura instalou um necrotério municipal num terreno público, situado na esquina leste da rua. A afluência da clientela começou a declinar rapidamente, causando o colapso nos estabelecimentos em toda a extensão da avenida. Um dos gerentes de restaurante do local tinha um irmão especialista em Feng Shui. Depois de consultado, indicou a única solução viável: propôs a todos os comerciantes da avenida que se cotizassem no objetivo de promover a plantação maciça de árvores nas calçadas, principalmente na calçada frontal ao necrotério. Procedeu-se, portanto, ao plantio em fileiras de pinheiros e arbustos, até o completo bloqueio visual do conjunto pernicioso. Como medida de reforço, cada estabelecimento providenciou a colocação de um grande espelho octogonal no *hall* de entrada, para atrair as forças benéficas vindas da irradiação Yang e grandes floreiras ou aquários para incrementar a capacidade respiratória. O local readquiriu a antiga prosperidade.

13. Associação ao próspero. Este item articula o pressuposto do anterior, alterando inversamente sua concepção. É altamente favorável à proximidade a estabelecimentos bem-sucedidos. O fluxo energético é de ótima qualidade e condensa energias favoráveis ao sucesso e à prosperidade. Por exemplo: cinemas, teatros e grandes lojas de departamentos são sistemas que tendem a atrair e concentrar muitas pessoas. Seus arredores são excelentes para a implantação de restaurantes, bares e pequenas lojas, pois a interação trará vantagens a todos os envolvidos.

14. A seguir, apresentamos um esboço demonstrativo e analítico de algumas situações-padrão, segundo a teoria Feng Shui:

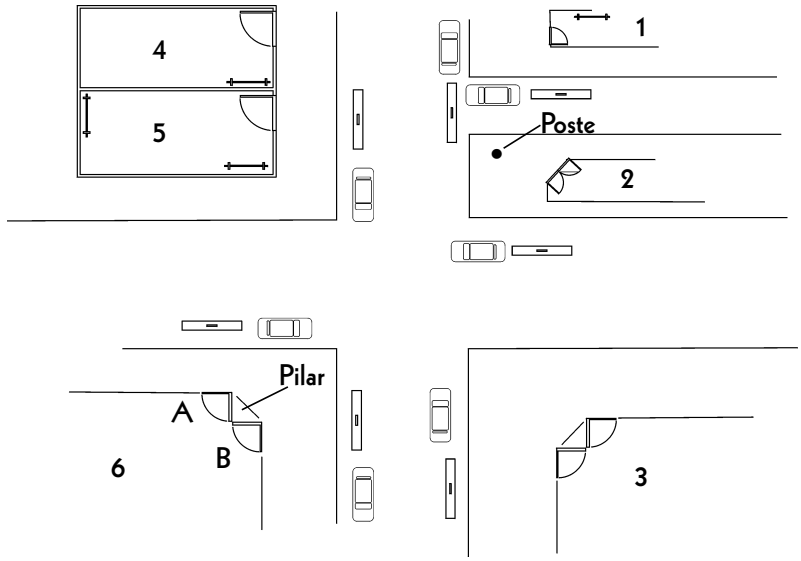


Figura 3

O esquema apresenta algumas situações típicas de posicionamento comercial no meio urbano e ilustra uma série de fatores favoráveis e desfavoráveis ao desenvolvimento. Um especialista em Feng Shui elaboraria o seguinte diagnóstico:

- A loja 1 tem uma excelente localização, mas o sentido da abertura da porta é contrário ao fluxo natural do trânsito. Nesse aspecto, o sentido da abertura é muito melhor na loja 4, pois conduz naturalmente as energias positivas para o seu interior. A loja 1 deve estar provida, portanto, de um espelho na parede lateral, defronte à porta aberta, para facilitar a expansão visual.
- A loja 2 tem como ponto forte a fachada em diagonal e as portas em folha dupla. Simboliza a entrada em dobro de energias benéficas e projeta expansibilidade visual e espiritual. O grande problema constitui-se o poste bem diante da entrada, que acarreta um bloqueio respiratório, dificultando o retorno dos clientes. O proprietário deve adotar os procedimentos citados no item 7 deste capítulo.
- A loja 3, nesse aspecto, é a que tem melhor localização. Incorpora todas as qualidades favoráveis da situação anterior com a vantagem adicional de não estar fisicamente bloqueada por nenhum elemento estranho. É, sem dúvida, a mais bem situada.
- A loja 4 está, também, muito bem localizada. A porta tem o sentido de abertura correto. Só perde para a loja 3 por não se localizar numa es-

quina e não dispor de uma porta em folha dupla. Daí a colocação de um espelho na parede lateral para absorver as energias Yang e melhorar o fluxo respiratório interno.

- A loja 5 está sob ação do "efeito flecha". A rua da frente "invade" visual e cosmicamente o estabelecimento, submetendo-o a uma ameaça permanente. A mão de trânsito é um fator agravante, pois tem direção obrigatória no sentido da loja, o que acirra o desequilíbrio. A recomendação é instalar um grande espelho na parede frontal à porta, para refletir e anular o "efeito flecha". Outro espelho, lateral e em posição similar à da loja 4, tem a função de atrair energias positivas.
- A loja 6 seria perfeita pela sua posição simétrica e análoga à loja 3. Há, no entanto, uma coluna de sustentação exatamente na porta, dividindo-a em duas seções. Produz desfavorabilidade, pois representa um bloqueio respiratório e produz fluxos direcionais não-naturais. A porta "A" está mais bem posicionada que a porta "B", pois integra-se melhor ao meio externo. A coluna deve, por isso, ser dotada de um espelho voltado para o interior, a fim de anular sua presença obstruidora.

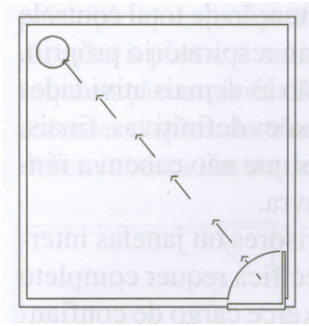
Apenas para complementar, é preciso recomendar que as portas de rua devem abrir-se sempre para o lado interno. Não obstruem a calçada e produzem uma conotação de "chamamento", proporcionando um sinal de boa acolhida a todos os que vêm de fora. É um verdadeiro abraço de boas-vindas visual, segundo a concepção Feng Shui.

Calçadas, paredes e instalações devem ser mantidas impecavelmente limpas. O estabelecimento deve falar por si. A ostentação da higiene significa atenção ao próximo e a si mesmo. O Tao estará presente.

Condições interiores

Salas e mesas de trabalho

Em um escritório ou estabelecimento comercial, o posicionamento é sempre determinado pela hierarquia funcional. O local mais importante, do mesmo modo que em edifícios residenciais, é estabelecido segundo as noções de afastamento e diagonalidade em relação à porta de entrada (Figuras 4 e 5).



Fígura 4 - Sala

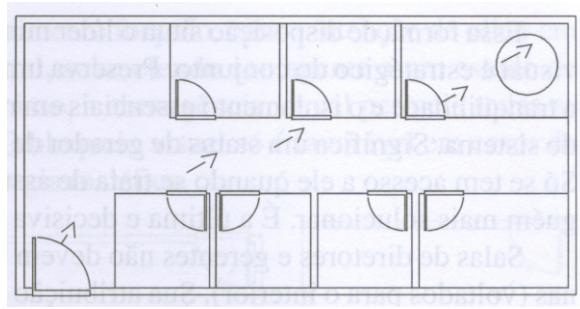
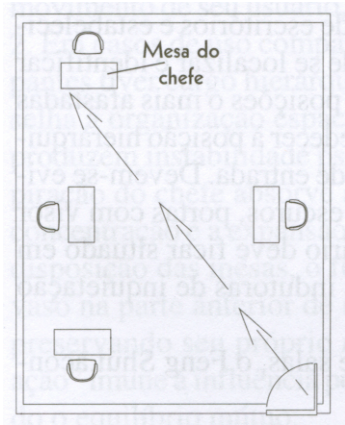


Figura 5 - Conjunto de salas

Quando na assessoria à organização espacial interna de um estabelecimento comercial, o especialista em Feng Shui deve trabalhar munido de um fluxograma, para conhecer o esquema de organização funcional, o número de presidentes, diretores, gerentes, funcionários graduados, subalternos, secretárias, contínuos e demais funções profissionais. Os cargos mais importantes, considerados "cabeças", devem ser dispostos nos locais de máximo afastamento da porta de entrada, dos conjuntos e dos elementos. A teoria parte do principio de que o sucesso do "cabeza" determinará, necessariamente, o sucesso de todo o restante do organismo. Por isso, os responsáveis pela liderança e condução de urna empresa devem ocupar as posições de maior favorabilidade no sistema (Figuras 6 e 7).



Fígura 6

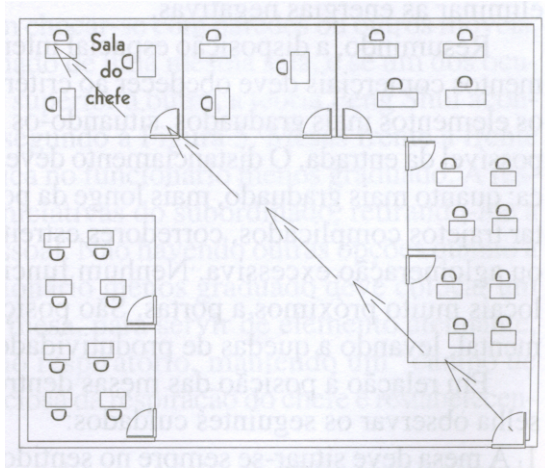


Figura 7

Essa forma de disposição situa o líder numa situação de total controle visual e estratégico do conjunto. Preserva um ritmo respiratório próprio, a tranqüilidade e o isolamento essenciais em relação às demais atividades do sistema. Significa um status de gerador de decisões definitivas, finais. Só se tem acesso a ele quando se trata de assuntos que não cabem a ninguém mais solucionar. É a última e decisiva palavra.

Salas de diretores e gerentes não devem ter visores ou janelas internas (voltados para o interior). Sua atribuição específica requer completo isolamento físico e visual. Um funcionário que exerce cargo de confiança não deve estar sujeito a sobressaltos e sua respiração própria deve manter-se imune ao fluxo geral do conjunto. A função exige equilíbrio, e o posicionamento deve refletir a existência deste. Janelas ou visores indicam devassamento das ações internas, causando prejuízos no relacionamento hierárquico, perda de autoridade e da capacidade de liderança, influindo no desempenho do conjunto como um todo.

As salas, em geral, devem ter acesso direto e descomplicado. O Feng Shui recomenda evitar corredores sinuosos ou confusos. Labirintos denotam confusão interna, fluxo respiratório estrangulado, incapacidade em administrar problemas e crises no relacionamento interpessoal. Nessas situações deve haver a introdução de sistemas potentes de iluminação e sinalização visual farta (cartazes, setas etc.), com a finalidade de orientar claramente o acesso. São modos de proporcionar a harmonia interna e eliminar as energias negativas.

Resumindo, a disposição espacial interna de escritórios e estabelecimentos comerciais deve obedecer ao critério de se localizar e identificar os elementos mais graduados, situando-os nas posições o mais afastadas possível da entrada. O distanciamento deve obedecer à posição hierárquica: quanto mais graduado, mais longe da porta de entrada. Devem-se evitar trajetos complicados, corredores estreitos, escuros, portas com visor ou aglomeração excessiva. Nenhum funcionário deve ficar situado em locais muito próximos a portas. São posições indutoras de inquietação mental, levando a quedas de produtividade.

Em relação à posição das mesas dentro de salas, o Feng Shui aconselha observar os seguintes cuidados:

1. A mesa deve situar-se sempre no sentido diagonal, no canto oposto ao da porta de entrada (posição análoga à das camas em dormitórios). Permite a visão integral do elemento por parte do ocupante. A teoria tem por

princípio que qualquer movimento forçado, com a intenção de olhar em direção à porta, é antinatural, submetendo seu agente a um estado de inquietação espiritual. Por isso, a abrangência visual permeia todas as recomendações da teoria. O bloqueio visual só é favorável em casos de defesa contra fontes de energia maléfica.

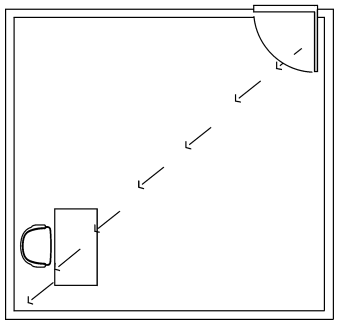


Figura 8

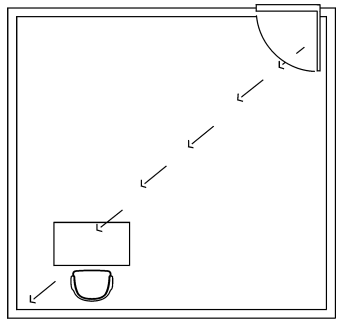


Figura 9

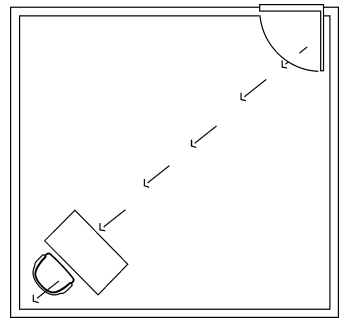


Figura 10

A mesa deve, portanto, permitir essa abrangência (Figuras 8, 9 e 10). Nos três casos, a posição da mesa é excelente e produz situações de harmonia energética e respiratória.

A posição da cadeira é, também, muito importante. A mesa deve ser mantida afastada pelo menos um metro da parede de trás. A mobilidade física do ocupante não deve ser tolhida. O aprisionamento físico implica bloqueio mental. A posição da cadeira deve, portanto, permitir o livre movimento de seu usuário, sem chocar-se com paredes ou outros móveis.

2. Em casos de uso compartilhado de uma mesma sala, e se um dos ocupantes tiver cargo hierárquico superior a outro, a teoria Feng Shui aconselha a organização espacial segundo a Figura 5. Mesas frente a frente produzem instabilidade psíquica no funcionário menos graduado. A respiração do chefe absorve as iniciativas do subordinado, retirando-lhe a concentração e a expansão pessoal. Não havendo outras opções quanto à disposição das mesas, o funcionário menos graduado deve colocar um vaso na parte anterior de sua mesa, para servir de elemento atenuante, preservando seu próprio ritmo respiratório, mantendo um “campo de ação” imune à influência perniciosa da respiração do chefe e restabelecendo o equilíbrio mútuo.

3. A Figura 11 ilustra uma forma de disposição muito comum em escritórios de contabilidade, engenharia e empresas ligadas ao setor financeiro. A teoria Feng Shui aconselha evitá-la, pois a considera uma reprodução

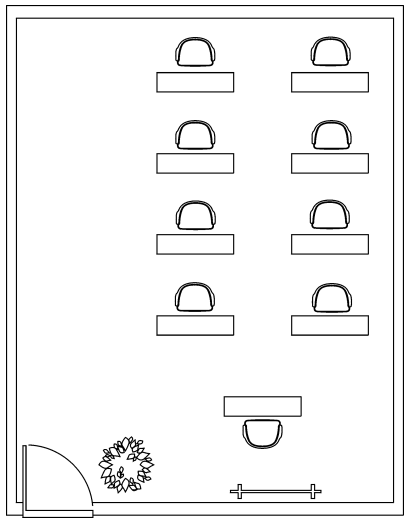


Figura 11

desvirtuada de salas de aula. A atribuição do chefe é coordenar, não vigiar. Essa disposição provoca o bloqueio total das potencialidades expansivas e criativas dos funcionários; leva a uma acomodação espiritual e à predisposição psicológica em deixar todas as decisões para o líder, o que não é nada bom; induz a um sentimento de confronto entre chefes e subalternos, que tendem a organizar, inconscientemente, uma aliança perversa, encarando o chefe como um inimigo. O Feng Shui aconselha, nesses casos, a introdução de um grande espelho na parede atrás da mesa do líder. Deve-se, também, colocar um vaso com plantas para deslocar o campo visual dos funcionários: isso dilui as energias negativas e colabora na captação de energias benéficas, proporcionando a boa convivência interna e o desafogo da pressão respiratória.

4. A Figura 12 é um exemplo de disposição perfeita, em salas compartilhadas em dupla. As duas mesas são dotadas de abrangência visual, afastamento físico da porta e manutenção de um fluxo próprio de respiração. A mesa "A" tem localização melhor do que a "B" e, por isso, deve ser reservada ao ocupante de posto hierárquico superior. É uma situação de harmonia e simetria, que incentiva o bom desempenho por parte de seus ocupantes.

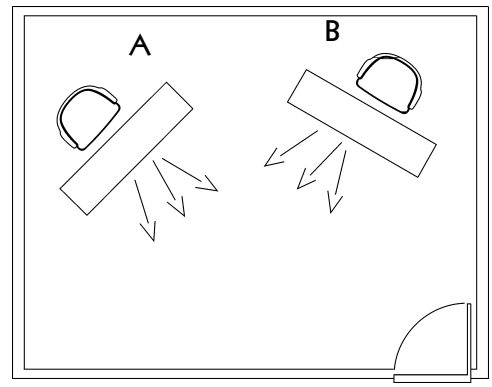


Figura 12

5. Há casos em que uma mesa é posicionada com a frente voltada a uma parede. Isto é muito comum em sistemas que exigem aproveitamento máximo do espaço físico como, por exemplo, quando temos diversas telas de computadores alinhadas em seqüência num móvel ou parede.

Nesses casos, o especialista deve atentar para a presença bloqueadora de paredes mediante a presença atenuadora de um espelho octogonal na parede, ou na própria mesa, para promover a expansão visual. Paralelamente a isso, a introdução de vasos com plantas ou esferas de cristal é

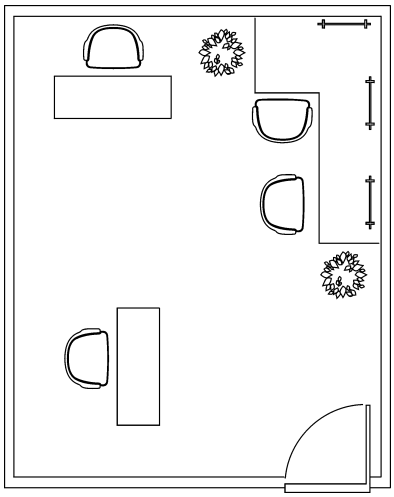


Figura 13

muito útil para organizar o fluxo respiratório comprimido pela parede. É uma situação similar à descrita no item 2 deste capítulo. A presença frontal de um elemento dominante tende a causar absorção da respiração do elemento mais fraco. Por isso, plantas e esferas devem ser adotadas como meios de preservação do fluxo respiratório próprio (Figura 13).

Em síntese, a organização espacial interna de salas deve orientar-se sempre em função da disposição ideal das mesas. Entidades favoráveis vêm da harmonia e da abrangência visual em favor do conforto físico e psicológico de seus ocupantes. Deve-se, também, preservar um ritmo respiratório próprio, além de respeitar os ritmos dos outros.

A informática

Na introdução do capítulo referente aos grandes centros urbanos, mencionou-se uma série de instâncias favoráveis e desfavoráveis produzidas pelo desenvolvimento tecnológico, privilegiando qualquer produto do engenho humano, inclusive os artificiais. Isso significa que o Feng Shui, enquanto especulação aberta e relativista, não alimenta nenhum ressentimento contra os produtos da ciência moderna. Elabora restrições de caráter moral e ético à utilização desses recursos em função de objetivos nefastos; nunca ao recurso em si.

Computadores são dotados, portanto, como qualquer outra entidade universal, de um ciclo respiratório próprio. E mais: pelas suas características intrínsecas, captam energias benéficas e expansivas. São entidades Yang. Um computador utiliza energia elétrica, tem agilidade e é dotado de visor luminoso. Seu teclado possibilita fácil manejo e seu conjunto reflete luz e velocidade. Expansivo por natureza, sua presença proporciona energias criativas.

O Feng Shui recomenda apenas cuidados quanto à tendência, usual em empresas, de posicionar o computador “de costas” para a parede, forçando o usuário a permanecer de costas para a porta (Figura 14).

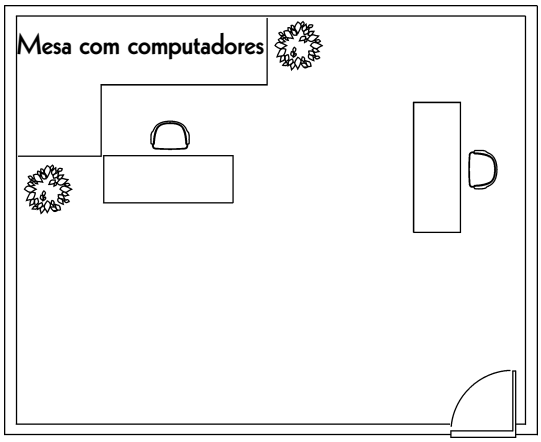


Figura 14

Essa disposição nega a possibilidade de abrangência visual. O usuário do computador, quando está trabalhando no equipamento, fica geralmente de costas para a porta, de frente para uma parede ou divisória. Gera problemas de inquietação psíquica e dores musculares derivadas da postura antinatural.

A agência Citibank de Nova York começou a receber inúmeras reclamações por parte de funcionários da área de processamento de dados, ao promover a informatização global de seus serviços. As queixas se referiam a dores musculares generalizadas e estresse psicológico. A produtividade despencava em níveis alarmantes. A diretoria convocou médicos fisiologistas e, por fim, um especialista em Feng Shui, que diagnosticou o problema ao visitar as instalações do departamento. Era uma sala ampla, arejada, iluminada e bem organizada. O único problema era que todos os terminais estavam posicionados numa bancada, voltados para uma parede. Executou-se, então, um processo de inversão de fontes elétricas, de modo a trocar as posições dos visores. Os operadores passaram a trabalhar com as costas voltadas para a parede e de frente para a porta. As reclamações cessaram e, atualmente, o setor de processamento de dados do Citibank é um dos mais eficientes do mundo.

Nos casos em que seja impraticável redirecionar a bancada de computadores, a teoria sugere a colocação de um espelho octogonal na parede bem em frente ao operador: proporciona expansão espacial, amplitude visual e descompressão respiratória.

13. Feng Shui e o poder político

A teoria Feng Shui concebe poder político como manifestação temporal contingente e secular. Jamais, no decorrer de todos os milênios em que atuou a especulação taoísta, soube-se de um único metafísico que emprestasse seus esforços aos ricos e poderosos unicamente devido a essas condições. Ao contrário, representantes dessas categorias sociais só obtiveram acesso à sabedoria Tao quando se despojaram de seus aparatos materiais. Tomar o caminho do Tao significa esvaziar-se, de antemão, da vaidade e da arrogância contingenciais derivadas do acessório para embrenhar-se no território do Todo. O Todo não reconhece a hierarquia política e não é passível de suborno. O Tao se manifesta organicamente nas mentes e nos espíritos daqueles que atingem a apreensão do relativo e da dialética.

Nada impede, contudo, que detentores do poder político se apropriem das noções do Feng Shui como via de obtenção de energias favoráveis ao seu ofício: governar e administrar. Desde as eras dinásticas, imperadores chineses vêm utilizando as recomendações Feng Shui na edificação de palácios, sua disposição interna na localização da sala do trono e do trono em si, das câmaras de repouso, de reuniões, dos sistemas de ataque e defesa. A teoria não tem nada contra a utilização de seus conceitos porque encara os governantes como "cabeças" de uma nação (como foi dito na seção referente à disposição das salas e das mesas em estabelecimentos comerciais) e, como tal, seu desempenho favorável significa o sucesso e a prosperidade de todo um povo.

As instalações dos dirigentes devem refletir a incorporação sintética de todas as condições favoráveis a uma administração equilibrada, serena, expansiva e próspera. Deve visar o bem-estar geral e à felicidade da população. A disposição espacial, a organização interna e a articulação integrada de uma edificação governamental devem obedecer, como pretendiam os antigos imperadores, a todas as recomendações Feng Shui que possibilitem o fluxo aéreo adequado, a introspecção serena e a captação das energias benéficas.

Mas é importante ressaltar o fato de que nenhum dos procedimentos recomendados terá resultado se for rompido um postulado essencial do pensamento Tao: a moral virtuosa.

Conforme mencionado em capítulo anterior, as energias cósmicas irão, necessariamente, se rebelar contra o uso de edificações com finalidades malévolas (ações nefastas). Há uma ordem natural da harmonização do céu e da terra. A violação dessa ordem natural supõe a destruição do equilíbrio universal, cósmico. A interpenetração entre ação nefasta e natureza benevolente resulta no afastamento da integração; significa a retomada do “eu” egoísta e recessivo. Sem a virtuosidade não há harmonia, ensina o Tao, e ações não virtuosas terão retribuição igualmente nefasta. Isso deve estar permanentemente presente no espírito dos detentores do poder contingencial e temporal.

14. O aspecto místico do Feng Shui – I-Ching

O I-Ching é o relacionamento entre subconsciente e universo. Constitui-se a combinação de hexagramas, trigramas duplicados, elaborados segundo o sistema binário (que reproduz o movimento Ying e Yang). Realiza a representação arquetípica do Tao sob forma de figuras ideográficas. É uma leitura altamente simbólica da interação Ying/Yang, e sua complexidade demanda níveis de conhecimentos esotéricos de difícil definição e compreensão. Este capítulo trata especificamente dos aspectos ligados ao oracular, provenientes da articulação metafísica do I-Ching, destinados à produção de um sistema prático de orientação. A exegese do simbolismo requer formas rigorosas de abordagem que não cabem neste momento. A teoria Feng Shui empenha-se apenas em indicar direções e tendências energéticas favoráveis à finalidade de construir. Para tanto, é preciso, primeiro, expor o diagrama gráfico e a tradução iconográfica do elemento substanciado do I-Ching, que é o Pa-Kua (Figura 1).

O Pa-Kua pode ser adotado em cômodos isolados, em sistemas (edificações) ou em conjuntos. Aplicando-se o Pa-Kua de frente para a porta de entrada diante do observador, obtêm-se as posições favoráveis relacionadas a todos os aspectos da vida, permitindo a elaboração de medidas atenuadoras e acirradoras no objetivo de proporcionar condições benéficas ao desempenho dos ocupantes de sistemas (Figura 2).

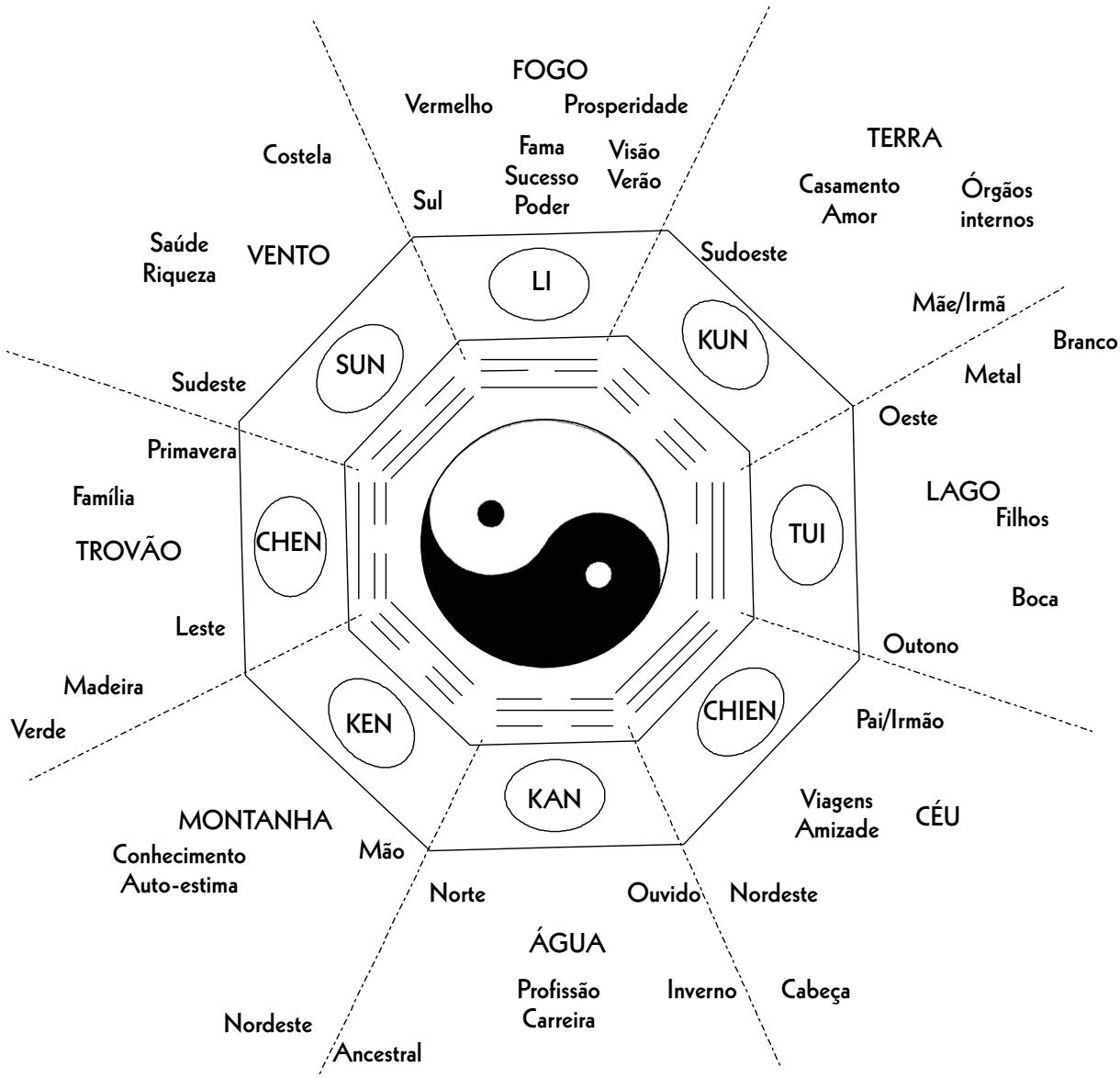


Figura 1

O Pa-Kua é um instrumento poderoso na análise e na detecção de situações conturbadas. Sua utilização criteriosa direciona a metodologia na eliminação de problemas respiratórios e insuficiência energética. Ninguém, no mundo de hoje, está imune a complicações em setores da vida. O Pa-Kua é o mapa cósmico das características vitais. Alguns exemplos de utilização do Pa-Kua:

1. Quando um estudante vai mal nos estudos, ou tem dificuldades em ingressar numa faculdade, a teoria recomenda proceder ao acirramento das energias favoráveis ao conhecimento, introduzindo em seu quarto um elemento corretivo, na posição correspondente ao Ken.

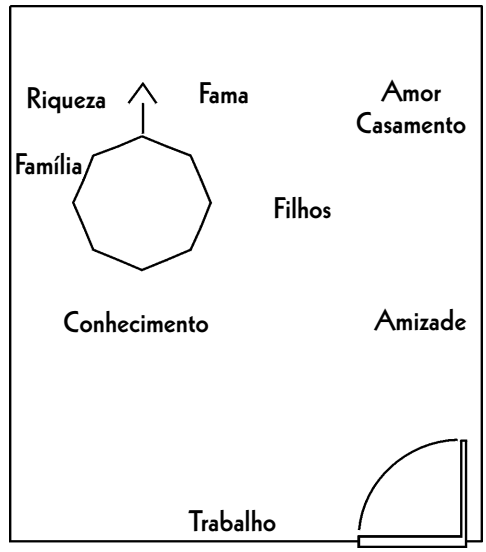


Figura 2

2. Lojas e estabelecimentos terão maiores possibilidades de sucesso se posicionarem seu departamento financeiro no local correspondente à riqueza (Sun), conforme orientação do Pa-Kua.
3. Casais em crise matrimonial devem colocar um espelho octogonal e plantas na parede à esquerda, do ponto de vista da porta do dormitório. É uma forma de concentrar energias favoráveis à melhoria do relacionamento.

Observação

O posicionamento do Pa-Kua deve ser estabelecido sempre em relação à porta de entrada. Assim, se um cômodo tem a porta direcionada num sentido distinto da porta de entrada principal da edificação, prevalece a posição da porta do dormitório (Figura 3).

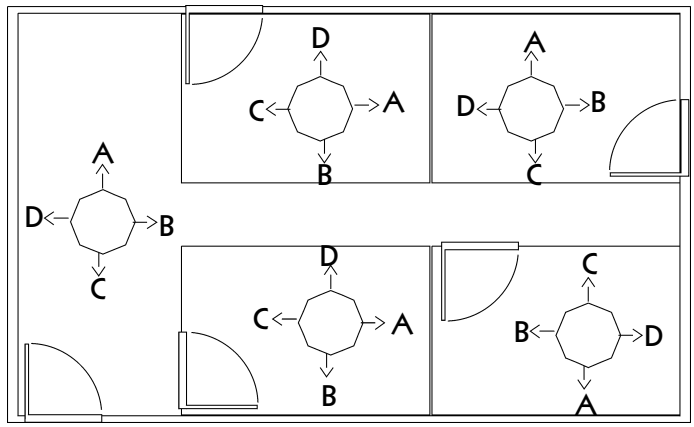


Figura 3

Os procedimentos corretivos ou atenuantes devem ser adotados mediante a utilização de um dos nove grupos (que serão citados adiante na p. 162), e sua escolha irá depender do tipo de problema e das precondições existentes. Os elementos podem ser utilizados isoladamente ou combinados entre si, admitindo-se a hipótese de permuta em casos de necessidade. Uma planta pode ser substituída por um aquário, de tempos em tempos, ou um aquário pode tomar o lugar de um espelho, produzindo os mesmos efeitos. É preciso, em primeiro lugar, contar sempre com um especialista em Feng Shui para tomar qualquer tipo de iniciativa. Uma intervenção mal-elaborada pode acarretar efeitos inesperados e maléficos.



Um exemplo muito interessante de combinação de elementos atenuantes foi o realizado pela sra. Wong, que reside em San Francisco, na casa de um filho.

Essa senhora, profunda conhecedora das práticas Feng Shui, morava num quarto na casa de seu filho. Decidida a captar o máximo possível de entidades favoráveis à sua vida e a de seus familiares, aplicou o Pa-Kua e reforçou todos os locais indicados.

Na posição do Kun, havia uma grande janela voltada para oeste. No peitoril dessa janela, colocou uma esfera de cristal. Ao cair da tarde, a luz poente refletia-se no cristal, espalhando uma luz avermelhada, suave e difusa, por todo o dormitório. Com isso, ela buscou a eterna preservação de um amor duradouro e feliz.

Nas posições Chen e Tui, ela pendurou "sinos de vento" no teto, com o objetivo de atrair energias favoráveis à harmonização familiar e manter a felicidade dos parentes.

Na posição Chien, colocou uma pequena estante com muitos objetos brilhantes e coloridos. Foi a forma encontrada por ela para a captação de forças benéficas que garantam a assistência desinteressada dos amigos, reforçando o relacionamento social.

Na posição Li, colocou um pequeno vaso com um buquê de flores liofilizadas, para preservar e aumentar as entidades promotoras de prosperidade e sucesso.

Na posição Sun, pendurou duas flautas de bambu na parede, com os bocais voltados para baixo, certificando-se da presença de entidades favoráveis à boa saúde e conforto físico.

Na posição Kan, mandou emoldurar e pendurar as fotos de seus filhos e netos, com a finalidade de lhes proporcionar muitas energias positivas para o bom encaminhamento de seus projetos profissionais, para que nunca lhes falte trabalho e reconhecimento.

Na posição Ken onde, por coincidência, há uma porta em diagonal, ela dependurou um feixe composto de nove bombas (fogos de artifício) de festa, amarradas entre si por uma fita vermelha. Seu objetivo é manter intacta a energia vital e a lucidez mental do velho marido, um conceituado professor universitário.

Essa senhora, como se vê, não omitiu nenhum aspecto na produção de um conjunto pleno de energias saudáveis. Seu trabalho resultou num fluxo respiratório maravilhosamente equilibrado. Sua intenção e seus atos se integram numa obra que se aproxima ao máximo da perfeição Tao. Terá, certamente, uma vida longa e feliz, assim como seus descendentes.

A posição Sun, o epicentro da fortuna

A posição nobre de uma edificação é o canto diametralmente oposto à porta de entrada principal. A posição nobre de um elemento é o canto oposto diagonalmente à porta de acesso. É uma posição que deve ser preservada com muito carinho, principalmente em estabelecimentos comerciais, porque representa o epicentro da fortuna; o local de confluência de todas as energias favoráveis ao enriquecimento e à prosperidade (Figuras 4, 5 e 6). É a referência espacial para a instalação de caixas registradoras, tesourarias ou setores financeiros de empresas comerciais. O usufruto integral de suas potencialidades deve obedecer às seguintes recomendações Feng Shui:

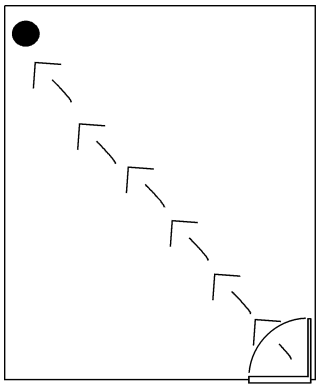


Figura 4

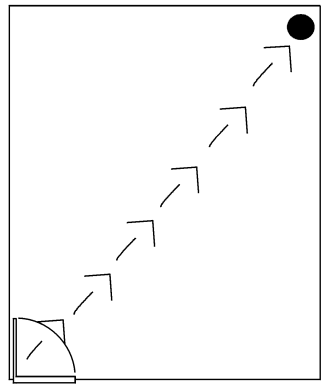


Figura 5

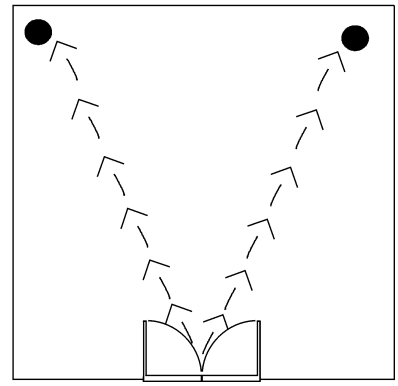


Figura 6

1. Não deve ser utilizado como passagem. O fluxo intermitente de pessoas provoca desordem espiritual e dilui o fluxo respiratório necessário ao bom desempenho de suas funções.
2. O local não deve conter portas, janelas, colunas, pilares ou vigas. São elementos reducionistas e de canalização aérea. Tendem a eliminar as entidades favoráveis à acumulação.
Colunas, pilares e vigas concentram e projetam energias compressivas. Se não houver possibilidade de removê-los, é fundamental a colocação de elementos atenuantes, como forma de reaver as forças do Yang, tornando-as aliadas na produção de riqueza. Plantas e espelhos são muito importantes para a obtenção de amplitude visual e alívio respiratório.
3. Aparelhos elétricos ou eletrônicos devem ser mantidos afastados do local. Televisores, rádios, ventiladores, computadores etc., não devem estar a uma distância inferior a dois metros. A posição Sun é muito sensível à interferência de elementos consumidores de energia elétrica, pois tendem a competir com ela, absorvendo e dispersando sua capacidade respiratória.
4. Não se deve manter entulho, lixo, material velho ou nenhum outro elemento associado à desordem ou à inutilidade. As forças negativas geradas podem ser extremamente maléficas, bloqueando a capacidade acumuladora do ponto Sun.
5. Plantas e arranjos vegetais ou florais são muito úteis para a captação de energias favoráveis. É preciso adotar elementos naturais, nunca artificiais. Aumentam a capacidade respiratória do local. A artificialidade, nesse caso, denota uma ligação espiritual com a euforia inconseqüente, levando a iniciativas ilusórias e arriscadas. Podem causar grandes prejuízos financeiros.
6. Não deve haver goteiras, paredes descascadas, sujas ou em mau estado no ponto Sun. O cuidado visual com a perspectiva da fortuna demonstra figurativamente a preocupação em zelar por ela. Uma boa forma de atraí-la é manter o local impecavelmente limpo.

Características místicas da posição Sun

O perfeito aproveitamento e desfrute do ponto Sun está estreitamente relacionado à conjuntura astral do proprietário de um estabelecimento comercial. A data de nascimento, a hora exata, o local e demais componentes do esquema cósmico são fundamentais para a seleção do apa-

rato catalisador. Sua associação harmoniosa possibilita extrair o máximo de condições benéficas à obtenção do sucesso.

Se, por exemplo, a casa astral do proprietário é pertencente a um grupo de características ligadas à seca, é muito importante acentuar a presença da água como elemento de equilíbrio. Nesse caso, o Feng Shui recomenda a introdução de um aquário grande e bem iluminado, dotado de peixes coloridos como instrumento de atração Yang.



Exageros podem ser prejudiciais. Um médico de Hong Kong, tendo casado e baseando-se em leituras superficiais sobre as técnicas Feng Shui, resolveu instalar seis aquários espalhados por todas as dependências de sua nova residência. Sua intenção era a de captar o máximo possível de energias positivas, compensando a secura de seu esquema astral. Sua esposa passou por dois abortos consecutivos, abalando a estabilidade matrimonial e o relacionamento amoroso. Aconselhado por um especialista em Feng Shui, ele se livrou de cinco dos seis aquários, mantendo apenas um, no canto da sala de estar. A seguir, sua esposa tornou a engravidar, a gravidez vingou e eles tiveram três filhos sadios. A explicação é que água em excesso conflita com o estado de gestação. A gravidez é, em si, um estado "molhado". O excesso de aquários causou uma situação cósmica de "afogamento", um desequilíbrio respiratório que terminava por matar os fetos em desenvolvimento. A eliminação do excesso trouxe o reequilíbrio e o sucesso nos projetos maternos. Isso mostra o porquê da necessidade de contar sempre com uma assessoria criteriosa a fim de não acirrar de forma exagerada as entidades cósmicas.



Posição de caixas registradoras

A teoria Feng Shui dispõe de critérios bastante eficientes para o posicionamento de caixas registradoras em lojas e estabelecimentos comerciais em geral. Um deles é a instalação pura e simples do elemento na posição Sun. Isso nem sempre é possível: lanchonetes, cinemas, teatros ou lojas de departamentos, que costumam lidar com quantidades muito elevadas de pessoas, têm necessidade de adotar caixas em locais estratégicos para possibilitar o controle racional e a organização circulatória interna. Para tanto, as caixas devem ficar preferivelmente nas partes dianteiras do estabelecimento, próximo às entradas e saídas.

Daí surge a importância do conceito do Tigre e do Dragão, retirados do universo taoísta e adaptados ao uso da teoria Feng Shui.

Encarando o local de dentro para fora, voltado de frente para a edificação, o observador determinará a posição do "Tigre" no canto à sua direita e a posição do "Dragão" no canto à sua esquerda (Figura 7).

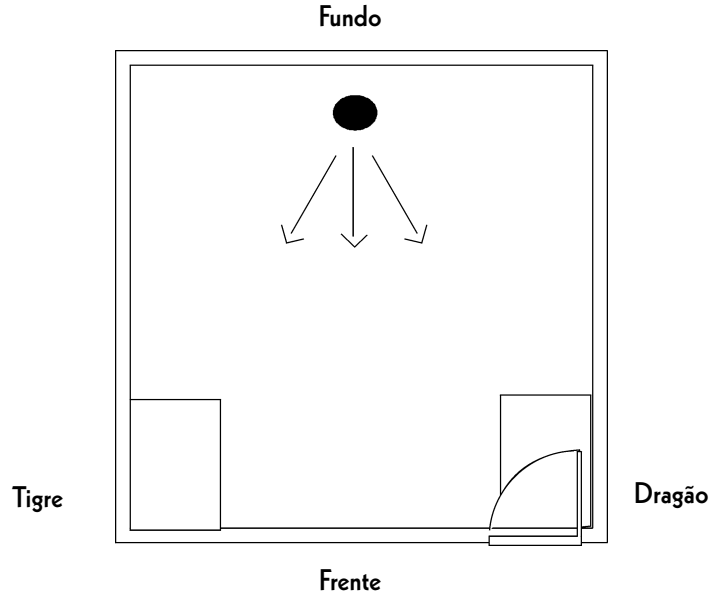


Figura 7

A posição do Dragão é a mais indicada para instalar a porta de entrada, porque o Dragão simboliza a mobilidade e a velocidade. Permite renovação, movimento e desafogo no fluxo de pessoas.

A posição do Tigre é ideal para a instalação de caixas registradoras, porque o Tigre simboliza a imobilidade e a serenidade. Favorece as entidades voltadas à manutenção de lucros e à segurança.

A correta disposição das portas de entrada e caixas registradoras propicia o equilíbrio respiratório interno. As pessoas (consumidores) tenderão, mesmo nos horários de maior freqüência, a se organizar naturalmente segundo o fluxo natural de circulação, mantendo-se sempre no lado direito. Tal organização está de acordo com uma tendência psicológica predominante entre os seres humanos. O lado direito é sempre o lado preferencial de circulação. Logo, a saída se dará diante das caixas, evitando problemas de aglomeração e trajetos antinaturais. Esse método garante a harmonia interna e proporciona um perfeito controle de caixa.

A parte posterior de uma caixa registradora não deve ter janelas, portas ou espaços de circulação. Elementos prejudiciais à respiração própria, inibem a capacidade de concentração dos funcionários. O balcão deve estar numa altura compatível, nem alta, nem baixa em excesso, permitindo a livre movimentação na entrada e na saída de dinheiro. Não deve haver pias, ralos ou esgotos nas proximidades. São elementos associados ao despejo e podem levar ao escoamento das potencialidades favoráveis à riqueza, além de provocar distúrbios respiratórios bloqueadores de lucros. Impedem a captação e, conseqüentemente, a prosperidade.

15. Considerações finais

Por tudo o que foi visto no transcorrer deste livro, a teoria Feng Shui alinha métodos de previsão e acompanhamento a projetos construtivos a fim de evitar problemas decorrentes de má localização, má orientação geográfica/direcional, má organização espacial e, principalmente, inadequação ao meio natural circundante. Proporciona, também, meios para detecção, isolamento e correção de situações críticas preexistentes em edificações já finalizadas. Não é instrumento auxiliar secundário e sim complementar às atividades voltadas para construção, urbanização e *design*.

Edificações finalizadas sem o auxílio do Feng Shui têm grandes possibilidades de apresentar problemas relacionados a fluência respiratória e a linhas conflituosas de energia. Esses problemas acabam por derivar numa série de instabilidades de ordem material e espiritual, provocando nebulosidades energéticas prejudiciais ao bom desempenho vital de seus ocupantes. É nesse momento que a teoria se mobiliza como sistema conjugador de saber e prática.

O Feng Shui opera, basicamente, pela conjugação de duas instâncias metodológicas, aparentemente inconciliáveis. No entanto, a mediação Ying/Yang promove a sua integração, resultando no *modus* conceitual de abordagem dos conflitos cósmicos. São elas:

Campo racional: baseado fundamentalmente na área técnico-científica, utilizando-se de um repertório que incorpora conhecimento lógico, experiência e empirismo, aprendizado técnico, normas técnicas e admissão apenas do “explicável”.

Campo místico: baseado nos conhecimentos esotéricos e incorporando a especulação filosófica, a metafísica, as noções primordiais, a sabedoria natural e a admissão do inexplicável.

O segundo campo é, evidentemente, mais difícil de ser transmitido e aceito, devido ao ceticismo racionalista fundado na sistemática teleológica do pensamento ocidental-cartesiano. Possui, entretanto, melhores condições de análise e correção porque integrado ao "ritmo cósmico" e à percepção da abrangência, que definem (ou indefinem) as manifestações na sua realidade última. O pragmatismo e a fragmentação mental do homem moderno impedem, cada vez mais, o seu acesso à essência. A Natureza, a Ética, a Harmonia e a Felicidade tornam-se termos insubstanciais, de alta carga abstrata, absolutamente afastadas da apreensão concreta. São como *slogans* destituídos de sentido real. É no caminho da recuperação dessa realidade última que se dirige o universo conceitual da teoria Feng Shui.

Elementos atenuantes e corretivos
Síntese e propriedades

As energias vinculadas a um conjunto são a soma das energias vinculadas a cada elemento constituinte. Produzidas mediante a ação respiratória e indissociáveis a esta, sua manifestação, enquanto entidade cósmica, é o Tchi.

Tchi significa energia e fôlego. A qualidade de Tchi é a qualidade intrínseca do conjunto e de cada elemento constituinte. A qualidade respiratória do conjunto é, por sua vez, a qualidade respiratória de seus usuários e ocupantes. Estando ela deformada, oprimida ou inadequada, produzirá reflexos negativos na vida deles. É imprescindível, portanto, torná-la equilibrada e harmoniosa. Esse é o papel dos nove elementos atenuantes/corretivos instrumentalizados pela teoria Feng Shui. Por suas características ordenadoras, equilibradoras e místicas, estão em íntima ligação com a metafísica do Tao.

1. Elementos luminosos: numa analogia vulgarizada, de fácil compreensão, podemos dizer que o espelho (principal representante desse grupo) é a *aspirina* Feng Shui. Substancia e representa os grandes princípios do Tao: reflete o universo e o vazio; aceita, absorve e irradia sem incorporar.

E, nesse sentido, é incorruptível e imune à distorção; revela as infinitas faces fenomenológicas, desnudando com isso o falseamento provocado pelas visões estáticas, altamente dinâmico e expansivo, perfeito como elemento defensivo (protetor) em casos de ameaça visual, agressão cósmica, pressão respiratória, deformação visual, desequilíbrio espacial etc. Tanto pode atrair, como repelir. Se adotado na forma octogonal, reproduzindo iconograficamente o Pa-Kua, estabelece uma união perfeita entre forma e conceito. Indica o caminho do Tao, o afastamento do mistério bloqueador.

Nesse grupo, incluem-se, também, as "esferas de cristal". São esferas ocas de vidro, em geral preenchidas por um fluido viscoso transparente. Constituem-se elementos bem expansivos por sua capacidade em absorver e irradiar novamente a luz externa, transformada em energia. A sua colocação em locais problemáticos alivia o fluxo respiratório e atenua os efeitos perniciosos causados pelas forças maléficas.

Fazem parte deste grupo, também, os holofotes, *spots*, lampiões e lâmpadas potentes etc. Produzem linhas de força plenas de energia expansiva. Diluem energias maléficas e realizam correções visuais e respiratórias. À noite, assumem as funções da luz solar proporcionando a luminosidade essencial ao conhecimento e ao crescimento.

2. Elementos sonoros: objetos sonoros como "sinos de vento" ou móbiles de bambu são extremamente úteis na ordenação do fluxo aéreo. Atuam como autênticos "disciplinadores de vento" em locais conturbados e submetidos à incompatibilidade cósmica. Sua sonoridade representa uma "convocação" das forças benéficas, favoráveis ao sucesso e à prosperidade. São ideais para dissipar a opressão respiratória em corredores estreitos, alinhamento desfavorável de cômodos, situações que necessitem de harmonização aérea e energética.

3. Elementos vivos: plantas, flores e animais de estimação representam a introdução da respiração natural como elemento intermediador voltado para as melhorias respiratórias. São muito eficientes para atenuar situações de desequilíbrio espacial e bloqueios energéticos. Simbolizam a expansão, a fartura e a felicidade. Plantas são essenciais na correção de assimetrias porque preenchem as desproporções e expandem a respiração (Tchi). Aquários são excelentes como irradiadores de energias Yang; contêm vida e água. Água simboliza também a prosperidade e a abundância. Sua presença favorece a aptidão para o sucesso. Em locais de inten-

sa movimentação como lojas, saguões de hotéis, bancos etc., favorecem a coesão interna e harmonizam as relações interpessoais.
4. Elementos móveis: o representante mais notável desse grupo é o chafariz: conjuga movimento, dinamismo, expansão, prosperidade, retorno e felicidade. Chafarizes são defesas quase intransponíveis a ameaças externas, além de concentrar e refletir energias benéficas.
Existem elementos móveis portáteis ou de uso interno, como cataventos, móbiles, moinhos, ventoinhas, etc. Desempenham papel semelhante ao dos "sinos de vento", sem produzir ruído. Dissolvem ventos agressivos mediante a reorganização e a harmonização dos fluxos aéreos.
5. Elementos pesados: pedras, esculturas, troncos decorativos etc., vêm sendo utilizados por alguns especialistas com fins corretivos. Associados à noção da montanha, são muito eficazes em certas circunstâncias, quando se faz necessária a estabilização de acontecimentos instáveis. Crises conjugais, conflitos em sociedades comerciais ou dispersão mental em adolescentes podem ser atenuados com a adoção desses elementos. Atuam como uma espécie de âncora decorativa, evitando a deriva incontrolável dos sentimentos e emoções. Devem ser utilizados com muito cuidado e após análises criteriosas, pois sua ação descontrolada pode produzir efeitos paralisantes, prejudicando o dinamismo e a expansão.
6. Elementos eletrificados: aparelhos diversos que requeiram o uso de energia elétrica são, por si, elementos potencialmente aptos a concentrar energias favoráveis. Um televisor num bar, por exemplo, é um elemento concentrador de atenções e, como tal, favorável à atividade comercial. Computadores são, igualmente, favoráveis pelas suas características de expansão e velocidade. Esses elementos podem ser adotados, com os devidos cuidados, pois a energia elétrica pode conflitar com as energias cósmicas, resultando em turbulência.
7. Elementos musicais: a flauta, principalmente, tem propriedades místicas de alta qualidade respiratória. Assim como o espelho irradia a imagem, a flauta irradia a sonoridade. Sua presença, mesmo muda, indica tranqüilidade, serenidade e equilíbrio. Como elemento condutor dos ventos é muito eficiente para diluir compressões respiratórias. O bocal deve estar sempre voltado para a parte inferior do arranjo, pois indica a irradiação para o alto, a expansão para cima. Objetos similares, como peque-

nas campainhas, sinos, caixinhas de música etc., são igualmente úteis na captação de energias benéficas ao conjunto.
8. Cor e mobiliário: as cores interferem nas sensações íntimas. Para a teoria Feng Shui, são instrumentos excelentes para acirrar ou acalmar estados de espírito. A cor vermelha, por exemplo, excita e eleva a pressão sangüínea, altera os batimentos cardíacos, induz à ação impulsiva. O azul, por sua vez, exerce efeito contrário: induz a um estado de serenidade e frieza, indispensáveis à tomada de decisões importantes, e atenua situações de respiração conturbada como supermercados, lojas, bancos etc. São entidades intimamente ligadas ao ser humano desde seus primórdios. Criam e alteram disposições espirituais.
9. Móveis e acessórios decorativos são, também, elementos importantes na composição orgânica de um sistema. Devem ser adequados às finalidades de uma edificação e coerentes aos objetivos, seja residencial seja comercial. Móveis domésticos devem possuir uma carga energética levemente recessiva para induzir à sensação de recolhimento e repouso. Móveis de uso comercial devem ter características reflexivas expansivas para demonstrar sua busca ao crescimento e à prosperidade. Devem ser em número suficiente para as necessidades, pois a excessiva acumulação de móveis causa a absorção da respiração que seria necessária aos ocupantes. Produzem compressão respiratória e desequilíbrio energético.
10. Outros elementos: afora os mencionados, o Feng Shui abre a possibilidade para a utilização de muitos outros elementos com o objetivo de apaziguar efeitos nocivos ou acentuar qualidades favoráveis. A cada nova etapa do desenvolvimento humano, novas formas de intervenção vêm sendo descobertas e utilizadas pela teoria. O especialista deve pesquisar e observar sempre. Muitas vezes, elementos aparentemente neutros podem ser adotados como interventores cósmicos, agindo em prol da felicidade e prosperidade de uma edificação, um conjunto, um país ou do mundo todo. Como exemplos, podemos citar os tecidos coloridos, as franjas, os traços de giz etc.

Nunca é demais ressaltar que intervenções Feng Shui, bem como a adoção de elementos atenuantes/corretivos, nunca devem ser tomadas de forma aleatória ou inconseqüente. A análise criteriosa e a seleção acurada do material são fundamentais para o sucesso das medidas.

Este livro apresenta algumas ocorrências típicas juntamente com os procedimentos mais indicados para a sua harmonização. O leitor deve ter sempre presente, no entanto, que as soluções são flexíveis e relativas. Dependem, em grande parte, do exercício da sensibilidade interior e do senso de simetria. Praticar o Feng Shui é executar a "poesia espacial", como recomenda o Tao; buscar a cada passo as evidências do caminho da realidade e da comunhão com o Total. Distinguir a qualidade do movimento Ying/Yang e adotar a postura da virtude é a essência da teoria Feng Shui. Feng Shui é essência, e essência é Tao.

Feng Shui

O caminho do meio

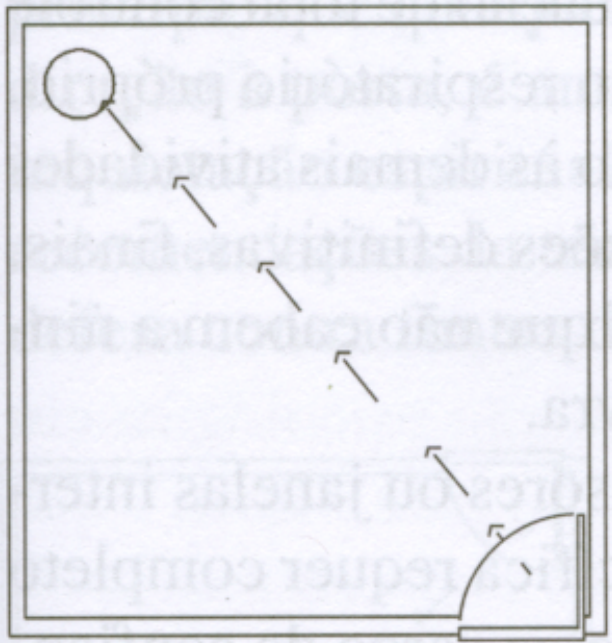
Feng Shui é um conjunto de recursos que nasceu da interação diária do homem da China Antiga com a natureza. Partindo de visões distintas – unindo ciência, arte, astronomia, medicina, filosofia e esoterismo – o povo chinês elaborou um conjunto de conceitos para compreender a natureza e com ela se harmonizar.

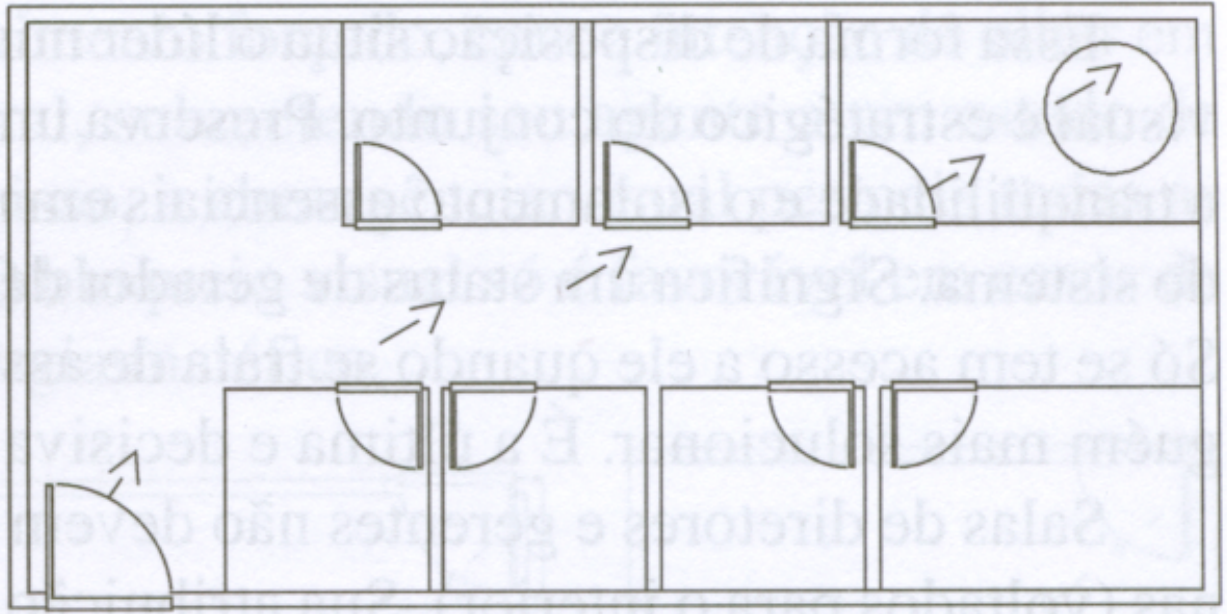
A autora deste livro, chinesa radicada no Brasil, apresenta ao leitor brasileiro idéias repletas de sabedoria e reflexão para promover harmonia nos espaços doméstico e profissional.

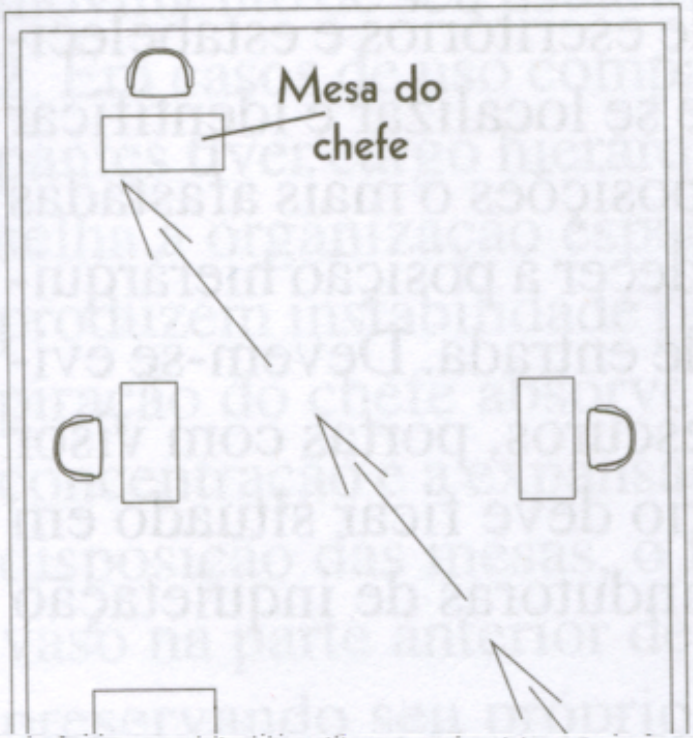
Com mais de cem figuras ilustrativas e de fácil entendimento, ***Feng Shui: O caminho do meio*** será muito útil ao público em geral como orientação no planejamento de residências, escritórios e fábricas, assim como na realocação de móveis e cores. Também interessará a arquitetos, engenheiros, urbanistas, paisagistas e profissionais do design.

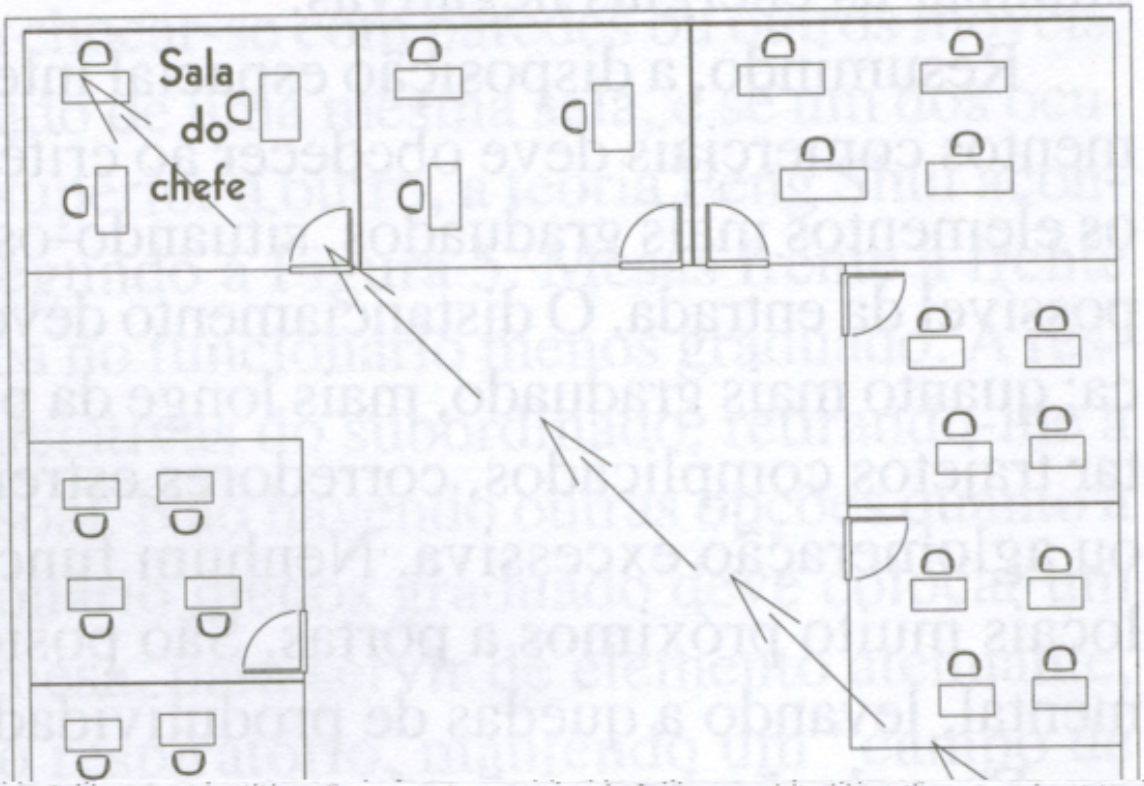
ISBN 85-213-1106-0

9 788521 311065






Mesa do
chefe


Sala
do
chefe